

Aula 02 – Classes de Palavras – Parte I & Colocação Pronominal.

Língua Portuguesa p/ PM GO

Prof. José Maria C. Torres

Sumário

MORFOLOGIA: CONCEITUAÇÃO	5
ESTRUTURA DAS PALAVRAS	5
RADICAL	5
AFIXOS	6
DESINÊNCIAS	7
VOGAL TEMÁTICA	8
VOGAL OU CONSOANTE DE LIGAÇÃO	8
PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	9
DERIVAÇÃO	9
Tipos de Derivação	9
COMPOSIÇÃO	14
Tipos de Composição	14
OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO	15
Hibridismo	15
Estrangeirismo	15
Empréstimo Linguístico	15
Neologismo	15
Abreviação ou Redução	15
Siglificação	16
Palavras-Valise ou Amálgama	16
CLASSES DE PALAVRAS	17
SUBSTANTIVO	17
Classificação dos Substantivos	18
Flexões dos Substantivos	19
ARTIGO	23
NUMERAL	24
ADJETIVO VS. ADVÉRBIO	25
O que são Adjetivos de Relação?	29
A Ordem das Palavras em um Sintagma Nominal	29
Adjetivos e Advérbios Modalizadores	31
Locuções Adjetivas e Adverbiais	32
Flexões de Adjetivos e Advérbios	34
Circunstâncias Adverbiais	39
Palavras e Expressões Denotativas	41
PRONOME	42
Pronomes Pessoais – Emprego e Colocação	42
Pronome de Tratamento	61
Pronomes Possessivos	62
Pronomes Demonstrativos	63
Pronomes Relativos	65
Pronomes Indefinidos	68
Pronomes Interrogativos	69

CONECTIVOS – PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES	70
PREPOSIÇÃO	70
CONJUNÇÃO.....	70
INTERJEIÇÃO	71
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR	72
LISTA DE QUESTÕES.....	147
GABARITO.....	189
RESUMO DIRECIONADO	190

Olá, meus amigos!

Como foi a aula anterior? Proveitosa? Ficou alguma dúvida? Já sabem, né? Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos. Precisamos disparar nossa produtividade a cada aula e nada pode passar em branco ou ficar nebuloso, ok?

Isso posto, vamos à primeira aula de Morfologia. Nela vamos mapear as classes de palavras, dando destaque a pronomes. Ressalto que reservaremos a aula seguinte especificamente para verbos e abordaremos conjunções na aula de Sintaxe do Período Composto.

Vamos que vamos!

Uma excelente aula a todos! Bom proveito!



[@professorjosemaria](https://www.instagram.com/@professorjosemaria)



t.me/professorjosemaria



[/professorjosemaria](https://www.youtube.com/channel/UCprofessorjosemaria)

Morfologia: Conceituação

É muito importante conceituar o alvo de estudo da Morfologia. Essa seção da Gramática está preocupada com a **palavra**, no que se refere à sua formação e à sua classificação. Veja bem, não estamos ainda preocupados com a construção de uma frase (alvo de estudo da Sintaxe) nem com o sentido ou significado (alvo de estudo da Semântica). Quando for solicitada de você uma **análise morfológica**, o seu objetivo deve ser o de identificar os componentes da palavra e a classificação desta em substantivo, adjetivo, numeral, verbo, pronome...

São ao todo 10 (dez) classes gramaticais: **substantivo**, artigo, adjetivo, numeral, pronome, **verbo**, advérbio, conjunção, preposição e interjeição. *Por que substantivo e verbo estão destacados, professor?* Porque são as classes de palavras essenciais em uma língua. Em torno delas, as outras palavras orbitam.

Daremos em nosso curso uma ênfase em especial a pronomes e verbos. Uma prova que não traga questão alguma sobre “função sintática dos pronomes pessoais” ou “emprego de tempos, modos e vozes verbais” tem alguma coisa muito errada. São assuntos sempre presentes, que merecem, portanto, nossa máxima atenção. Já conjunções serão alvo pesado de nossa atenção, mas serão estudadas na Sintaxe do Período.

Estrutura das Palavras

Antes de detalhar os principais processos de palavras, precisamos explicar alguns conceitos relativos à estrutura das palavras. Poucas são as bancas que entram a fundo nesse tão específico tópico, por isso irei tratá-lo de forma bem objetiva, indo direto ao que de fato interessa. Apenas não podemos “passar batido” por esse tópico, pois ele servirá de base para o estudo dos processos de formação de palavras, aqui sim, bastante explorado em provas.

Mãos à obra! “O que precisamos conhecer na estruturação das palavras, professor?”. Jovem, precisamos identificar numa palavra o **RADICAL**, a **VOGAL TEMÁTICA**, as **DESINÊNCIAS** e os **AFIXOS – PREFIXOS e SUFIXOS**.

Radical

O radical é a parte indivisível, à qual se somam todos os demais componentes da palavra. É como se fosse o “chassi” da palavra. Ora, toda a estrutura de um carro está apoiada em seu “chassi”, certo? A mesma coisa acontece com o radical: toda a estrutura da palavra se apoia nele, montando-se a palavra a partir dele.

Uma maneira de identificar o radical de uma palavra é subtrair elementos de sua estrutura até o limite, chegando a uma formação indivisível. Ao alcançar esse ponto, teremos identificado, assim, a palavra primitiva. Se essa palavra terminar em vogal, o radical da palavra será a palavra subtraída da vogal (vogal temática ou desinência – logo explicaremos). Quer um exemplo?

Tomemos a palavra “**desperdício**”. Subtraindo o início e o fim simultaneamente, obteremos “**perder**”. Subtraindo o fim, teremos “**perda**”. Trata-se, portanto, da palavra primitiva, pois dela nada mais se pode subtrair. Retirando-se a vogalzinha final, teremos “**PERD**”, o nosso amigo radical.

No entanto, esse método nem sempre nos dá o radical de forma precisa. Muitas vezes, é necessário que identifiquemos uma família de cognatos da palavra em análise, identificando nelas o elemento formador comum, que será o nosso amigo radical. *Professor, o que são cognatos, pelo amor de Deus?* Calma, jovem! Não se desespere!

Palavras cognatas compartilham do mesmo radical, têm uma mesma origem, pertencem a uma mesma família etimológica, ou seja, tiveram a mesma raiz de formação. Em linguagem mais popular, são palavras que vieram do mesmo canto. *Professor, e o que seria família etimológica?* A Etimologia estuda a origem das palavras, ou seja, tem a missão de encontrar a raiz. A raiz é o radical inicial, originário principalmente do grego ou do latim, que deu origem ao radical atual do vocábulo. Por exemplo, a raiz grega “Krónos” deu origem ao radical “crono”, relativo a “tempo”.

Observe as palavras **locutor**, **locutório**, **elocução**, **eloquência**, **interlocutor**, **locução**, etc. Elas compartilham de um mesmo elemento formador - *no caso*, **loc**. Esse elemento formador comum é o radical e as palavras reunidas em torno desse radical são **cognatas**.

Professor, mas observei que esse radical ‘loc’ sofre alteração em ‘eloquência’. Tem algum problema? Não, meu caro aluno! Essas alterações do radical são, inclusive, muito comuns. Trata-se de um fenômeno conhecido por “alomorfa”, que consiste na mudança de um morfema (elemento componente da palavra) de um vocábulo para outro, sem, contudo, perder sua significação. Quer mais um exemplo de cognatos?

Observe as palavras **pedra**, **pedreiro**, **pedraria**, **pedreira**, **pedregulho**, **pétrea**, **petrificar**, etc. Elas compartilham de um mesmo elemento formador - *no caso*, **pedr**. Esse elemento formador comum é o radical e as palavras reunidas em torno desse radical são **cognatas**. Veja que o radical “**pedr**” sofre ao longo das palavras mudança para “**petr**”, o que configura o fenômeno da alomorfa do radical.

Temos que tomar cuidado com **falsos cognatos**. Observe o grupo de palavras **década**, **decálogo**, **decágono** e **decadência**. Cuidado! Compartilham do mesmo radical **década**, **decálogo** e **decágono**, palavras que compartilham da raiz de “**dez**”. Já **decadência** vem de **decair**, que, por sua vez, vem de **cair**. A palavra **decadência**, dessa forma, não pertence à mesma família etimológica de **década**, **decágono** e **decálogo**.

Afixos

Os afixos são elementos que, somados à palavra primitiva, inserem novos sentidos ou mudam a classe gramatical original. Quando esses elementos se ligam no início da palavra primitiva, esses elementos se denominam **prefixos**; quando se somam no final da palavra, **sufixos**.

Exemplos:

Na palavra **desleal**, o prefixo “**des-**” soma à palavra primitiva uma ideia de **negação**.

Já na palavra **lealdade**, o sufixo “**-dade**” transforma o adjetivo **leal** no **substantivo lealdade**.

Vale ressaltar que o mesmo afixo pode agregar sentidos diferentes, dependendo da palavra analisada. Por exemplo, o prefixo “**des-**”, presente em **desleal**, agrega um sentido de **negação** (**desleal** = *não é leal*), ao passo que o mesmo prefixo, presente em **desperdício**, expressa **quantidade**, **volume** (**desperdício** = *perda grande, significativa*).

Desinências

As desinências são elementos que sinalizam flexões da palavra. Sendo rigoroso, as desinências não formam novas palavras, e sim indicam flexões (variações) de uma mesma palavra. Podem ser nominais, indicando flexões de número e gênero; podem ser verbais, indicando tempo, modo, pessoa, número e forma nominal - *infinitivo, gerúndio ou particípio*.

Exemplos:

Na palavra *alunas*, é possível distinguir a desinência nominal de gênero “a” e a de número “s”.

Já no verbo *falássemos*, é possível distinguir a desinência verbal de modo e tempo “sse” e a de pessoa e número “mos”. Vamos ainda detalhar minuciosamente as desinências verbais, quando tratarmos de flexões verbais.

Na palavra *mala*, no entanto, o elemento “a” não é desinência de gênero, pois não existe a forma masculina *malo*. Não se trata de desinência de gênero, e sim uma vogal temática (a ser explicada na sequência).

OBSERVAÇÕES

i) A flexão de grau dos substantivos é sinalizada não por desinências, mas sim por sufixos. Alguns sufixos de aumentativo são “-(z)ão”, “-aço”, “-ázio”, “-arra”, etc. Eles estão presentes em palavras como *lobão*, *apertão*, *goleiraço*, *bocarra* (aumentativo de boca), *copázio* (aumentativo de copo), etc. Já o diminutivo é sinalizado pelos sufixos “-(z)inho”, “-ebre”, “-isco”, etc. Eles estão presentes em palavras como *homenzinho*, *probleminha*, *casebre*, *chuvisco*, etc.

ii) Alguns gramáticos não consideram o elemento “o” uma desinência de gênero, mas somente o elemento “a”. Na palavra *aluno*, por exemplo, “o” não seria desinência de gênero, mas sim vogal temática (a ser explicada na sequência). Já na palavra *aluna*, “a” consensualmente é considerada uma desinência de gênero.

iii) Nas palavras cujo plural se dá com o acréscimo de “-es”, como em *flores*, *bares*, *lares*, *gravidezes*, *gizes*, etc., grande parte dos gramáticos considera apenas o “s” desinência de número e o “e” uma vogal temática. Uma minoria de gramáticos, no entanto, considera “es” uma desinência de número.

iv) Cuidado com a terminação “ado”! Somada a um verbo, é uma desinência verbal, indicadora de particípio. Somado a um substantivo, é um sufixo, formador de adjetivos.

Exemplos:

O medicamento tem *aliviado* a minha dor. >> *aliviar* + *ado* = *aliviado* (particípio) >> *ado* >> desinência verbal.

Eu me senti *aliviado* com a notícia. >> *alívio* + *ado* = *aliviado* (adjetivo) >> *ado* >> sufixo.

Vogal Temática

A vogal temática é o elemento de ligação que liga o radical às desinências e aos sufixos.

Nos nomes, a vogal temática é representada por “a”, “e” e “o” **átonos**. É o que ocorre em *mala*, *mola*, *pente*, *doentemente*, *povoado*, *novo*, etc. É importante frisar que nem todos os nomes possuem vogal temática. É o caso dos nomes que terminam em consoantes – *juiz*, *papel*, *dor*, etc. – e das que terminam em vogais tônicas – *urubu*, *sofá*, *café*, etc.

Já os verbos têm como vogais temáticas “a” (em verbos de 1ª conjugação, de final “AR”), “e” (em verbos de 2ª conjugação, de final “ER”) e “i” (em verbos de 3ª conjugação, de final “IR”). No caso do verbo “pôr” e derivados, a vogal temática é o “e”, haja vista que uma antiga grafia do verbo “pôr” era “poer”. Essa vogal temática não aparecerá em todas as conjugações desse verbo (*pus*, *põe*, *pôs*, *põem*, etc.).

OBSERVAÇÕES

i) A vogal temática também está sujeita ao fenômeno da alomorfia. Lembra o que é isso? Observe nas conjugações do verbo **amar**: *amei*, *amaria*, *amaremos*, *amemos*... A vogal temática “a”, característica desse verbo, sofre alterações em algumas conjugações para “e”.

ii) A junção do radical com a vogal temática forma o que chamamos de **TEMA**.

Vogal ou Consoante de Ligação

Também conhecidos como interfixos, as vogais ou consoantes de ligação, como o próprio nome diz, ligam partes da palavra, contribuindo com a produção de um bom som (eufonia).

Exemplos:

Na palavra inenarrável, o “e” é vogal de ligação, pois liga o prefixo “in” ao radical “narr”.

Na palavra cafezal, o “z” é consoante de ligação, pois liga o tema “cafe” ao sufixo “al”.

Na palavra malvado, o “v” é consoante de ligação, pois liga o radical “mal” ao sufixo “ado”.

Na palavra gasômetro, o “ô” é vogal de ligação, pois liga o radical “gas” ao radical “metro”. Note que não pode ser vogal temática, pois se trata de vogal tônica.

Muito bem, moçada! Feita essa breve exposição acerca da estruturação das palavras, vamos partir para o assunto que, de fato, vai estar bem presente em sua prova: **Processos de Formação de Palavras**.

Processos de Formação de Palavras

Derivação

O processo de derivação se dá por meio do acréscimo de afixos (prefixos e/ou sufixos) à palavra primitiva.

Exemplos:

des + *honra* = *desonra*
(*prefixo*)

leal + *dade* = *lealdade*
(*sufixo*)

É muito importante se frisar isso: **na derivação, temos apenas um radical e a ele são somados afixos.**

Tipos de Derivação

Detalharemos a seguir os tipos de derivação, a saber: *prefixal*, *sufixal*, *prefixal e sufixal*, *parassintética*, *regressiva* e *imprópria*.

Derivação Prefixal

Como o nome diz, dá-se pelo acréscimo de prefixo à palavra primitiva.

Exemplos: *desleal*, *inapto*, *infeliz*, *subsolo*, *retroagir*, etc.

Derivação Sufixal

Como o nome diz, dá-se pelo acréscimo de sufixo à palavra primitiva.

Exemplos: *lealdade*, *deslocamento*, *felizmente*, *idiotismo*, etc.

Derivação Prefixal e Sufixal

Como o nome diz, dá-se pelo acréscimo de prefixo e sufixo à palavra primitiva.

Há um detalhe muito importante aqui, moçada!

Nesse tipo de derivação, os afixos independem um do outro, ou seja, **cada um deles é capaz de formar uma palavra!** Isso significa, portanto, que **NÃO há necessidade de acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo para formar palavra!**

Exemplos:

DESLEALDADE

>> existe *desleal*; existe *lealdade*

>> **os afixos são independentes**

>> **não há necessidade de acréscimo simultâneo**

>> **derivação prefixal e sufixal.**

INFELIZMENTE

>> existe *infeliz*; existe *felizmente*

>> *os afixos são independentes*

>> *não há necessidade de acréscimo simultâneo*

>> *derivação prefixal e sufixal.*

DESONESTIDADE

>> existe *desonesto*; existe *honestidade*

>> *os afixos são independentes*

>> *não há necessidade de acréscimo simultâneo*

>> *derivação prefixal e sufixal.*

Derivação Parassintética

Da mesma forma que a derivação prefixal e sufixal, forma-se palavra pela anexação de prefixo e sufixo à palavra primitiva.

Porém, para que ocorra formação de palavra, **o acréscimo de prefixo e sufixo deve se dar de forma SIMULTÂNEA.** A retirada de um prefixo ou sufixo resultará numa palavra inexistente. **Há, portanto, uma relação de dependência entre prefixo e sufixo.**

Exemplos:

ANOITECER

>> *não existe anoite*; *não existe noitecer*

>> *os afixos não são independentes*

>> *há necessidade de acréscimo simultâneo*

>> *derivação parassintética.*

EMAGRECER

>> *não existe emagro*; *não existe magrecer*

>> *os afixos não são independentes*

>> *há necessidade de acréscimo simultâneo*

>> *derivação parassintética.*

ENGAIOLAR

>> *não existe engaiola**; *não existe gaiolar*

>> *os afixos não são independentes*

>> *há necessidade de acréscimo simultâneo*

>> *derivação parassintética.*

(*) Entenda! Quando disse não existir “engaiola”, quero dizer que não se trata de uma nova palavra, e sim uma flexão do verbo “engaiolar”. Isso significa que “engaiola” é, na verdade, o verbo “engaiolar”, que é justamente a palavra em análise. Não se trata de uma palavra diferente.

Será que você entendeu? Vamos a um tira-teima!

Qual o processo de formação de ILEGALIDADE e ATERRORIZAR?

Perceba que “ilegalidade” é formada pelo acréscimo do prefixo “in -” e do sufixo “- dade” à palavra primitiva “legal”. Note que esse acréscimo não tem a necessidade de ser simultâneo, pois se forma palavra apenas com o acréscimo de prefixo – é o caso de *ilegal* – ou apenas com o acréscimo de sufixo – é o caso de *legalidade*. Caracteriza-se, assim, o processo de **derivação prefixal e sufixal**.

Já a palavra “aterrorizar” é formada pelo acréscimo do prefixo “a -” e do sufixo “- izar” à palavra primitiva “terror”. Note que, para formar palavra, esse acréscimo deve ser simultâneo, pois não se forma palavra apenas com o acréscimo de prefixo ou apenas com o acréscimo de sufixo. Caracteriza-se, assim, o processo de **derivação parassintética**.

Derivação Regressiva

A palavra se forma a partir de uma redução da palavra primitiva. Geralmente, **esse processo ocorre em substantivos abstratos derivados a partir de verbos**. Por isso, a derivação regressiva também recebe o nome de *deverbal*.

Exemplos:

CANTAR - AR >> CANTO

A palavra “canto” significa “ato de cantar”, ou seja, **não é possível dissociar “canto” da ação “cantar”**. Trata-se de uma derivação regressiva ou *deverbal*.

ROUBAR – AR >> ROUBO

A palavra “roubo” significa “ato de roubar”, ou seja, **não é possível dissociar “roubo” da ação “roubar”**. Trata-se de uma derivação regressiva ou *deverbal*.

VENDER - ER >> VENDA

A palavra “venda” significa “ato de vender”, ou seja, **não é possível dissociar “venda” da ação “vender”**. Trata-se de uma derivação regressiva ou *deverbal*.

OBSERVAÇÃO:

i) **Não confundir a derivação regressiva com a sufixal**. Na primeira, o substantivo se forma a partir do verbo. Já na segunda, o verbo se forma a partir do substantivo.

Exemplos

Vender → Venda (Derivação Regressiva)

Ancorar ← Âncora (Derivação Sufixal)

Perceba que é possível dissociar o objeto “âncora” do ato “ancorar”. Em outras palavras, o objeto “âncora” não nos remete necessariamente ao ato “ancorar”. Diferentemente, a palavra “venda” já nos remete diretamente ao ato “vender”.

ii) Alguns gramáticos consideram a existência da chamada regressão nominal, tal como ocorre nos seguintes pares:

Flamengo → Mengo

Maracanã → Maraca

Militar → Milico

Cerveja → Cerva

A maioria das bancas, no entanto, restringe a derivação regressiva à deverbal. Os pares acima são tidos pelas bancas como abreviações.

Derivação Imprópria

A derivação imprópria ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical.

Exemplos:

- os adjetivos passam a substantivos

*Os **bons** serão contemplados.*

O termo “bons”, fora de contexto, é um adjetivo; na frase, foi empregado como substantivo.

- os participípios passam a substantivos ou adjetivos

*Aquele garoto alcançou um **feito** passando no concurso.*

- os infinitivos passam a substantivos

*O **andar** de Roberta era fascinante.*

*O **badalar** dos sinos soou na cidadezinha.*

- os substantivos passam a adjetivos

*O funcionário **fantasma** foi despedido.*

*O menino **prodígio** resolveu o problema.*

Os termos “**fantasma**” e “**prodígio**” são originalmente substantivos. No contexto da frase, foram empregados como “adjetivos”.

- os adjetivos passam a advérbios

*Falei **baixo** para que ninguém escutasse.*

Note que “**baixo**”, na frase, está modificando o verbo “falar”. Dessa forma, “baixo”, que originalmente é um adjetivo, foi empregado como “advérbio”.

- palavras invariáveis passam a substantivos

*Não entendo o **porquê** disso tudo.*

- substantivos próprios tornam-se comuns.

*Aquele coordenador é um **caxias**! (chefe severo e exigente)*

FCC - Defensor Público do Estado do Rio Grande do Sul/2011

Das palavras a seguir, a única formada por derivação prefixal e sufixal é

- a) destinação.
- b) desocupação.
- c) criminológico.
- d) carcereiro.
- e) preventivamente.

RESOLUÇÃO:

Letra A - ERRADO - A palavra "destinação" é formada por derivação sufixal a partir de "destinar".

Letra B - CERTO - A palavra "desocupação" é formada por prefixação e sufixação a partir da palavra "ocupar". Ao se somar o prefixo "des", forma-se a palavra "desocupar"; ao se somar o sufixo "ção", forma-se a palavra "ocupação". Ao se somarem os dois, forma-se "desocupação".

Letra C - ERRADO - A palavra "criminológico" é formada por sufixação a partir de "criminal".

Letra D - ERRADO - A palavra "carcereiro" é formada por sufixação a partir de "cárcere".

Letra E - ERRADO - A palavra "preventivamente" é formada por sufixação a partir de "preventivo".

Resposta: B

Composição

A composição se dá pela união de dois ou mais radicais. Note que não se trata de somarmos afixos a uma palavra primitiva. O que temos, agora, é **a união de duas ou mais raízes, que, de forma isolada, formam famílias de cognatos.**

Exemplo:

ponta + pé = pontapé

Note que “pontapé” se forma pela união das raízes de “ponta” e “pé”.

Tipos de Composição

Detalharemos a seguir os tipos de composição, a saber: por justaposição e por aglutinação.

Composição por Justaposição

Consiste em formar compostos que ficam lado a lado, ou seja, justapostos, sem que nenhum dos agregados sofra alteração em sua forma original.

Exemplos:

passatempo = passa + tempo

girassol = gira + sol

couve-flor = couve + flor

Perceba que não houve nenhuma perda mórfica na formação da palavra composta

Composição por Aglutinação

*Consiste em formar compostos em que **ao menos um dos elementos agregados sofre alteração em sua forma original.***

Exemplos:

aguardente (água + ardente)

Perceba que houve perda de um “a”, para formar “aguardente”

planalto (plano + alto)

Perceba que houve perda do “o” em “plano”, para formar “planalto”

embora (em + boa + hora)

Outros processos de formação

Hibridismo

Consiste na formação de **palavras compostas por elementos provenientes de idiomas diferentes**.

Exemplos: *automóvel* (grego e latim), *burocracia* (francês e grego), *sociologia* (latim e grego)

Estrangeirismo

Ocorre quando não existe, na nossa língua, uma palavra que nomeie o determinado ser, sensação ou fenômeno. **Há, portanto, uma incorporação literal de um vocábulo usado em outra língua, sem nenhuma adaptação ao português falado.**

Exemplos: *internet*, *hardware*, *iceberg*, *mouse*, etc.

Empréstimo Linguístico

Ocorre quando há incorporação de um vocábulo pertencente a outra língua, **adaptando-o ao português falado**.

Exemplos: *estresse* (do inglês "stress"), *futebol* (do inglês "foot ball"), *bife* (do inglês "beef"), *blecaute* (do inglês "blackout"), etc.

Neologismo

Consiste na formação de novas palavras, ainda não dicionarizadas. Reflete, assim, o processo dinâmico que é a língua: no dia a dia, palavras morrem e nascem.

Um dia alguém criou a palavra "Mensalão", para fazer referência ao crime de compra de votos de parlamentares. Na época tínhamos, portanto, um neologismo. O nome pegou e hoje já está dicionarizado e devidamente registrado nos anais da historiografia nacional. Ele está tão à vontade na nossa língua, que até diminutivo dele foi formado: o *mensalinho*.

Abreviação ou Redução

Consiste na formação de uma nova palavra a partir da supressão de partes de uma palavra primitiva.

Exemplos: *motocicleta* → *moto*; *fotografia* → *foto*; *pneumático* → *pneu*; *voleibol* → *vôlei*, etc.

Siglonimização

Consiste na formação das famosas SIGLAS, construídas com as partes iniciais de uma palavra ou expressões.

É importante ter em mente algumas regrinhas bobas quanto ao emprego das siglas:

- Não se coloca ponto nas siglas. Isso é muito **IMPORTANTE!** Nada de escrever ~~I.N.S.S.~~
- Grafam-se em caixa alta siglas com até três letras: PM, IP, CPF, ONU, etc.
- Grafam-se em caixa alta as compostas apenas de consoante: FGTS, PSDB, PT, PDT, etc.
- Grafam-se em caixa alta as siglas que, apesar de compostas de consoante e de vogal, são pronunciadas mediante a acentuação das letras: IPTU, IPVA, INSS, etc.
- Grafam-se em caixa alta ou em caixa baixa os compostos de mais de três letras (vogais e consoantes) que formam palavra: Ibama (ou IBAMA), Ipea (ou IPEA), Embrapa (ou EMBRAPA), Petrobrás (ou PETROBRAS).
- O plural da sigla se faz acrescentando simplesmente o **S**. Nada de usar apóstrofo, ok? O plural correto é PDFs, ok? Nada de PDF's!

Palavras-Valise ou Amálgama

Consiste na formação de uma palavra por meio da junção de partes de palavras diferentes.

Exemplos: **Português** + **Espanhol** = **Portunhol**; **show** + **comício** = **showmício**; **Bahia** + **Vitória** = **Bavi**; **Santos** + **São Paulo** = **Sansão**, etc.

Classes de Palavras

A Gramática da Língua Portuguesa divide as palavras do idioma em dez classes: **substantivos, artigos, adjetivos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições**. Ufa! Dentre as dez, há duas que podemos chamar de básicas ou nucleares: o **substantivo** e o **verbo**. Com apenas essas duas classes de palavras, podem-se construir frases, tais como

Acidentes acontecem. (substantivo + verbo)

Barulho incomoda. (substantivo + verbo).

Professor, diga que não é necessário estudar todas as dez classes, por favor, por favor! Meu caro aluno, precisamos sim dar uma passada por todas e é o que vamos fazer! Mas, desde já, quero que você priorize ao extremo três classes: **pronomes, verbos e conjunções**. Elas não caem em prova, e sim despençam! Não basta conhecê-las, é preciso dominá-las, pois o leque de aplicações no texto dessas três classes é fabuloso.

Nesta aula, farei “uma geral” em substantivos, artigos, numerais, adjetivos, advérbios, preposições e interjeições. Darei uma ênfase especialíssima a pronomes, detalhando exaustivamente. A classe verbos, reservarei uma aula específica para ela. *E conjunções, professor?* Falaremos de conjunções na aula de Sintaxe do Período Composto. Confie em mim! Essa divisão é bem mais sensata e ajudará na nossa fixação.

Vamos começar?

Substantivo

Pertencem a essa classe todas as palavras que designam os seres em geral, as entidades reais ou imagináveis.

Exemplos: mesa, lua, luz, fada, centauro, ilusão, tristeza.

O substantivo dificilmente aparecerá sozinho na frase, pois ele possui várias palavras que orbitam a seu redor. São os chamados satélites do substantivo: **artigos, pronomes, numerais, adjetivos**.

Uma maneira fácil de transformar qualquer palavra em substantivo é determiná-la por alguns desses satélites. *Como assim, professor?* Por exemplo, tomemos a palavra “viver”, que, fora de qualquer contexto, é verbo. Agora analisemos “viver” na seguinte frase:

O meu viver é intenso!

Note que, à esquerda, “viver” está determinado pelo artigo **O** e pelo pronome **meu**. Já à direita, pelo adjetivo **intenso**. Ora, “viver” foi um dia verbo! Nessa frase, “viver” mudou de classe gramatical e passou a ser **substantivo**. Você lembra como se chamava o processo de formação de palavra que consistia unicamente na mudança da classe original de palavra? Tratava-se da... derivação impr... Ah, não vou falar! Vou deixar você descobrir! Rs.

Vejamos mais um exemplo:

Não é todo mundo que consegue fazer o simples.

Note que a palavra “simples”, a priori um adjetivo, foi substantivado, ou seja, transformado em substantivo. E o responsável por isso foi o excelentíssimo senhor, o artigo definido “o”.

A conclusão bem simples é que, para transformar uma palavra em substantivo, basta que a determinemos com os satélites *artigos, numerais, pronomes e adjetivos*.

Esses exemplos simples que mostramos servem também como lição para entendermos que uma mesma palavra pode exercer diversas funções gramaticais. Isso vai depender do contexto em que ela se insere.

Vamos na sequência pontuar algumas observações importantes relativas aos substantivos.

Classificação dos Substantivos

Simplex x Composto

O substantivo simples é formado por apenas um radical (*pedra, plano, guarda, água, etc.*), ao passo que o substantivo composto é formado por mais de um radical (*petróleo = pedra + óleo; planalto = plano + alto; guarda-chuva = guarda + chuva; aguardente = água + ardente*).

Primitivos x Derivados

O primitivo dá origem ao derivado. O primeiro não possui afixos (*pedra*), ao passo que o segundo sim (*pedreiro*).

Comum x Próprio x Coletivo

O substantivo comum designa uma classe de seres. O próprio designa um ser específico da classe. E o coletivo designa uma coleção de seres da mesma espécie.

O substantivo “aluno” é comum, pois designa uma classe de seres; “Paulo” é um substantivo próprio, pois designa um ser específico da classe de seres; já “turma” é um coletivo, pois reúne “um monte” de seres da mesma classe.

Pelo processo de derivação imprópria, é possível converter um substantivo próprio em comum. Observe:

O Brasil é formado de vários brasis.

O substantivo “Brasil”, como sabemos, é próprio e designa um país específico. Já “brasis” está empregado como comum e designa as diversas realidades das cidades, estados e regiões brasileiras.

Concreto x Abstrato

Talvez essa seja a classificação que mais gere confusão entre os alunos. Quando crianças, aprendemos de forma muito simplificada que podemos “pegar” substantivos concretos. Já os abstratos, não! Obviamente não é esse o critério a ser adotado.

Os concretos são, na verdade, aqueles que existem por si sós, no mundo real ou fictício, ou seja, não dependem de outros seres. **Já os abstratos não possuem uma existência autônoma**, pois dependem de outros seres para continuar existindo.

São **substantivos concretos** todas as **coisas naturais e materiais, os fenômenos, os personagens e os eventos**. Por esse critério, “Deus” é concreto! *Professor, mas se eu não acreditar em Deus?* Não importa, ele continuará existindo, mas num universo da ficção. É assim também com os personagens dos quadrinhos, os super-heróis, etc.

Já os **substantivos abstratos** são os **sentimentos, os atributos e as ações**. Para que o “estudo” exista, é necessário que alguém estude. Portanto, “estudo” é abstrato. Para que a “beleza” exista, é necessário que alguém detenha esse atributo. Portanto, “beleza” é abstrato.

Agora compare “revolução” e “Revolução” (de Revolução Francesa, por exemplo). O primeiro depende que outros seres revolucionem, sendo, portanto, um substantivo abstrato. Já o segundo faz menção a um evento histórico, que já não depende de outros seres para continuar existindo, sendo, portanto, um substantivo concreto.

Flexões dos Substantivos

Os substantivos variam em gênero, número e grau. Farei algumas observações importantes no tocante a cada uma dessas flexões. Não serei exaustivo, pois se trata de assuntos bem específicos, não tão cobrados em provas.

Gênero

Os substantivos podem ser classificados em uniformes e biformes. Os primeiros apresentam uma só forma para o masculino e para o feminino. É o caso de “dentista”, “atleta”, “vítima”, etc. Já os biformes apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. A identificação do gênero se dá pela desinência. É o caso de aluno e aluna, capitão e capitã, cidadão e cidadã, presidente e presidenta, etc. *Professor, existe a forma presidenta?* Alguns dicionaristas consideram o substantivo “presidente” uniforme; mas outros o consideram biforme. Portanto, é correto empregar “a presidente” ou “a presidenta”.

Detalhando um pouco os substantivos uniformes, podemos subdividi-los em **comuns de dois gêneros** – o gênero se distingue pelo determinante (o gerente x a gerente; o dentista x a dentista; o atleta x a atleta); **sobrecomuns** – o gênero se distingue pelo contexto, pois o determinante é o mesmo para o masculino e para o feminino (a vítima, a testemunha, a criança, etc.); **epicenos** – aplica-se a alguns animais, distinguindo-se o gênero pelas palavras “macho” e “fêmea” (cobra-macho e cobra-fêmea; barata-macho e barata-fêmea; etc.).

Atenção para alguns gêneros que nos causam confusão nas provas!

São masculinos: o *champanha* (ou o *champanhe*), o *dó*, o *guaraná*, o *herpes*, etc.

São femininos: a *grafite*, a *aguardente*, a *alface*, a *couve*, a *cal*, etc.

Podem ser masculinos ou femininos: o/a *dengue*, o/a *agravante*, o/a *diabetes*, o/a *personagem*, etc.

Número

Aqui vale destacar o **plural dos substantivos compostos**.

Como regra geral, devemos passar para o plural aqueles que possuem plural e “deixar quieto” aqueles que não têm essa flexão. Sendo mais detalhista, variam substantivos, adjetivos, numerais e pronomes e não variam verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Vejamos:

O plural de **guarda-noturno** é **guardas – noturnos**. Note que “guarda” é substantivo e “noturno”, adjetivo. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **guarda-roupa** é **guarda – roupas**. Note que “guarda” é flexão do verbo “guardar” e “roupa”, substantivo. Somente o substantivo varia.

O plural de **meio-fio** é **meios – fios**. Note que “meio” é numeral e “fio”, substantivo. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **beija-flor** é **beija – flores**. Note que “beija” é flexão do verbo “beijar” e “flor”, substantivo. Somente o substantivo varia.

O plural de **cartão-resposta** é **cartões – respostas**. Note que “cartão” e “resposta” são substantivos. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **abaixo-assinado** é **abaixo – assinados**. Note que “abaixo” é advérbio e “assinado”, particípio com função adjetiva. Somente o particípio varia.

Algumas observações merecem destaque:

- Quando o substantivo composto é formado por dois substantivos e o segundo delimita o primeiro, conferindo a ele uma ideia de tipo, finalidade ou semelhança, ADMITE-SE a flexão apenas do primeiro substantivo. O plural de **pombo-correio** pode ser **pombos – correios** ou **pombos – correio**. Note que “pombo” e “correio” são substantivos e o segundo delimita o primeiro. Dessa forma, admite-se a flexão somente do primeiro substantivo. O plural de **palavra-chave** pode ser **palavras – chaves** ou **palavras – chave**. Note que “palavra” e “chave” são substantivos e o segundo delimita o primeiro. Dessa forma, admite-se a flexão somente do primeiro substantivo.
- Quando o substantivo composto é formado por palavras repetidas ou onomatopeias (imitação de sons), flexiona-se apenas o último elemento. É o caso de **corre-corres**, **pula-pulas**, **bem-te-vis**, **pingue-pongues**, **tique-taques**.
- Quando o substantivo composto é formado por substantivo + preposição + substantivo, flexiona-se apenas o primeiro elemento. É o caso de **poros do sol**, **fins de semana**, **pés de moleque**, **mulas sem cabeça**, etc.

FCC - Técnico Judiciário (TRE AP)/ 2011

A palavra destacada que está empregada corretamente é:

- a) Diante de tantos abaixos-assinados, teve de acatar a solicitação.
- b) Considerando os incontestáveis contra-argumento, reconheceu a falha do projeto.
- c) Ele é um dos mais antigos tabeliões deste cartório.
- d) Os guardas-costas do artista foram agressivos com os jornalistas.
- e) Os funcionários da manutenção já instalaram os corrimãos.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA - O plural de **abaixo-assinado** é **abaixo – assinados**. Note que “abaixo” é advérbio e “assinado”, participio com função adjetiva. Somente o participio varia.

Letra B – ERRADA - O plural de **contra-argumento** é **contra-argumentos**. Note que “preposição” é preposição e “argumento”, substantivo. Somente o substantivo varia.

Letra C – ERRADA - O plural de **tabelião** é **tabeliões**.

Letra D – ERRADA - O plural de **guarda-costa** é **guarda-costas**. Note que “guarda” é verbo (sinonímia com “proteger”) e “costa”, substantivo. Somente o substantivo varia.

Letra E – CERTA - O plural de **corrimão** é **corrimãos** ou **corrimões**.

Resposta: E

Grau

O substantivo possui duas flexões de grau: o **aumentativo** e o **diminutivo**, ambos podendo se apresentar na forma analítica (grau explicitado por meio de adjetivo) ou sintética (grau explicitado por meio de sufixo). No caso dos substantivos, essa flexão, do ponto de vista literal, está associada a tamanho.

Dessa forma, o aumentativo de **casa** é, na forma analítica, **casa grande, casa enorme, casa gigante**; na forma sintética, **casarão**. Já o diminutivo de casa, na forma analítica, é **casa pequena, casa minúscula**; na forma sintética, **casinha, casebre**.

No entanto, a ideia de tamanho nem sempre está presente nessas formas. O diminutivo, por exemplo, pode expressar outras ideias, como afeto, desprezo, ironia, etc.

Na frase "*Temos um **probleminha** sério para resolver!*", o diminutivo produz um efeito irônico, pois se trata não de um problema pequeno, mas sim de um problemão.

Algumas observações sobre diminutivos!

- Há duas maneiras de formar **diminutivos sintéticos**. Uma é utilizar os sufixos **-zinho** ou **-zinha**. Outra forma é utilizar os sufixos **-inho** ou **-inha**. No **primeiro caso**, a palavra primitiva não sofre alteração, somando-se os sufixos **-zinho** ou **-zinha** ao final da palavra. É o que ocorre em **cinemazinho, programazinho, motozinha e fotozinha**. Já no **segundo caso**, a palavra primitiva sofre alteração, com a interposição de "**inh**" entre a palavra e sua vogal final. É o que ocorre em **cineminha (cinem – inh – a), programinha (program – inh – a), motinho (mot – inh – o) e fotinho (fot – inh – o)**. Note que, ao acrescentar os sufixos **-inho** ou **-inha**, mantém-se a vogal final da palavra primitiva, independente se ela é masculina ou feminina. Dessa forma, o diminutivo de **foto** ou é **fotozinha** ou é **fotinho**. Não existe a forma **fotinha**. Da mesma maneira, o diminutivo de **moto** ou é **motozinha** ou é **motinho**. Não existe a forma **motinha** (só na Dança da Motinha, rsrsrs. Desculpem! Não resisti!).
- O plural dos diminutivos terminados em **-inho** e **-inha** se faz com a simples soma do **S** ao final. Dessa forma, o plural de **casinha** é **casinhas**; de **asinha** é **asinhas**; de **piadinha** é **piadinhas**, etc. Já o plural dos diminutivos terminados em **-zinho** e **-zinha** é mais trabalhoso. Devemos fazer o **plural da palavra primitiva, eliminar o S final e somar os sufixos plurais -zinhos ou -zinhas**. Observe os exemplos a seguir:

Exemplos:

O plural de **limãozinho** é **limõezinhos** (= **limões** – **S** + **zinhos**).

O plural de **farolzinho** é **faroizinhos** (= **faróis** – **S** + **zinhos**).

O plural de **barzinho** é **barezinhos** (= **bares** – **S** + **zinhos**).

Artigo

Trata-se de uma classe que serve, basicamente, para indicar se o substantivo é concebido como algo já definido e conhecido previamente, ou como algo indefinido e ainda não nomeado.

Exemplo:

*Era uma vez **um** cordeiro e **um** lobo que bebiam água à beira de **um** córrego. Então, **o** lobo disse para **o** cordeiro: "Por que está você sujando **o** córrego em que estou bebendo?"*

Como se vê, os **artigos indefinidos (um)** servem para indicar que os substantivos **cordeiro, lobo e córrego** não haviam ainda sido citados, tratando-se, pois, de entidades indefinidas. Já os **artigos definidos (o)** indicam que os três substantivos já são dados como conhecidos por terem sido anteriormente mencionados.

A presença ou ausência do artigo pode gerar significativas mudanças de sentido.

Observe as duas frases a seguir:

Ele não é nazista, mas concorda com ideias de Hitler.

*Ele não é nazista, mas concorda com **as** ideias de Hitler.*

Observe que a presença do artigo "as" dá um caráter de totalidade, enquanto que a ausência do artigo subentende a presença de "algumas". Analisando dessa forma, chegamos à conclusão que a segunda frase é incoerente. Como pode alguém concordar com todas as ideias de Hitler e não ser nazista?

A primeira frase, por sua vez, guarda consigo coerência, haja vista ser possível concordar apenas com algumas ideias (excluindo-se as nefastas ideias relativas ao nazismo).

IMPORTANTE!

- Não se deve empregar artigo definido após o pronome relativo "**cujo**" e variações!

Exemplos:

Conversei com o diretor **cuja a** equipe se mostrou bem preparada. (ERRADO)

Conversei com o diretor cuja equipe se mostrou bem preparada. (CERTO)

- O numeral "**ambos**", quando acompanhado de substantivo, exige artigo definido após.

Exemplos:

Conversei com ambos. (CERTO)

Conversei com **ambos os** alunos. (CERTO)

Conversei com **ambos alunos**. (ERRADO)

- A presença do artigo definido após o pronome indefinido "todo" dá uma ideia de "**completo**", "**inteiro**". A ausência, por sua vez, dá uma ideia de "**qualquer**", "**indefinido**".

Exemplos:

Todo o país comemorou a vitória na Copa do Mundo (= O país inteiro comemorou).

Todo país deve valorizar a cultura nativa (= Qualquer país deve valorizar).

Numeral

Trata-se da classe que, em princípio, serve para indicar a quantidade dos substantivos, quantos são eles. É o caso dos **numerais cardinais** (*um, dois, três, etc.*), **multiplicativos** (*dobro, triplo, quádruplo, etc.*) e **fracionários** (*um terço, um quarto, um décimo, etc.*). Já o **numeral ordinal** indica em que posição se localiza certo substantivo numa escala de números dispostos em série (*décimo, trigésimo, centésimo*).

Uma dúvida que pode surgir aqui é relativa à palavra **"um"**. Ela pode assumir a função de numeral cardinal, artigo indefinido ou pronome indefinido.

Vejamos como diferenciar essas funções, observando as frases a seguir:

I – Vi **um** amigo seu no shopping.

II – Você pode esperar apenas **um** minuto?

III – A crítica de **um** não haverá de abalar sua confiança.

Na frase I, temos um **artigo indefinido**. *Quais as evidências disso, professor?* Primeiramente, ele acompanha um substantivo. Além disso, transmite uma ideia de indefinição. Se eu digo essa frase para você, recebo como resposta outra pergunta... "Quem?", "Qual amigo?". Por fim, é possível contrapor esse artigo indefinido, trocando-o por um artigo definido (*Vi **o** seu amigo no shopping.*).

Na frase II, temos um **numeral**. *Quais as evidências disso, professor?* Primeiramente, ele acompanha um substantivo. Além disso, transmite uma ideia de quantidade. Veja a companhia do advérbio "apenas", sinalizando a ideia de quantidade! Por fim, é possível trocá-lo por outro numeral (*Você pode esperar apenas **cinco** minutos?*).

Na frase III, temos um **pronome indefinido**. *Quais as evidências disso, professor?* Primeiramente, ele substitui um substantivo. Além disso, transmite uma ideia de indefinição. Por fim, é possível trocá-lo por outro pronome indefinido (*A crítica de **alguém** não haverá de abalar sua confiança.*).

Outra palavra interessante que pode desempenhar várias funções morfológicas é **"meio"**, que pode funcionar como substantivo, numeral fracionário e advérbio. Vamos analisá-la logo mais, quando detalharmos advérbios, ok? Mas já posso adiantar que funcionará como numeral quando transmitir a ideia de **"metade"** (*Tomei **meio** copo/**meia** taça.*)

Na sequência, vamos matar dois com uma pancada só! *Como assim, professor?* **Vamos comparar adjetivos com advérbios!**

IMPORTANTE!

Os numerais milhão, bilhão e trilhão são masculinos. Isso significa que artigos ou pronomes que estejam a eles associados deverão ser flexionados no masculino.

Exemplos:

Os cinquenta milhões de mulheres decidiram a última eleição. **(CERTO)**

As cinquenta milhões de mulheres decidiram a última eleição. **(ERRADO)**

Adjetivo vs. Advérbio

É interessante estudar conjuntamente adjetivos e advérbios, haja vista que essas duas classes entram em choque direto. "Como assim, professor?". Uma mesma palavra que ora se comporta como adjetivo, pode funcionar, em outro contexto, como advérbio.

Vejamos o quadro comparativo a seguir:

ADJETIVO	ADVÉRBIO
<i>Modifica SUBSTANTIVOS</i>	<i>Modifica VERBOS, ADJETIVOS e outros ADVÉRBIOS.</i>
<i>Expressa qualidade, tipo, estado, etc.</i>	<i>Expressa modo, tempo, lugar, intensidade, etc.</i>
<i>POSSUI VARIAÇÃO de gênero e número</i>	<i>NÃO POSSUI VARIAÇÃO em gênero e número.</i> <i>Exceção: todo(a)(s).</i>

É importante frisar que o adjetivo e advérbio guardam diferenças significativas entre si. O primeiro, como vimos, modifica substantivos, variando com este em gênero e número. Já o segundo modifica verbos, adjetivos ou outros advérbios, sendo uma forma invariável.

Para entender essa diferença, comparemos duas frases:

I - A aeronave pousou **suave**.

II - O prefeito discursou **emocionado**.

Se analisarmos as duas palavras fora de contexto, entendemos que se trata de dois adjetivos. As palavras "suave" e "emocionado" vieram a este mundo para modificar substantivos, concordando com estes em gênero e número. No entanto, eu falei "fora de contexto". É o alerta já feito anteriormente: devemos levar sempre em conta o contexto em que as palavras se inserem, para que as classifiquemos de forma adequada.

A pergunta que não quer calar: será que "suave" e "emocionado" são adjetivos nas duas frases? O que você acha?

Note que "**suave**" modifica o verbo "pousar", sendo, portanto, um **advérbio**. Não faria o menor sentido considerar "suave" um adjetivo, pois, se assim fosse, ela modificaria o substantivo "aeronave". Não é a aeronave que é suave (ninguém vai passar a mão nela para sentir a sua suavidade), e sim o pouso. É isso que entendemos ao analisar o contexto em que se insere a palavra. Passando para o plural a frase, teríamos: "As aeronaves pousaram **suave**". Perceba que "suave" permanece invariável. **O advérbio não possui variações de gênero e número.**

Já o termo "**emocionado**" modifica o substantivo "**prefeito**". Trata-se, assim, de um **adjetivo**. Para se certificar disso, modifique de alguma forma o substantivo "prefeito". Por exemplo, se no lugar de "prefeito", tivéssemos "prefeita", a frase resultante seria: "A **prefeita** discursou **emocionada**". Se no lugar de "prefeito",

tivéssemos “prefeitos(as)”, a frase resultante seria: “Os(as) prefeitos(as) discursaram **emocionados(as)**”. Fica provado, portanto, que o termo “emocionado” desempenha papel de **adjetivo, pois ele concorda em gênero e número com o substantivo**.

CUIDADO!

Muitos alunos utilizam o bizu de acrescentar o sufixo “-mente” na tentativa de provar que a palavra em questão exerce a função de advérbio. A razão para isso é que o sufixo “-mente” tem como função transformar adjetivos em advérbios.

Por exemplo, na frase “A aeronave pousou **suave**”, é possível trocar “suave” por “suavemente”, provando, assim, que se trata de um advérbio.

No entanto, esse bizu não é infalível e pode nos levar a conclusões equivocadas.

Ora, se aplicarmos essa mesma dica na frase “O prefeito discursou **emocionado**”, obteremos “O prefeito discursou emocionadamente.”. *Eita, professor! Deu certo acrescentar o sufixo –mente! A palavra é então um advérbio, e não um adjetivo, é isso?* Calma, jovem? Você viu comigo anteriormente que a palavra “emocionado” varia conforme o substantivo. Se varia, não tem como ser advérbio, certo?

Galera, não tem jeito! **É preciso analisar a frase para saber se a palavra está funcionando como adjetivo ou advérbio**. Esses truques deixam a desejar muitas vezes e podem comprometer nossa análise morfológica.

Será que você entendeu essa diferença?

Vamos a um tira-teima!

Na frase “**Eu pronunciei errado o nome do aluno.**”, a palavra “errado” exerce a função de adjetivo ou advérbio? Moçada, analisemos com calma! O erro está no nome ou na pronúncia? Na pronúncia, certo? Portanto, a palavra “errado” modifica o verbo “pronunciar”, exercendo a função de advérbio.

Se passarmos para o plural a frase, como fica?

“Nós pronunciamos ERRADO os nomes dos alunos.”

Note que todas as palavras variaram, menos o danado do advérbio! Esse maldito não varia nem em gênero nem em número.

Mais um teste!

Qual das duas frases a seguir estão corretas?

I – Fiz as coisas erradas.

II – Fiz as coisas errado.

Pensou?

Cara, as duas frases estão corretas! A segunda talvez tenha gerado um certo estranhamento, mas ela está correta sim. Na frase I, a palavra “erradas” funciona como adjetivo, modificando o substantivo “coisas”. Já na frase

II, “errado” modifica “fazer”, funcionando como advérbio. Na frase I, não se fizeram as coisas que eram certas, ao passo que, na frase II, a maneira como se fizeram as coisas é que não foi correta.

Só mais um exemplo!



Na latinha da cerveja Skol, você já notou o que lá está escrito? Está escrito “**desce redondo**”. Ué, professor? Deveria ser ‘redonda’, não? Não, jovem! A palavra “redondo” está funcionando como advérbio, e não como adjetivo. Ela está modificando o verbo “descer” e equivale a “suavemente”. Não sei vocês, mas em mim a Skol desce “quadrado”, e não “redondo”.

Vale ressaltar que o advérbio pode também modificar um adjetivo ou outro advérbio, dando a estes, geralmente, uma ideia de intensidade. Observe as frases:

Ayrton Senna era um **piloto** **bastante** **muito** **arrojado**.
meio

Note que “arrojado” modifica o substantivo “piloto”. Trata-se de um adjetivo. Já “bastante”, “muito” e “meio” conferem graus de intensidade ao adjetivo “arrojado”. Trata-se de advérbios de intensidade.

A notícia **chegou** **muito** **cedo**.

Note que “cedo” modifica o verbo “chegar”. Trata-se de um advérbio. Já “muito” intensifica o advérbio “cedo”. Trata-se de outro advérbio.

IMPORTANTE

Algumas palavrinhas merecem destaque, por assumirem mais de uma classe gramatical.

- A palavra **MEIO** pode ser **substantivo**, **numeral fracionário** e **advérbio**. Somente como advérbio, é que essa palavra será invariável.

Exemplos:

Não encontramos um **meio** eficaz de combater a criminalidade.

(A palavra “meio” está determinada por artigo “um” e por adjetivo “eficaz”. Trata-se de **SUBSTANTIVO**.)

Tomei **meio (meia)** copo (xícara) da bebida.

(A palavra “meio” expressa a ideia de fração, correspondendo à metade. Trata-se de **NUMERAL FRACIONÁRIO**.)

Estamos **meio** decepcionados(as) com você.

(A palavra “meio” está modificando o adjetivo “decepcionado(as)”. Trata-se de **ADVÉRPIO**. Note que, independentemente de o adjetivo ser masculino ou feminino, singular ou plural, o advérbio fica invariável.)

- A palavra **BASTANTE** pode ser *adjetivo (sinônimo de "suficiente")*, *pronome indefinido (indicando quantidade e modificando substantivo)* ou *advérbio (expressando intensidade e modificando verbo, adjetivo ou advérbio)*. Somente como advérbio, é que essa palavra será invariável.

Exemplos:

Temos **bastante** trabalho para fazer.

(A palavra "bastante" está modificando o substantivo "trabalho", expressando a ideia de quantidade imprecisa, indefinida. Trata-se de **PRONOME INDEFINIDO**)

A banca não considerou **bastante** o meu argumento e indeferiu meu recurso.

(A palavra "bastante" está modificando o substantivo "argumento", sendo sinônima de "suficiente". Trata-se de **ADJETIVO**)

Estou estudando **bastante** para o concurso.

(A palavra "bastante" modifica o verbo "estudar", expressando a ideia de intensidade. Trata-se de **ADVÉRPIO**.)

- Causa dúvida o emprego da forma plural **BASTANTES**, que soa bem estranha aos nossos ouvidos. Uma dica fácil é substituir pelos sinônimos "muito" ou "suficiente". Se nessa substituição aparecer uma forma plural, é sinal de que devemos empregar a forma **BASTANTES**.

Exemplos:

Os alunos ficaram (**bastante/bastantes**) confusos com as notícias desencontradas.

(Substituindo por "muito", teremos "Os alunos ficaram **MUITO** confusos com as notícias desencontradas.". Como "muito" não variou em número, devemos empregar a forma singular **BASTANTE**.)

Tivemos (**bastante/bastantes**) desilusões com a nova versão do aplicativo.

(Substituindo por "muito", teremos "Tivemos **MUITAS** desilusões com a nova versão do aplicativo.". Como "muito" variou em número, devemos empregar a forma plural **BASTANTES**.)

Não julgamos (**bastante/bastantes**) essas medidas adotadas pelo Governo para combater a insegurança.

(Substituindo por "suficiente", teremos "Não julgamos **SUFICIENTES** essas medidas adotadas pelo Governo...". Como "suficiente" variou em número, devemos empregar a forma plural **BASTANTES**.)

- A palavra **TODO** pode funcionar como advérbio, modificando adjetivos. Pode-se empregá-la na forma invariável, haja vista se tratar de advérbio. Admite-se, no entanto, sua flexão no gênero e número do adjetivo que modifica. Trata-se de uma excepcionalidade de advérbio variável.

Exemplo:

Ela(s) se sente(m) **todo-poderosa(s)**. (**CERTO**)

Ela(s) se sente(m) **toda(s)-poderosa(s)**. (**CERTO**)

O que são Adjetivos de Relação?

Um conceito cobrado em algumas provas de concurso são os chamados **adjetivos de relação**.

O que seriam os tais adjetivos de relação? Quem adota essa classificação é o gramático Celso Cunha. Ele assim denomina os adjetivos derivados de substantivos. Eles não estabelecem sentidos de qualidade, mas sim estabelecem com o substantivo que modificam uma relação de matéria, assunto, finalidade, etc. Daí o nome "adjetivo de relação".

Além de serem derivados de substantivos, **tais adjetivos não admitem graus de intensidade**. São objetivos.

Como assim, professor? Tomemos como exemplo "clima frio". Note ser possível estabelecer graus de intensidade para o adjetivo "frio": "*clima muito frio*", "*clima bastante frio*", "*clima mais ou menos frio*", etc.

Agora tomemos como exemplo "tarifa mensal". Não é possível agora estabelecer graus de intensidade para o adjetivo "mensal": "*tarifa muito mensal*", "*tarifa bastante mensal*", "*tarifa mais ou menos mensal*", etc. Não faz sentido, certo? O adjetivo "mensal" não é, portanto, uma qualidade, mas sim um tipo. Trata-se, portanto, de um adjetivo de relação.

Outra característica do adjetivo de relação é o fato de este **geralmente aparecer posposto ao substantivo**: "tarifa mensal" ou "mensal tarifa"? Não faz sentido posicioná-lo anteposto ao substantivo, correto?

A Ordem das Palavras em um Sintagma Nominal

A estrutura que tem como núcleo um substantivo é denominada de **sintagma nominal**. Dentre as combinações de sintagmas nominais, aquele que mais nos interessa e que é alvo de grande parte das questões é o par "substantivo + adjetivo". **A troca na ordem de disposição desses elementos pode produzir mudanças na classe gramatical e no sentido original.**

Os exemplos são variados e irão exigir de nós pitadas de interpretação. Vejamos:

Ajudamos o aluno pobre a vencer as adversidades.

Note que o adjetivo "pobre" posicionado após o substantivo "aluno" dá a entender que o aluno é carente de recursos financeiros.

Ajudamos o pobre aluno a vencer as adversidades.

Note que o adjetivo "pobre" posicionado antes do substantivo "aluno" dá a entender que o aluno é tratado com piedade, como um coitado.

Vendi o carro velho devido a problemas mecânicos.

Note que o adjetivo "velho" posicionado após o substantivo "carro" dá a entender que o carro já "tem uma idade avançada".

Vendi o velho carro devido a problemas mecânicos.

Note que o adjetivo "velho" posicionado antes do substantivo "carro" dá a entender que o carro possui um valor sentimental associado.

Muitas vezes, a troca de ordem dentro do sintagma produz mudança nas classes de palavras. Vejamos:

Uns alegam que ele é um preso político, mas muitos o consideram apenas político preso.

Note que o primeiro sintagma “preso político” pode ser traduzido como “preso que é político”. Provamos que “político” é adjetivo, transformando-o numa oração adjetiva - “que é político”. Portanto, no primeiro sintagma, “preso” é substantivo e “político”, adjetivo.

O inverso ocorre no segundo sintagma. Nele, “político preso” pode ser traduzido como “político que está preso”. Provamos que “preso” é adjetivo, transformando-o numa oração adjetiva - “que está preso”. Portanto, no segundo sintagma, “político” é substantivo e “preso”, adjetivo.

Obviamente, nem sempre a mudança de ordem implicará uma mudança de sentido ou de classe gramatical. Vejamos as frases:

Ficamos surpreendidos com a obra grandiosa.

Ficamos surpreendidos com a grandiosa obra.

Observe que, nas duas frases, “obra” é substantivo e “grandiosa”, adjetivo. Além disso, a mudança de ordem não alterou os sentidos, que continuam apontando para a ideia de gigantismo ou imponência da obra.

Adjetivos e Advérbios Modalizadores

O **processo de modalização** consiste em expressar uma **opinião ou juízo de valor**. Nesse sentido, os adjetivos ou advérbios presentes no texto podem desempenhar papel importante no sentido de evidenciar a opinião do autor do texto acerca de determinado fato ou ser.

Vejam um exemplo bem didático que ilustra bem a presença dos adjetivos e advérbios modalizadores:

O **fracassado** acordo climático (...) estabelece que os países industrializados devem reduzir até 2050 a emissão dos **tenebrosos** gases causadores do sinistro efeito estufa em pelo menos **miseros** 5% em relação aos níveis **absurdos** de 2000. Essa **ridícula** meta estabelece, **injustamente**, valores superiores ao exigido para países em desenvolvimento. Até 2030, mais de 120 países, incluindo nações industrializadas da Europa e da Ásia, já haviam ratificado o protocolo. No entanto, nos EUA, autoridades americanas anunciaram **desavergonhadamente** que o país não ratificaria o acordo, com os argumentos já sabidos de que os custos prejudicariam **enormemente** a **tão combatida** economia americana e que o acordo era pouco rigoroso com os **privilegiados** países em desenvolvimento.

Veja que destacamos alguns adjetivos e advérbios no texto. Façamos uma nova leitura, porém sem os elementos em destaque:

O acordo climático (...) estabelece que os países industrializados devem reduzir até 2050 a emissão dos gases causadores do efeito estufa em pelo menos 5% em relação aos níveis de 2000. Essa meta estabelece valores superiores ao exigido para países em desenvolvimento. Até 2030, mais de 120 países, incluindo nações industrializadas da Europa e da Ásia, já haviam ratificado o protocolo. No entanto, nos EUA, autoridades americanas anunciaram que o país não ratificaria o acordo, com os argumentos já sabidos de que os custos prejudicariam a economia americana e que o acordo era pouco rigoroso com os países em desenvolvimento.

Notou a drástica diferença? Sem os elementos em destaque – adjetivos e advérbios -, o texto centra a atenção meramente no relato do fato, sem a emissão de juízo por parte do autor. Os adjetivos e advérbios, portanto, atuam como modalizadores, pois evidenciam a opinião do autor do texto acerca do acordo firmado entre os países. Opinião bem negativa, diga-se de passagem.

Locuções Adjetivas e Adverbiais

O que é a **LOCUÇÃO ADJETIVA**? Trata-se de uma expressão comumente formada de preposição mais substantivo, qualificadora de outro substantivo.

Exemplos:

de madeira
de tijolo
casa *sem porta*
com varanda
de praia

(substantivo + **locuções adjetivas**)

Note que as expressões “de madeira”, “de tijolo”, “sem porta”, “com varanda” e “de praia” modificam o substantivo “casa”, sendo, portanto, classificadas como **locuções adjetivas**.

O que é **LOCUÇÃO ADVERBIAL**? De forma análoga, trata-se de uma expressão comumente formada de preposição mais substantivo, modificadora do verbo.

Exemplos:

com suavidade
por acaso
A aeronave **pousou**
sem atraso
no deserto

(**verbo** + **locuções adverbiais**)

Note que as expressões “com suavidade”, “por acaso”, “sem atraso” e “no deserto” modificam o a forma verbal “pousou”, sendo, portanto, classificadas como **locuções adverbiais**.

IMPORTANTE

- Cuidado para não confundir **LOCUÇÃO ADJETIVA** e **LOCUÇÃO ADVERBIAL**. Uma pequena mudança na construção, principalmente no emprego das preposições, já é capaz de alterar a classificação.

Exemplos:

Nós praticamos dança **de salão**.

Nós praticamos dança **no salão**.

Note que “de salão” modifica o substantivo “dança” (Que tipo de dança? A resposta é “dança de salão.”), funcionando morfologicamente como locução adjetiva. Já “no salão” modifica a forma verbal “praticamos” (Onde praticamos a dança? A resposta é “praticamos no salão.”)

- Nem toda união de preposição com substantivo ligada a substantivo será uma locução adjetiva.

CUIDADO! Para ser locução adjetiva, é necessário que a expressão tenha valor adjetivo, associada a uma ideia de tipo, atributo, posse, origem ou agente. Se a expressão tiver valor passivo, ou seja, se for alvo da ação, e não agente, NÃO será locução adjetiva, pois não terá valor adjetivo, e sim de complemento.

Exemplos:

A reforma do vizinho não tinha fim.

(A expressão “do vizinho” transmite a ideia de agente da ação – é o vizinho que faz a reforma. **Portanto, trata-se de uma locução adjetiva**).

A reforma do prédio não tinha fim.

(A expressão “do prédio” transmite a ideia de alvo da ação – é o prédio que é reformado. Portanto, **NÃO se trata de uma locução adjetiva**).

Adorei visitar sua casa de praia.

(A expressão “de praia” transmite a ideia de tipo. **Portanto, trata-se de uma locução adjetiva**).

Sempre tive medo de Português.

(A expressão “de Português” transmite a ideia de alvo da ação – o Português é alvo do medo. Portanto, **NÃO se trata de uma locução adjetiva**).

- Nem sempre é possível substituir a locução adjetiva ou adverbial por um adjetivo ou advérbio equivalente. No exemplo “dança de salão”, não existe um adjetivo que substitua fielmente a locução “de salão”.

Flexões de Adjetivos e Advérbios

Como vimos, os advérbios não possuem gênero nem número. Os adjetivos, sim. No entanto, tanto adjetivos como advérbios possuem a flexão de grau. Vejamos o detalhamento a seguir:

Gênero e Número

O adjetivo varia em gênero e número conforme o substantivo a que se refere. Isso nós já sabemos, no entanto é necessário atentar para alguns detalhes, em especial quando se trata de adjetivos compostos. *Professor, lá no substantivo composto, o senhor ensinou que o que varia varia e o que não varia não varia. Aqui é a mesma coisa? Não, meu querido aluno! Infelizmente não! Mas fique tranquilo, porque não tem nada de complicado. Vejamos:*

- Quando o adjetivo composto é formado por dois ou mais adjetivos, variamos apenas o último elemento, fazendo-o concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Vejamos alguns exemplos:

médica(s)
intervenção(ões) + = intervenção(ões) médico-cirúrgica(s)
cirúrgica(s)

política(s)
aliança(s) + = aliança(s) político-partidária(s)
partidária(s)

pública(s)
parceria(s) + = parceria(s) público-privada(s)
privada(s)

acordo(s) afro-luso-brasileiro(s)

comunidade(s) afro-luso-brasileira(s)

Note que somente o último adjetivo varia em gênero e número.

Vale ressaltar a presença dos adjetivos pátrios reduzidos. É o caso de *afro (África)*, *luso (Portugal)*, *nipo (Japão)*, *sino (China)*, *ianque (EUA)*, *germano (Alemanha)*, *hispano (Espanha)*, *ibero (Portugal e Espanha)*, *italo (Itália)*, etc.

Importantes exceções a essa primeira regra são **“surdo(a)(s)-mudo(a)(s)”** e **“songo(a)(s) – mongo(a)(s)”**. Ambos os adjetivos variam.

- Quando o adjetivo composto possuir na sua formação algum substantivo, teremos uma forma composta invariável.

Vejamos alguns exemplos:

camisa verde-**piscina** > camisas verde-piscina

terno amarelo-**ouro** > ternos amarelo-ouro

calça verde-**oliva** > calças verde-oliva.

- São invariáveis: **azul-marinho**, **azul-celeste**. Mas é variável **azul-claro(a)(s)**.
- Os substantivos, ao serem adjetivados, permanecerão invariáveis. É o caso de **“terno(s) rosa”**, **“camisa(s) laranja”**, **“tinta(s) gelo”**, **“tom(ns) pastel”**, **resolução(ões) monstro**, etc. No caso de cores, isso se justifica pela identificação da expressão oculta “cor de” – **terno(s) (cor de) rosa**, **camisa(s) (cor de) abacate**, etc.

Grau

A flexão de grau, nos adjetivos e advérbios, é um pouquinho mais complexa que nos substantivos. Aliás, é bem mais! Rs. Vamos primeiro analisar o grau dos adjetivos e, na sequência, estendê-lo aos advérbios. Você verá que o princípio é o mesmo.

Muito bem! Podemos identificar dois grandes graus: **o comparativo e o superlativo**.

Professor, como faço para diferenciar esses dois graus?

➤ Comparativo

Meu querido aluno, vamos primeiro mapear o comparativo, tudo bem? Para identificá-lo, lembre-se sempre do **placar 2 a 1**. *Como assim, professor?* Teremos sempre **dois seres e um atributo (2 para seres e 1 para atributo)** ou **dois atributos e um ser (2 para atributos e 1 para ser)**.

Vejamos alguns exemplos:

*Fulano é **mais esperto do que** você. (dois seres e um atributo > comparativo de superioridade)*

*Fulano é **tão esperto quanto** você. (dois seres e um atributo > comparativo de igualdade)*

*Fulano é **menos esperto do que** você. (dois seres e um atributo > comparativo de inferioridade)*

Note que, nos três exemplos, comparamos dois seres – Fulano e você – diante de um atributo – a **esperteza**. As comparações podem ser de **superioridade – mais... (do) que**; **inferioridade – menos... (do) que**; ou **igualdade – tanto... quanto**.

Esse foi o primeiro tipo de comparação, a clássica vamos chamar assim.

Um outro tipo de comparação é que veremos a seguir:

*Fulano é **mais esperto do que** estudioso. (dois atributos e um ser > comparativo de superioridade)*

*Fulano é **tão esperto quanto** estudioso. (dois atributos e um ser > comparativo de igualdade)*

*Fulano é **menos esperto do que** estudioso. (dois atributos e um ser > comparativo de inferioridade)*

Note que agora, nos três exemplos, comparamos dois atributos – **esperteza e vontade de estudar**– diante de um ser – Fulano. As comparações continuam sendo de **superioridade – mais... (do) que**; **inferioridade – menos... (do) que**; ou **igualdade – tanto... quanto**.

A flexão de grau comparativo para o advérbio segue o mesmo padrão:

*Ele resolve as questões **mais depressa do que** eu. (Comparativo de Superioridade)*

*Ele faz as coisas **tão caprichado quanto** eu. (Comparativo de Igualdade)*

*Ele escreve **menos certo do que** eu. (Comparativo de Inferioridade)*

A única diferença, moçada, é que agora os graus de intensidade são em advérbios – *depressa, caprichado e certo* -, e não mais em adjetivos. No entanto, o princípio do grau é o mesmo – dois seres e um agora advérbio.

CUIDADO!

➤ Uso do “mais bom”, “mais mau”, “mais grande” e “mais pequeno”

Sempre aprendemos que é errado o emprego da forma “mais bom”, “mais ruim”, “mais grande” e “mais pequeno”, certo? No lugar, deveríamos empregar a forma sintética “melhor”, “pior”, “maior” e “menor”, não é verdade?

Calma, jovem! Isso tudo é verdade, quando estamos falando da comparação clássica – *dois seres e um atributo*.

Com certeza é errado dizer “**Aquele jogador é mais bom do que você nessa posição.**”. O certo é “**Aquele jogador é melhor do que você nessa posição.**”.

Com certeza é errado dizer “**Aquele prédio é mais grande do que este.**”. O certo é “**Aquele prédio é maior do que este.**”.

No entanto, quando estamos falando da comparação de dois atributos para o mesmo ser, as construções analíticas “mais bom”, “mais ruim”, “mais grande” e “mais pequeno” são viáveis.

Observe as seguintes redações:

*Eu sou **MAIS BOM do que justo.** (CERTO)*

Aquele carro é MAIS GRANDE do que confortável. (CERTO)

Note que agora não estamos mais na comparação clássica, e sim na comparação de dois atributos para o mesmo ser. Na primeira frase comparamos a bondade com o senso de justiça; na segunda, o tamanho com o conforto. Seria ERRADO o emprego da forma sintética “melhor” e “maior” nessas redações.

➤ Uso do “mais bem” e “mais mal”

Muita atenção aqui, moçada! **Diante de adjetivos ou participios, deve-se empregar as formas “mais bem” e “mais mal”, e NUNCA as formas sintéticas “melhor” e “pior”.** Mas entenda! Isso somente se as formas estiverem acompanhando adjetivos ou participios.

Ele se mostrou ser o candidato melhor preparado. (ERRADO)

Ele se mostrou ser o candidato MAIS BEM preparado. (CERTO)

Note que a forma “mais bem” acompanha o adjetivo “preparado”.

Ele estava sendo pior assessorado dessa vez. (ERRADO)

Ele estava sendo MAIS MAL assessorado dessa vez. (CERTO)

Note que a forma “mais mal” acompanha o particípio “assessorado”. Estranho, né?

➤ Superlativo

No grau superlativo, moçada, **o placar é 1 a 1!** Nele um ser é confrontado com um atributo. Não há, portanto, uma comparação. **O superlativo pode se apresentar na forma absoluta ou relativa.**

No **superlativo absoluto**, **avalia-se o atributo, levando-se em conta o padrão de toda a população de indivíduos.**

Na frase **“Ele é muito alto.”**, entende-se que a pessoa de fato seja alta para os padrões da população. Imaginemos que a pessoa meça 2,10 m. Puxa! Ela é muito alta! É um superlativo absoluto, que pode se apresentar na **forma analítica (muito alto, alto demais, alto “pra chuchu”, etc.)** ou **sintética (altíssimo)**. Na forma analítica, utiliza-se uma palavra intensificadora; na forma sintética, um sufixo.

Já no **superlativo relativo**, **avalia-se o atributo, levando-se em conta o padrão de uma amostra da população de indivíduos, e não de toda a população.**

Na frase **“Ele é o mais alto de casa.”**, existe a possibilidade de a pessoa não ser de fato alta. Ora, dependendo da família, se nela somente houver baixinhos, quem medir 1,70m já é o mais alto, certo? Isso significa que ele é o mais alto **EM RELAÇÃO** à amostra, que é sua família. Trata-se de um **superlativo relativo**.

Há uma diferença, portanto, entre ser “muito bonito” e “o mais bonito”. Dependendo da amostra, “o mais bonito” pode ser também “o menos feio”. Rs.

FCC - Assessor Técnico Legislativo (ALPB)/2013

O elemento flexionado de modo a indicar uma qualidade em um grau muito elevado está destacado em:

- a) ... o seu assunto e o seu estilo correspondem-se plenamente.
- b) ... com a memória vivíssima de todas as tristezas de sua gente...
- c) ... com as suas inúmeras tragédias...
- d) ... e uns raros raios de graça e humor.
- e) ... conta-se a decadência do patriarcalismo...

RESOLUÇÃO:

Na letra B, o adjetivo “vivíssima” está flexionado no grau superlativo absoluto.

Na letra A, tem-se um advérbio.

Nas letras C e E, um substantivo; na letra D, tem-se um adjetivo que não sofreu flexão de grau.

Resposta: B

Circunstâncias Adverbiais

Os advérbios carregam consigo valores semânticos, denominados de circunstâncias verbais. As mais tradicionais são as de afirmação, negação, dúvida, modo, intensidade, lugar e tempo. Mas há muitas além destas, não há um limite para as circunstâncias. É muito importante, desde já, que você não saia decorando simplesmente a lista a seguir de advérbios, pois não é assim que funciona. Só o contexto salva! Somente ele é capaz de clarificar a ideia expressada pelo advérbio ou pela locução adverbial.

Listemos as principais circunstâncias e advérbios respectivos. É interessante destacar as formas eruditas, pois elas, muitas vezes, aparecem em questões que exploram significado de palavras e expressões no texto.

- **Afirmação:** *sim, certamente, **deveras**, **decerto**, **indubitavelmente**, seguramente, **com efeito**, etc.*
- **Negação:** *não, **tampouco**, sequer, nem, de modo algum, absolutamente, etc.*
- **Dúvida:** *talvez, **quicá**, **porventura**, possivelmente, por acaso, etc.*
- **Intensidade:** *muito, pouco, demais, bastante, **assaz**, quão, sobremodo, **demasiadamente**, meio, tão, etc.*
- **Modo:** *assim, bem, mal, tal, depressa, devagar, **adrede (intencionalmente)**, **debalde (em vão)**, etc.*
- **Tempo:** *hoje, amanhã, agora, **amiúde (frequentemente)**, antes, depois, **outrora (em tempo passado)**, **entrementes (enquanto isso)**, **doravante (de agora em diante)**, etc.*
- **Lugar:** *aqui, lá, acolá, aí, abaixo, acima, afora, **algures (em algum lugar)**, **alhures (em outro lugar)**, **nenhures (em nenhum lugar)**, defronte, longe, perto, etc.*

As demais circunstâncias se apresentam frequentemente no formato de locução. Veja:

- **Causa:** *Devido à chuva escassa, muitas plantas morreram.*
- **Finalidade:** *Convidei meus amigos para um passeio.*
- **Meio:** *Viajarei de ônibus.*
- **Companhia:** *Fui ao museu com meus amigos.*
- **Instrumento:** *Redações devem ser escritas a lápis.*
- **Assunto:** *Falarei com ele sobre o ocorrido.*
- **Concessão:** *Ele tira notas boas, apesar da preguiça.*

FCC - Técnico Judiciário (TRE SP)/2012

Graças aos avanços na medicina e na agricultura, as previsões funestas de Malthus não se confirmaram ...

O segmento grifado exprime, em relação à afirmativa seguinte, noção de

- a) condição.
- b) tempo.
- c) proporção.
- d) causa.
- e) finalidade.

RESOLUÇÃO:

É possível identificar a ideia de causa por meio da seguinte reescrita: *As previsões funestas de Malthus não se confirmaram, **por causa dos** avanços na medicina e na agricultura...*

Resposta: D

FCC - Defensor Público do Estado do Rio Grande do Sul/2014

*... anos depois vim a comprar um velho livro francês [...], e soube **então** que a curiosa questão havia sido proposta seriamente para um prêmio pela Academia de Lyon...*

É correto o seguinte comentário sobre a palavra destacada acima, em seu contexto:

- a) pode ser substituída pela expressão "como conclusão", sem prejuízo do sentido original.
- b) interjeição, constitui uma voz que serve para animar, como se tem em "Então, aceita o convite?".
- c) é substantivo masculino e tem o mesmo sentido que se observa na frase "Na manhã mais chuvosa e fria de então, aparece-lhe a amiga tida como desaparecida".
- d) expressa a mesma modalidade temporal notada na frase "Quando chegar à maioridade, aí então você tomará a decisão que julgar melhor".
- e) como advérbio, está empregada com o mesmo sentido observável na frase "A protagonista entra correndo e então desaba no sofá, em prantos".

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – A palavra "então" não expressa no contexto conclusão, e sim tempo.

Letra B – ERRADA – A palavra "então" não expressa uma reação, e sim tempo. Não funciona, portanto, como interjeição, e sim como advérbio.

Letra C – ERRADA – A palavra "então" não funciona como substantivo, e sim como advérbio.

Letra D – ERRADA – A palavra "então" na frase original expressa tempo passado. Na frase que serve de comparação, ela expressa tempo, mas futuro.

Letra E – CERTA – A palavra “então” na frase original expressa tempo passado. Na frase que serve de comparação, ela também expressa tempo passado. Os verbos estão flexionados no presente, mas fazem menção a acontecimentos passados. O presente apenas vivacidade à narrativa.

Resposta: E

Palavras e Expressões Denotativas

As palavras denotativas são muito parecidas com os advérbios. A diferença é que estes se limitam a modificar verbos, adjetivos ou outros advérbios; já aquelas não. Trata-se de uma classificação à parte e grande parte das questões está mais interessada no sentido nelas expresso do que propriamente numa classificação formal.

Exemplifiquemos:

Ele somente estuda Português.

Somente ele estuda Português.

Na primeira frase, a palavra “somente” modifica o verbo “estuda”, atuando, portanto, como advérbio.

Já na segunda frase, “somente” realça “ele”, atuando, portanto, como palavra denotativa.

Listemos a seguir os principais sentidos:

- **Inclusão:** *Até* Fulano esteve aqui.

- **Exclusão:** Todos, *exceto* Fulano, compareceram.

- **Designação:** *Eis*-me aqui, professor!

- **Explicação:** Só é problema porque há solução, *ou seja*, não se desespere.

- **Realce:** *Foi* ele *que* quebrou o vaso, mãe!

- **Retificação:** Precisamos muito da sua ajuda, *aliás*, precisamos urgentemente.

Pronome

Sem dúvida é uma das classes de palavras mais importantes. Nosso leque de questões começa a abrir bastante, pois muitas são as aplicações para pronomes. Não adianta aqui apenas saber. **É preciso dominá-los!**

Entenda os pronomes como representantes dos nomes. Eles servem para indicar uma das três pessoas do discurso ou situar alguma coisa em relação a essas três pessoas.

Por convenção, considera-se:

- 1ª pessoa: a que fala;
- 2ª pessoa: aquela com quem se fala;
- 3ª pessoa: aquela de quem se fala.

Podemos identificar duas categorias de pronomes: **os substantivos e os adjetivos.**

PRONOME ADJETIVO - Vem sempre associado a um substantivo da frase, ou seja, esse tipo de pronome acompanha um substantivo, determinando-o.

Exemplo:

*Chegou a **sua encomenda**.* (pronome adjetivo + substantivo > **sua**: pronome adjetivo)

PRONOME SUBSTANTIVO - Vem sempre num lugar que é próprio de substantivo, ou seja, esse tipo de pronome substitui um substantivo.

Exemplo:

*Chegou notícia sobre o **governador**. **Ele** não quis dar entrevistas.* (Ele = governador > **Ele**: pronome substantivo).

O pronome flexiona-se em **gênero** (masculino e feminino), **número** (singular e plural) e **pessoa** (primeira, segunda e terceira). **É essencial, moçada, que dominemos o emprego dos pronomes, em especial o dos pronomes pessoais.** A incidência desse tópico em concursos é muito frequente e requer de nós inteira disposição para entender e aprender.

Pronomes Pessoais – Emprego e Colocação

Os pronomes pessoais referem-se às pessoas do discurso e podem ser de dois tipos: os do caso **reto** e os do caso **oblíquo**.

Os **pronomes retos** são em pequeno número: *EU, TU, ELE, ELA, NÓS, VÓS, ELES/ELAS*. Portanto, eles são facilmente identificáveis.

Já os **pronomes oblíquos** são em grande número: *ME, MIM, COMIGO, TE, TI, CONTIGO, SE, SI, O(S), A(S), LHE(S), CONSIGO, NOS, CONOSCO, VOS, CONVOSCO*. Aqui, vamos precisar organizar a casa, dividindo-os em subcategorias.

E que subcategorias seriam essas, professor?

Vamos lá! Os pronomes pessoais oblíquos, moçada, subdividem-se em **átonos** e **tônicos**.

Os tônicos sempre são solicitados por preposição. Já os átonos estão ligados diretamente a verbos.

Como assim, professor?

Observe o quadro a seguir. Ele resume essa classificação de forma bem clara:

Pronomes Pessoais				
Número	Pessoa	Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª	<i>EU</i>	<i>ME</i>	<i>MIM, COMIGO</i>
	2ª	<i>TU</i>	<i>TE</i>	<i>TI, CONTIGO</i>
	3ª	<i>ELE/ELA</i>	<i>O, A, LHE, SE</i>	<i>SI, CONSIGO, ELE, ELA</i>
Plural	1ª	<i>NÓS</i>	<i>NOS</i>	<i>CONOSCO, NÓS</i>
	2ª	<i>VÓS</i>	<i>VOS</i>	<i>CONVOSCO, VÓS</i>
	3ª	<i>ELES/ELAS</i>	<i>OS, AS, LHES, SE</i>	<i>SI, CONSIGO, ELES, ELAS</i>

Agora analisemos as seguintes frases:

Você (*me/mim*) telefonou ontem?

- O seu bom senso pede para escolher a forma “me”, correto? Observe que há necessidade de emprego de uma forma átona, haja vista que o pronome oblíquo está ligado diretamente ao verbo. E a forma oblíqua átona de 1ª pessoa é o pronome “me”. Seria um erro grosseiro escrever “Você mim telefonou”, certo? Quando digo que o “me” é átono, como você traduz isso? Traduza assim: esse pronome estará ligado a verbo (*Ele me ligou...*, *Eu me disponibilizei...*, *Vocês me pediram...*, etc.).

Você telefonou para (*me/mim*) ontem?

- O seu bom senso pede para escolher a forma “mim”, correto? Observe que há necessidade de emprego de uma forma tônica, haja vista que o pronome oblíquo está sendo solicitado pela preposição “para” (... telefonou para quem?). E a forma oblíqua tônica de 1ª pessoa é o pronome “mim”. Quando digo que o “mim” éônico, como você traduz isso? Traduza assim: esse pronome será solicitado por preposição. *Falaram bastante de mim, para mim, sobre mim, a mim, com....* “Vixe, professor! Dá certo falar ‘com mim?’”. Claro que não, né? A fusão da preposição “com” com o pronome oblíquo “mim” resulta em “comigo”.

Eu (**te/ti**) pedi uma ajuda.

- Observe que há necessidade de emprego de uma forma átona, haja vista que o pronome oblíquo está ligado diretamente ao verbo. E a forma oblíqua átona de 2ª pessoa é o pronome "te". Quando digo que o "te" é átono, como você traduz isso? Traduza assim: esse pronome estará ligado a verbo (*Ele te ligou..., Eu te enviei... Eles te ofenderam..., etc.*).

Eu pedi a (**te/ti**) uma ajuda.

- Observe que há necessidade de emprego de uma forma tônica, haja vista que o pronome oblíquo está sendo solicitado pela preposição "a" (... pedi a quem?). E a forma oblíqua tônica de 2ª pessoa é o pronome "ti". Quando digo que o "ti" éônico, como você traduz isso? Traduza assim: esse pronome será solicitado por preposição. *Falaram bastante de ti, para ti, sobre ti, a ti, com....* "Vixe, professor! Dá certo falar 'com ti'?". Claro que não, né? A fusão da preposição "com" com o pronome oblíquo "ti" resulta em "contigo".

E assim segue o raciocínio: o "se" é átono, acompanhando verbos (*Ele se apaixonou...; Você se ofendeu..., O professor se revoltou..., etc.*); já o "si" é a forma tônica, solicitada por preposição (*Ele só pensa em si...; Fez tudo isso para si...; Lá é cada um por si..., etc.*)

OBSERVAÇÃO

- Os pronomes **ele, ela, nós, vós, eles, elas**, quando solicitados por preposição, funcionam como **OBLÍQUOS TÔNICOS**.

Exemplos:

Tome a sua riqueza e fique **com ela**.

(O pronome "**ela**" está funcionando como **oblíquoônico**, pois é solicitado pela preposição "com" - ficar com quem?).

Pediram **para nós** uma ajuda financeira.

(O pronome "**nós**" está funcionando como **oblíquoônico**, pois é solicitado pela preposição "para" - pediram para quem?).

Muita atenção, portanto! Os pronomes "ele" e "nós" nos exemplos anteriores não são pronomes retos, e sim oblíquosônicos.

- Utilizam-se as formas "**com nós**" e "**com vós**" em vez de *conosco* ou *convosco* quando vierem reforçadas por numeral, pronome ou substantivo:

Exemplos:

Eles conversaram muito tempo **conosco**.

Paulo irá ao evento **conosco**.

(Como o pronome "nós" não veio especificado por numeral, pronome ou substantivo, deve-se empregar a forma "conosco".)

Eles conversaram muito tempo **com nós dois**.

Paulo irá ao evento **com nós todos**.

(Como o pronome "nós" está especificado por numeral, pronome ou substantivo, deve-se empregar a forma "com nos".)

Esta parte inicial é chata mesmo, gente! Muitas classificações, puro decoreba. Mas ela é essencial para que compreendamos o emprego dos pronomes pessoais em nossos textos.

E isso exige de nós uma atenção redobrada, pois é comum ocorrerem divergências em relação à linguagem coloquial, ou seja, a linguagem que utilizamos no nosso cotidiano. E é isso que os concursos gostam de explorar.

Vamos na sequência detalhar os principais empregos destinados aos pronomes pessoais!

Emprego dos Pronomes Pessoais

- Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** da oração. Já os pronomes pessoais do caso oblíquo exercem a função de **complemento verbal**.

Antes de exemplificar, precisamos apenas beliscar esses dois conceitos da **Sintaxe**. Eu disse apenas beliscar, pois ainda nos aprofundaremos na análise sintática.

Neste momento, basta saber que, **para descobrir um sujeito de um verbo, você deve perguntar "Quem + forma verbal?" ou "O que + forma verbal?"**.

Como assim, professor?

Meu querido aluno, se a forma verbal que está presente na sua oração é a forma "contratou", pergunte "Quem contratou?", e a resposta será o sujeito da oração; se a forma verbal que está presente na sua oração é a forma "aconteceu", pergunte "O que aconteceu?", e a resposta será o sujeito da oração.

E que história é essa de complemento de verbo, professor?

Amigos, dificilmente um verbo é completo, ou seja, é necessário preencher alguma lacuna no verbo para que seu sentido seja completado. Se eu digo "Moçada, eu visitei.", vocês não ficarão calados e perguntarão *Ué! O senhor visitou quem ou o quê, professor?* Essa é a evidência de que o verbo "visitar" pede complemento; se eu digo "Moçada, eu preciso.", vocês não ficarão calados e perguntarão *Ué! O senhor precisa de quem ou de quê, professor?* Essa é a evidência de que o verbo "precisar" pede complemento.

"Papai do Céu" criou dois tipos de complementos verbais: o **objeto direto**, que se liga ao verbo **sem a intermediação de uma preposição**; e o **objeto indireto**, que se liga ao verbo **por meio de uma preposição**. Nos exemplos anteriores, o verbo "visitar" pede objeto direto, pois "Quem visita visita algo ou visita alguém". Note que não há preposição ligando o verbo ao seu complemento. Já o verbo "precisar" pede objeto indireto, pois "Quem precisa precisa **DE** algo ou precisa **DE** alguém". Note que há preposição ligando o verbo ao seu complemento.

Dessa forma, galera, é possível concluir se o verbo pede complemento e qual tipo de complemento estabelecendo uma “conversa” com ele. Quando falo isso em meus encontros presenciais, os alunos me chamam de maluco, mas é importantíssimo esse papo com o verbo. Eu diria até vital!

Vejamos algumas “conversas” com verbos:

CONFIAR:

Quem confia confia EM ALGO/ALGUÉM (o verbo pede **OI** introduzido pela preposição EM)

ou

Quem confia confia ALGO A ALGUÉM (o verbo pede **OD** e **OI** introduzido pela preposição A).

OFENDER:

Quem ofende ofende ALGUÉM (o verbo pede **OD**)

NECESSITAR:

Quem necessita necessita DE ALGO/ALGUÉM (o verbo pede **OI** introduzido pela preposição DE)

E por aí vai! Pronto! Você agora sabe “conversar” com o verbo! Rs.

Feita essa breve passagem por Sintaxe, voltemos ao nosso foco nos pronomes pessoais. Como dito, os pronomes retos devem atuar como sujeito e os oblíquos, tipicamente como complementos verbais (OD ou OI).

Vejamos alguns exemplos:

Eu vou para casa.

- A pergunta “Quem vai para casa?” nos dá como resposta “EU”, pronome reto, sujeito da oração.

Entregaram o relatório para mim.

- O verbo “entregar” não é “completo”. Ele necessita de complementos (*Quem entrega entrega algo para alguém*), que devem ser representados por **pronomes oblíquos**.
- O pronome oblíquo “mim” é tônico, pois é solicitado pela preposição “para” (*entregar para quem?*).
- O pronome “mim” exerce a função de **objeto indireto**.

Mamãe mandou me chamar.

- O verbo “chamar” não é completo. Ele necessita de complemento (*Quem chama chama alguém*), que deve ser representado por **pronome oblíquo**.
- O pronome oblíquo “me” é átono, pois está ligado diretamente ao verbo.
- O pronome “me” exerce a função de **objeto direto**.

CUIDADO!

Agora atenção! No dia a dia, no contexto informal da linguagem, são muito comuns as seguintes construções:

Deixei **ele** à vontade durante o encontro. (ERRADO)

Cumprimentei **eles** hoje pela manhã. (ERRADO)

Tais frases não estão de acordo com a norma culta da língua, uma vez que se utiliza o pronome reto “ele” com função de complemento verbal (*Quem deixa deixa **alguém** à vontade; Quem cumprimenta cumprimenta **alguém***).

Essas construções são marcas da **linguagem informal (coloquial)**, empregada no dia a dia, em que a preocupação com o atendimento às normas gramaticais é posta em segundo plano.

Para adequar essas frases à norma culta, devemos empregar o pronome oblíquo átono para substituir os complementos. Assim:

Deixei-**o** à vontade durante o encontro. (CERTO)

Cumprimentei-**os** hoje pela manhã. (CERTO)

Tá bom, professor! Então construções do tipo ‘**Eu abracei ele...; Eu conheci ela...; Eu ajudei eles...**’ estão todas erradas, né? Exato! E para corrigi-las, você deve escrever: “**Eu o abracei ... (ou Eu abracei-o ...); Eu a conheci ... (ou Eu conheci-a...); Eu os ajudei ... (Eu ajudei-os).**”

Beleza, professor! Mas ... Professor, seria possível escrever ‘**Eu lhe abracei...; Eu lhe conheci...; Eu lhes ajudei...?**’. Não, meu caro aluno! Vou explicar por quê! Veja a seguir:

- Os pronomes oblíquos **o(s), a(s)** exercem função de **objeto direto**. Já os pronomes **lhe(s)** funcionam como **objeto indireto**. Os demais oblíquos átonos – **me, te, se, ...** - podem atuar como **objeto direto** ou **indireto**, a depender da “vontade” do verbo.

Exemplos:

Entreguei-**lhe** o envelope. (*Quem entrega entrega algo **a alguém***)

- O **objeto indireto** do verbo “entregar” – “a alguém” – está representado pelo pronome oblíquo átono “**lhe**”.

Convidei-**o** para minha casa. (*Quem convida convida **alguém***)

- O **objeto direto** do verbo “convidar” – “alguém” – está representado pelo pronome oblíquo átono “**o**”.

Enviei-**te** o email. (*Quem envia envia algo **a alguém***)

- O **objeto indireto** do verbo “enviar” – “a alguém” – está representado pelo pronome oblíquo átono “**te**”.

Conheci-**te** no preparatório para concursos. (Quem conhece conhece **algo/alguém**)

- O **objeto direto** do verbo “conhecer” – “alguém” – está representado pelo pronome oblíquo átono “te”.



Já assistiram ao filme Titanic?

Numa das cenas, a Rose corrige o Português do guardinha! Se você não lembra, eu não tenho culpa, ora! Rs. É lógico que é brincadeira, né gente? Essa cena não existe no filme! É só um *meme*.

No caso do *meme* ao lado, está errado o emprego do pronome **LHE**, haja vista que o verbo **AJUDAR** pede **OBJETO DIRETO** (Quem ajuda ajuda **ALGUÉM**).

Dessa forma, a pergunta deveria ser:

Posso ajudá-la, senhorita?

Lembre-se de que **AJUDAR + A = AJUDÁ-LA**.

Um resumo do que vimos até agora, pode ser?

Imaginemos a seguinte frase:

Dediquei essa música ao professor.

Se substituirmos o **objeto direto "essa música"** por um pronome, que formas a seguir seriam corretas?

Dediquei ela ao professor. (C/E)

Dediquei-lhe ao professor. (C/E)

Dediquei-a ao professor. (C/E)

A **primeira está errada**, pois se empregou o pronome reto "ele" para substituir objeto direto.

A **segunda está errada**, pois se empregou o pronome oblíquo "lhe" para substituir objeto direto.

A **terceira está certa**, pois se empregou o pronome oblíquo "a" para substituir objeto direto.

Se substituirmos o **objeto indireto "ao professor"** por um pronome, que formas a seguir seriam corretas?

Dediquei a música a ele. (C/E)

Dediquei-o a música. (C/E)

Dediquei-lhe a música. (C/E)

A **primeira está certa**, pois se empregou o pronome oblíquo tônico "a ele" para substituir objeto indireto.

Lembre-se de que "ele" é oblíquo tônico quando solicitado por preposição!

A **segunda está errada**, pois se empregou o pronome oblíquo "o" para substituir objeto indireto.

A **terceira está certa**, pois se empregou o pronome oblíquo "lhe" para substituir objeto indireto.

➤ **Os pronomes oblíquos átonos me, te, lhe, nos, vos, lhes podem ter valor de possessivo.**

Exemplos:

Beije-lhe as mãos. = Beije as **suas** mãos.

"Tua nobre presença à lembrança / A grandeza da pátria **nos** traz" = Tua nobre presença traz a grandeza da pátria à **nossa** lembrança

Visitou-**nos** os pais. = Visitou os **nossos** pais.

A conclusão que fica é que nem sempre o **LHE** desempenha a função de **OBJETO INDIRETO**.

Ele também pode funcionar sintaticamente como **COMPLEMENTO NOMINAL** e como **ADJUNTO ADNOMINAL**. Não precisa ficar agora desesperado com essas funções, pois elas serão minuciosamente detalhadas nas aulas de Sintaxe, ok?

Vejamos alguns exemplos:



O funcionário **LHE** enviou um ofício.

= O funcionário enviou um ofício **A ELE**.

(O pronome **LHE** equivale a **A ELE**, complementa o verbo **ENVIAR**, funciona como **OBJETO INDIRETO**)

O funcionário **LHE** foi fiel.

= O funcionário foi fiel **A ELE**.

(O pronome **LHE** equivale a **A ELE**, complementa o nome **FIEL**, funciona como **COMPLEMENTO NOMINAL**).

Eu **LHE** abracei a causa.

= Eu abracei a **SUA** causa.

(O pronome **LHE** assume valor possessivo, equivale a **SUA**, modifica o substantivo **CAUSA**, funciona como **ADJUNTO ADNOMINAL**).

Quando o **LHE** estiver **associado a um verbo que peça OD, e não OI**, como é o caso dos verbos **BEIJAR** e **ABRAÇAR**, desconfiemos de que o **LHE** possui **valor possessivo** e funciona como **ADJUNTO ADNOMINAL**.

- Os pronomes retos **EU** e **TU** não admitem ser solicitados por preposição. No lugar, utilizam-se sempre os pronomes oblíquos tônicos **MIM** e **TI**.

Professor, como vou saber que a preposição está pedindo um pronome?

Simples, meu caro aluno! Sempre que, depois da preposição, vier a pergunta “**QUEM?**”, é sinal de que ela nos pede um pronome.

Exemplos:

O mundo caiu sobre **mim**.

- Caiu sobre **quem?**
- Note que, da preposição **SOBRE**, vem a pergunta “**QUEM?**”.
- O pronome **EU** não aceita ser solicitado por preposição.
- Seria **ERRADO**: ... caiu sobre **EU**.
- Devemos, portanto, empregar o oblíquo **MIM**. O correto é “... caiu sobre **MIM**”.

Esse assunto deve ficar entre **mim** e você.

- Deve ficar entre **quem** e **quem**?
- Note que, da preposição **ENTRE**, vem a pergunta "QUEM?".
- O pronome **EU** não aceita ser solicitado por preposição.
- Seria **ERRADO**: ... entre **EU** e você.
- Devemos, portanto, empregar o oblíquo **MIM**. O correto é "... entre **MIM** e você".

Esse assunto deve ficar entre você e **mim**. (Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre você e eu.)

Esse assunto deve ficar entre **mim** e **ti**. (Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre eu e tu.)

Devemos ficar atentos às seguintes construções:

Este livro é para **eu** ler. (Seria **ERRADA** a forma: Este livro é para **mim** ler.)

Essa tarefa é para **eu** desenvolver. (Seria **ERRADA** a forma: Essa tarefa é para **mim** desenvolver.)

Note que a preposição **PARA** não está solicitando o pronome, e sim a forma verbal **ler, desenvolver**. Emprega-se, assim, o pronome reto **eu**, que exerce função de sujeito do verbo.

Empreste seu caderno para **mim**. (Está **CORRETO**, pois a preposição solicita o pronome. Empreste para **quem**?)

Empreste seu caderno para **eu** estudar. (Está **CORRETO**, pois a preposição solicita o verbo. Empreste para **quê**?)

Portanto, se a pergunta vinda da preposição **PARA** for "**PARA QUEM?**", a resposta será **PARA MIM**.

No entanto, se a pergunta vinda da preposição **PARA** for "**PARA QUÊ?**", a resposta será **PARA EU**.



Cuidado quando a frase estiver invertida!

Foi bom para **mim** ler este livro. (Está **CORRETO**, pois "Ler este livro é bom para **mim**". Foi bom para quem?)

É essencial para **mim** assistir às aulas. (Está **CORRETO**, pois "Assistir às aulas é essencial para **mim**". É essencial para quem?)

- Os pronomes oblíquos podem, excepcionalmente, exercer função de sujeito acusativo, de verbos no infinitivo ou gerúndio.

Professor, que maluquice é essa de sujeito acusativo?

Sujeito acusativo é um tipo especial de sujeito. É um sujeito agente sob a influência de outro sujeito ligado a verbos causativos ou sensitivos. **Causativos** são os verbos que exprimem uma relação de causa ("fazer", "mandar" e "deixar"). **Sensitivos** são os verbos que indicam a existência de um dos sentidos ("ver", "sentir" e "ouvir").

O sujeito acusativo será representado por um substantivo ou por um pronome oblíquo átono (me, te, se, o, a, nos, vos, os, as). **É o único caso de sujeito em que não se podem usar os pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas).**

Exemplos:

Deixe-**me** verificar o que ocorre com o serviço. (O pronome **me** é complemento do causativo "deixar" e sujeito acusativo do verbo principal "verificar")

Mande-**o** sair daqui urgentemente. (O pronome **o** é complemento do causativo "mandar" e sujeito acusativo de "sair")

Vi-**a** chorar no baile. (O pronome **a** é complemento do sensitivo "ver" e sujeito acusativo de "chorar")

Esteja atento às construções:

Deixa **eu** ver, por favor!

Mande **ele** fazer a tarefa agora!

Essas construções, típicas da **linguagem coloquial, não estão de acordo com a norma culta.** O correto seria:

Deixa-**me** ver, por favor!

Mande-**o** fazer a tarefa agora!

Observações:

➤ Os pronomes **o(s), a(s)** adquirem a forma **lo(s), la(s)** depois de verbos terminados em **-r, -s ou -z.**

Exemplos:

mandar + **o** = mandá-**lo**; fiz + **os** = fi-**los**; pedimos + **os** = pedimo-**los**

➤ Os pronomes **o(s), a(s)** adquirem a forma **no(s), na(s)** depois de verbos terminados em som nasal.

Exemplos:

mandaram + **o** = mandaram-**no**; fizeram + **as** = fizeram-**nas**; põe + **as** = põe-**nas**

FCC – Auditor - ICMS GO/2018

O pronome que substitui corretamente o complemento verbal destacado no segmento, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, está expresso em:

- a) Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser (1º parágrafo) – os
b) impõe um limite ao “bocejante Caos” (1º parágrafo) – o
c) ela exprime a possibilidade [...] da irrupção do caos na beleza da harmonia (2º parágrafo) – lhe
d) presumindo, portanto, uma pacata contemplação (4º parágrafo) – a
e) a música era entendida como algo que suscita paixões (4º parágrafo) – lhes

RESOLUÇÃO:

Os pronomes *o(s)*, *a(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos diretos*.

Já os pronomes *lhe(s)*, como complementos verbais, substituem *objetos indiretos*.

Nas letras A e B, utilizaram-se os pronomes “os” e “o”, respectivamente, para substituir objetos indiretos.

Já nas letras C e E, utilizaram-se os pronomes “lhe” e “lhes”, respectivamente, para substituir objetos diretos.

Já na letra D, utilizou-se o pronome “a” para substituir o objeto direto “uma pacata contemplação”.

Resposta: D

Colocação Pronominal

A Colocação Pronominal diz respeito ao **posicionamento dos pronomes oblíquos átonos (me, nos, te, vos, o, a, os, as, lhe, lhes, se) diante dos verbos**. É nesse estudo que vamos nos concentrar.

Os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições distintas: antes do verbo – PRÓCLISE; no meio do verbo – MESÓCLISE; depois do verbo – ÊNCLISE.

➤ **Próclise**

Para haver o emprego da próclise, é necessária a presença de palavras ou expressões que atraiam o pronome para antes do verbo. São os chamados **FATORES DE PRÓCLISE**. Vamos conhecê-los!

- **Palavras ou expressões de sentido negativo:**


Nunca te prometi nada.


De modo algum o abandonarei hoje.

- **Advérbios e Locuções Adverbiais**


Aqui se estuda demais.



Hoje **lhe** contaram vários segredos.

- **Pronomes Relativos**



Saio com pessoas **que me** agradam.



Convocamos os voluntários **os quais se** alistaram.

Ainda não estudamos pronomes relativos. Entre eles, já podemos citar: **que, o(a)(s) qual(is), quem, onde, quando, como, cujo(a)(s)**, etc. Veremos logo mais.

Mas queria que você já se prendesse a uma dica prática e muito poderosa: **o "QUE" SEMPRE atrairá pronome oblíquo para perto de si! SEMPRE!**

- **Pronomes Indefinidos**



Todos me deram apoio.

Ainda não estudamos pronomes indefinidos. Entre eles, já podemos citar: **tudo, ninguém, nenhum, algum, qualquer, outro**, etc. Veremos logo mais.

- **Pronomes Interrogativos**



Como se faz isso?



Quem lhe deu o caderno?

Ainda não estudamos pronomes interrogativos. Entre eles, já podemos citar: **qual, quem, como, onde, por que, quanto**, etc. Veremos logo mais.

- **Conjunções Subordinativas**



Embora me interesse pelo carro, não posso comprá-lo.



Soube **que se** evadiu do domicílio.



É necessário negociar com o Congresso **para que se** chegue a um acordo.

Ainda não estudamos conjunções subordinativas. Entre elas, já podemos citar: **como, conforme, já que, porque, visto que, caso, quando, à medida que, assim que, tal qual, para que**, etc. Veremos logo mais.

Mas queria que você já se prendesse a uma dica prática e muito poderosa: : **o "QUE" SEMPRE atrairá pronome oblíquo para perto de si! SEMPRE!**

Também se emprega a próclise em:

- frases exclamativas e optativas (que expressam desejo);

Isso **me** deixou feliz!

Deus **o** ilumine!

Bons ventos **te** levem!

- frases com a **preposição em + verbo no gerúndio**

Em se tratando de educação, ele é realista.

No Brasil, **em se plantando**, tudo nasce.

- frases com **preposição + infinitivo flexionado**

A situação levou-os **a se posicionarem** contra a greve.

Não estavam dispostos **a se engajarem** no serviço militar.

Observações:

- De forma alguma é permitido **iniciar frase ou oração com pronome oblíquo!**

Exemplos:

Me perdoe! (ERRADO)

Perdoe-**me**! (CERTO)

Me traga a conta, garçom! (ERRADO)

Traga-**me** a conta, garçom! (CERTO)

- Havendo pausa entre fator de próclise e o verbo, não se emprega próclise.

Exemplos:

Aqui, defende-**se** a pátria. (Observe a vírgula entre advérbio – fator de próclise – e verbo.)

ou



Aqui se defende a pátria. (Não há vírgula entre fator de próclise e verbo)

- Grande parte dos gramáticos entende que, em orações subordinadas, deve-se empregar a próclise, até mesmo se houver algum termo – não isolado por vírgulas - entre a conjunção subordinativa e o verbo. É o entendimento que se observa em grande parte das bancas. Seria uma espécie de atração distante.

Exemplos:



Embora os médicos **se** disponibilizassem a atendê-lo, ele não quis saber de ser internado mais uma vez.

(A conjunção subordinativa "embora" atrai o pronome oblíquo "se", mesmo com o termo "os médicos" posicionado entre ela e o pronome.)



Quando os alunos **se** dedicam aos estudos, é questão de tempo o resultado.

(A conjunção subordinativa "quando" atrai o pronome oblíquo "se", mesmo com o termo "os alunos" posicionado entre ela e o pronome.)

- Havendo algum termo intercalado, isolado por vírgulas, entre o fator de próclise e o verbo, grande parte dos gramáticos entende que é facultativo o emprego da próclise ou da ênclise. É o entendimento que se observa em grande parte das bancas.



Os candidatos **que, durante as eleições, se** envolveram em polêmicas foram os mais visados pela mídia.

ou

Os candidatos **que, durante as eleições,** envolveram-**se** em polêmicas foram os mais visados pela mídia.

(O "que" atua como fator de próclise, como sabemos. Lembra? O "que" sempre é fator de próclise. Como entre ele e o verbo há uma expressão intercalada – "durante as eleições" -, tanto faz o emprego da próclise ou da ênclise).

- Diante de pronomes pessoais do caso reto, se não houver palavra atrativa, pode-se empregar tanto a próclise como a ênclise.

Exemplos:

Ele *lhe* entregou a carta. (próclise)

Ele entregou-*lhe* a carta. (ênclise)

- Com infinitivo não flexionado precedido de palavra negativa ou preposição, pode-se empregar tanto a próclise quanto a ênclise.

Exemplos:

Vim para *te* apoiar. (próclise)

Vim para apoiar-*te*. (ênclise)

Espero não *o* encontrar. (próclise)

Espero não encontrá-*lo*. (ênclise)

➤ Mesóclise

Essa colocação pronominal é usada apenas com verbos no **futuro do presente** ou **futuro do pretérito**, desde que **não** haja uma palavra que exija a próclise.

Exemplo:

Contar- *te* - ei um grande segredo.

Observe a presença de futuro do presente "Contarei". Precisamos posicionar o pronome "te". **Não é possível posicionar o pronome antes do verbo, pois é proibitivo pronome oblíquo átono iniciando frase ou oração. Também não é permitido posicionar pronome oblíquo após verbo no futuro do presente ou do pretérito –** como veremos a seguir. Portanto, resta-nos o emprego da famigerada mesóclise.

Para construir uma construção mesoclítica (Falei bonito, hein?), separamos o verbo "Contar" da terminação "ei" e posicionamos o oblíquo átono nesse meio.

O resultado é essa beleza que vimos: **Contar-te-ei.**



Jamais te contarei um grande segredo.

Sim! O verbo está no futuro do presente "Contarei". No entanto, não é possível o emprego da mesóclise, pois se tem a presença do fator de próclise "Jamais", palavra de valor negativo e, ao mesmo tempo, advérbio.

➤ Ênclise

Podemos interpretar a ênclise como o caso subsidiário. **Não havendo motivação para o emprego da próclise nem da mesóclise, opta-se pela ênclise.**

Observação:

- Nunca ocorrerá a ênclise quando a oração estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

Entregarei-lhe o bilhete. (ERRADO)

Entregar-lhe-ei o bilhete (CERTO)

- Nunca ocorrerá a ênclise com verbos no particípio.

Havia disponibilizado-me a senha de acesso. (ERRADO)

Havia-me disponibilizado a senha de acesso. (CERTO)

Havia me disponibilizado a senha de acesso. (CERTO)

IMPORTANTE

Esteja atento às proibições ou restrições, enumeradas a seguir:

- Nunca se inicia frase ou oração com pronome oblíquo átono.
- Havendo vírgula entre fator de próclise e verbo, é proibitiva a próclise.
- Jamais se emprega ênclise com verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

- Nunca se emprega ênclise com verbo no particípio.

Essas restrições desabam em prova!

➤ **Colocação Pronominal nas Locuções Verbais**

Podem ocorrer as seguintes colocações pronominais:

○ **VERBO AUXILIAR + INFINITIVO OU GERÚNDIO:**

Sem fator de próclise, o pronome pode ficar antes do auxiliar (sem hífen), depois do verbo auxiliar (com hífen), antes do principal (sem hífen) ou depois do principal (com hífen). **Resumindo: Você escolhe onde posicionar o pronome.**

Exemplos:

Devo-**lhe** entregar a carta.

Vou-**me** arrastando pelos becos escuros.

Devo entregar-**lhe** a carta.

Vou arrastando-**me** pelos becos escuros.

Devo **lhe** entregar a carta.

Vou **me** arrastando pelos becos escuros.

Havendo fator de próclise, o pronome pode ser posicionado antes do auxiliar ou depois do principal. Qual seria a lógica aqui? **Ou leva para perto do fator de próclise, ou seja, para antes do auxiliar; ou afasta o máximo possível do fator de próclise, ou seja, leva para depois do principal.**

Exemplos:

Não se deve jogar comida fora.

Não me vou arrastando pelos becos escuros.

Não deve jogar-se comida fora.

Não vou arrastando-me pelos becos escuros.

○ **VERBO AUXILIAR + PARTICÍPIO:**

Sem fator de próclise, pode-se colocar o pronome oblíquo em duas posições: antes do verbo auxiliar ou entre os dois verbos. **Não se coloca o pronome oblíquo após o particípio.**

Exemplos:

Eles **me** haviam ofertado um alto cargo executivo.

Eles haviam-**me** ofertado um alto cargo executivo.

Eles haviam **me** ofertado um alto cargo executivo.

Havendo fator de próclise, só resta ao pronome ser posicionado antes do auxiliar, pois **não é possível colocar o pronome oblíquo após o particípio.**

. **Exemplos:**

Não *me* haviam ofertado nada de bom. (CERTO)

Não haviam ofertado-*me* nada de bom. (ERRADO)

Não haviam *me* ofertado nada de bom. (ERRADO)

Não haviam-me ofertado nada de bom. (ERRADO)

Pronome de Tratamento

Os pronomes de tratamento podem ser considerados uma subclasse dos pronomes pessoais. São empregados para tratamentos específicos, que exigem, em sua maioria, algum tipo de formalidade.

ATENÇÃO: Os pronomes de tratamento são usados para designar a segunda ou terceira pessoa do discurso, mas **sempre se flexionam em terceira pessoa.**

Exemplos:

Você **vai** estudar?

Vossa Alteza **tem** algum problema?

(O emprego de "Vossa" faz do pronome uma flexão de 2ª pessoa, ou seja, fala-se **COM** um príncipe)

Sua Alteza **está** preocupado.

(O emprego de "Sua" faz do pronome uma flexão de 3ª pessoa, ou seja, fala-se **DE** um príncipe)

Cuidado com as construções!

Vossa Alteza, por favor, cumprimente **vossos** súditos.

(ERRADO, pois "vossos" é pronome possessivo de 2ª pessoa)

Vossa Alteza, por favor, cumprimente **seus** súditos.

(CORRETO, pois "seus" é pronome possessivo de 3ª pessoa)

Eis alguns dos principais pronomes de tratamento, com seus respectivos usos:

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>	<i>Uso</i>
<i>Vossa Excelência (V.Ex.^a)</i>	<i>Vossas Excelências (V.Ex.^{as})</i>	<i>autoridades políticas</i>
<i>Vossa Senhoria (V.S.^a)</i>	<i>Vossas Senhorias (V.S.^{as})</i>	<i>tratamento respeitoso no meio civil e comercial</i>
<i>Vossa Magnificência (V. Mag.^a)</i>	<i>Vossas Magnificências (V. Mag.^{as})</i>	<i>reitores</i>
<i>Vossa Majestade (V.M.)</i>	<i>Vossas Majestades (VV.MM.)</i>	<i>reis, rainhas, imperadores</i>
<i>Vossa Alteza (V.A.)</i>	<i>Vossas Altezas (VV.AA.)</i>	<i>príncipes, duques, etc.</i>
<i>Vossa Santidade (V.S.)</i>	-	<i>Papa</i>
<i>Vossa Eminência (V.Em.^a)</i>	<i>Vossas Eminências (V.Em.^{as})</i>	<i>cardeais, bispos</i>
<i>Vossa Reverendíssima (V.Rev.^{ma})</i>	<i>Vossas Reverendíssimas (V.Rev.^{mas})</i>	<i>sacerdotes</i>

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos, como o próprio nome diz, associam a ideia de posse às pessoas do discurso.

Número	Pessoa	Pronomes Possessivos
Singular	1ª	MEU(S), MINHA(S)
	2ª	TEU(S), TUA(S)
	3ª	SEU(S), SUA(S), DELE, DELA
Plural	1ª	NOSSE(S), NOSSA(S)
	2ª	VOSSO(S), VOSSA(S)
	3ª	SEU(S), SUA(S), DELES, DELAS

Observações:

- Para evitar ambiguidades, podemos utilizar as formas **dele, dela, deles, delas**.

Exemplos:

João e Maria gritaram quando a bala atingiu sua perna.

João e Maria gritaram quando a bala atingiu a perna dele.

- Os pronomes possessivos podem gerar outros sentidos que não os de posse.

Exemplos:

Ele deve ter **seus** dez anos de profissão. (sentido de aproximação)

O **nosso** mestre sempre está torcendo por seus alunos. (sentido de afetividade)

O **seu** Antônio esteve aqui. (forma coloquial de senhor)

Pronomes Demonstrativos

O pronome demonstrativo é aquele que indica a posição de um ser em relação às pessoas do discurso, situando-o no tempo ou no espaço. Observe a tabela a seguir:

<i>Pronomes Demonstrativos</i>			
<i>Pessoa</i>	<i>Situação no Espaço</i>	<i>Situação no Tempo</i>	<i>Pronomes</i>
1ª	<i>perto da pessoa que fala.</i>	<i>tempo presente (vigente) ou futuro (vindouro)</i>	<i>ESTE(S), ESTA(S), ISTO</i>
2ª	<i>perto da pessoa COM quem se fala.</i>	<i>tempo passado relativamente recente</i>	<i>ESSE(S), ESSA(S), ISSO</i>
3ª	<i>perto da pessoa DE quem se fala ou distante da pessoa que fala e da com quem se fala</i>	<i>tempo passado relativamente distante</i>	<i>AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILOO</i>

Exemplos:

Este livro é maravilhoso.

(O livro está próximo da pessoa que fala.)

Esse livro é maravilhoso.

(O livro está próximo da pessoa com quem se fala.)

Aquele livro é maravilhoso.

(O livro está relativamente distante tanto da pessoa que fala como da pessoa com quem se fala.)

Neste ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão “este ano” dá entender que se trata do atual ano.)

Nesse ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão “esse ano” dá entender que se trata de um ano passado, não muito distante do atual.)

Naquele ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão “aquele ano” dá entender que se trata de um ano passado, já relativamente distante do atual.)



Ninguém é louco de reagir a um assalto! Mas que o assaltante deveria atentar para o uso correto do demonstrativo, isso ele deveria! O emprego do pronome "Isso" faria menção a algo próximo da vítima, e não do meliante. O certo seria **"Isto é um assalto!"**

Observações:

- As palavras **o, a, os, as** podem desempenhar o papel de **pronomes demonstrativos**. É possível a substituição pela forma pronominal **"aquele(a)(s), aquilo"**. Uma evidência é a presença na sequência do pronome relativo **"que"**.

Exemplos:

Vai e faz o **que** debes fazer. (= Vai e faz **aquilo que** deve fazer)

(O pronome "o" é demonstrativo e o "que" atua como pronome relativo)

Leve esse dinheiro – é tudo o **que** tenho (= é tudo **aquilo que** tenho)

(O pronome "o" é demonstrativo e o "que" atua como pronome relativo)

- As palavras **semelhante(s), próprio(a)(s), mesmo(a)(s)** também podem desempenhar o papel de **pronomes demonstrativos**.

Exemplos:

Estivemos reunidos naquela **mesma** noite

Os **próprios** diretores se enganaram.

Não aceito **tais** condições.

- Os pronomes demonstrativos podem fazer referência a elementos do próprio discurso.

Exemplos:

Pedro Paulo e **René** são nossos professores: **este**, de Geografia, e **aquele**, de Matemática.

O pronome **"este"** está retomando o nome mais próximo, ou seja, **"René"**; já **"aquele"** retoma o nome mais distante, ou seja, **"Pedro Paulo"**.

- Os pronomes **este(s)**, **esta(s)** e **isto** podem funcionar como **pronomes catafóricos**, isto é, pronomes que se referem a algo que ainda vai ser citado. Já **esse(s)**, **essa(s)** e **isso** podem funcionar como **pronomes anafóricos**, isto é, pronomes que referem a algo que já foi citado.

Exemplos:

Amai-vos uns aos outros. **Essas** foram as grandes palavras de Cristo.

(O pronome "Essas" retoma a frase anterior, sendo, portanto, anafórico.)

Podemos citar **estas** causas para a desigualdade: concentração de renda, desvio de dinheiro público e individualismo da sociedade.

(O pronome "estas" antecipa os elementos da enumeração, sendo, portanto, catafórico.)

Pronomes Relativos

O pronome relativo tem por função substituir no restante do período um termo expresso anteriormente no texto. Por essa utilidade, funciona como importante elemento de coesão sequencial. Alguns são variáveis: **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**, **cujo**, **cuja**, **cujos**, **cujas**; outros são invariáveis: **que**, **quem**, **onde**.

QUE

Chamado de pronome relativo universal, é o mais usado, podendo referir-se a pessoa ou coisa, no singular ou no plural.

Exemplos:

Esta é a criança que estava chorando ontem. (*que = criança*)

Encontrei a pessoa que havia falado sobre você. (*que = pessoa*)

O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS

São utilizados depois de pessoa ou coisa. Muitas vezes, servem para desfazer possíveis dúvidas de clareza ou evitar repetições excessivas do relativo "que".

Exemplos:

A filha do meu primo, que estuda em Brasília, ficará em minha casa.

(Trata-se de um trecho **ambíguo**, pois "que" pode estar substituindo "primo" ou "filha").

Correção:

A filha do meu primo, a qual estuda em Brasília, ficará em minha casa. (*a qual = filha*)

A filha do meu primo, o qual estuda em Brasília, ficará em minha casa. (*o qual = primo*)

QUEM

Refere-se unicamente a pessoa ou a coisa personificada e vem sempre regido de preposição.

Exemplos:

Nunca mais vi o cachorro a quem eu amava tanto. (*quem = cachorro*)

Confirmou-se a culpa do *profissional* de quem eu suspeitava. (*quem = profissional*)

ONDE

Utiliza-se unicamente na indicação de **lugar**, equivalendo a "**em que**" ou "**no(a)(s) qual(is)**".

Exemplos:

Aquela é uma cidade onde o ensino é valorizado. (= *em que, na qual*)

Visitei a vila onde minha avó nasceu. (= *em que, na qual*)

Observação:

Como o pronome relativo **onde** só é utilizado na indicação de **lugares**, são erradas as seguintes construções:

Na época **onde** ele viveu, tudo era diferente. (**ERRADO**, pois "época" expressa tempo, não lugar)

Aquele é o cavalo **onde** apostei todo meu dinheiro. (**ERRADO**, pois "cavalo" expressa o alvo da aposta, não lugar)

Nesses casos, no lugar de "**onde**", devemos utilizar "**em que**" ou "**no(a) qual**":

Na época **em que** ele viveu, tudo era diferente. (**CERTO**)

Aquele é o cavalo **no qual** apostei todo meu dinheiro. (**CERTO**)

CUJO (e flexões)

Trata-se de pronome relativo que estabelece uma **relação de posse** entre o antecedente e o termo que especifica.

Exemplos:

O convidado cujo filho não se comportar será advertido.

(*convidado cujo filho = filho do convidado*)

Os meninos cujas unhas estavam limpas foram elogiados.

(*meninos cujas unhas = unhas dos meninos*)

ATENÇÃO:

Nunca devemos usar artigo definido depois de cujo e suas flexões.

Este é o pai cujo o filho é o infrator. (ERRADO)

EMPREGO DE PREPOSIÇÕES ANTES DE PRONOMES RELATIVOS

Se, na segunda oração, for necessária uma preposição antes do termo substituído pelo pronome relativo, essa preposição deverá ser colocada antes do pronome.

Observe as duas frases a seguir:

Este é o livro. Eu falei do livro.

Se desejamos unir essas duas frases em uma só, devemos nos atentar para a preposição “de”, requerida pelo verbo “falar”. Na linguagem coloquial, é muito comum omitirmos essa preposição, resultando na frase: *Este é o livro que falei.*

O correto seria a construção: *Este é o livro de que eu falei.*

Observe que a preposição “de” é posicionada antes do pronome relativo “que”.

Assim, devemos tomar muito cuidado com esse posicionamento da preposição diante dos pronomes relativos, pois o uso normativo não corresponde, muitas vezes, ao uso informal presente na linguagem coloquial.

Assim,

“A garota que gosto” é informal.

Está errado na linguagem culta, pois quem gosta, gosta de alguém.

O correto seria: “A garota de que gosto” ou “A garota da qual gosto” ou “A garota de quem gosto”.

“A garota que converso” é informal.

Está errado na linguagem culta, pois quem conversa, conversa com alguém.

O correto seria: “A garota com que converso” ou “A garota com a qual converso” ou “A garota com quem converso”.

Veja mais exemplos:

Esse é o livro a que eu me referi. (*referi-me ao livro*)

Minha namorada é a menina com quem eu saí ontem. (*saí com a menina*)

O professor ao qual eu entreguei o livro não veio hoje. (*entreguei ao professor*)

Não cuspa no prato em que você comeu. (*comeu no prato*)

O filme a que você fez referência é muito bonito. (*referência ao filme*)

Os remédios dos quais temos necessidade foram entregues. (*necessidade dos remédios*)

A regra também é válida para o pronome relativo cujo(a)(s):

O **professor** a **cuja** aula falei esclareceu muitas dúvidas. (*falei à aula do professor*)

O **técnico** de **cuja** ajuda necessito está aqui. (*necessito da ajuda do técnico*)

O **estagiário** com **cujo** irmão falei acaba de chegar. (*falei com o irmão do estagiário*)

O **presidente** sobre **cuja** vida escrevi faleceu. (*escrevi sobre a vida do presidente*)

Pronomes Indefinidos

Pronomes indefinidos têm por função se referir aos seres de modo impreciso, indeterminado, genérico.

Exemplos:

Alguém estava me seguindo.

Recebemos **muitos** elogios.

São **várias** as explicações que tenho.

Pronomes Indefinidos	
Variáveis	Invariáveis
algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, um	alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, algures, alhures, nenhures.

Observações:

- Muitas locuções desempenham papel de pronome indefinido: **quem quer que, cada qual, todo aquele, seja quem for, etc.**
- Acompanhado de artigo, o pronome **todo** significa **inteiro, completo**; sem artigo, significa **qualquer** ou **todos**.

Exemplos:

Ele está aqui **todo dia** (*todos os dias*).

Ele está aqui **todo o dia** (*o dia inteiro*).

- Por mais estranho que pareça, o pronome “nenhum” admite flexão de gênero e número.

Exemplos:

Não havia **nenhum argumento** razoável.

Não havia **nenhuns argumentos** razoáveis.

Não havia **nenhuma resposta** razoável.

Não havia **nenhuma resposta** razoáveis.

Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos são aqueles utilizados para formular uma pergunta. Os principais são: *quem, que, qual, quanto*. As perguntas podem ser diretas – com sinal de interrogação – ou indiretas – feitas dentro de uma frase declarativa.

Exemplos:

Quantos anos você tem? (Trata-se de uma interrogativa direta.)

Qual o seu nome? (Trata-se de uma interrogativa direta.)

Gostaria de saber quem pintou essa obra. (Trata-se de uma interrogativa indireta.)

Observação

Não confunda os pronomes interrogativos com os advérbios interrogativos!

➤ As palavras **QUEM, QUE, QUAL** e **QUANTO** são pronomes interrogativos, porque substituem nomes.

A pergunta é "Quem é você?" e a resposta é um nome: José. Portanto, **QUEM** é um pronome interrogativo.

➤ Já as palavras **QUANDO, ONDE, COMO** e **POR QUE** são advérbios interrogativos, porque não substituem nenhum nome e porque exprimem uma ideia de tempo, lugar, modo ou causa.

A pergunta é "Como você está?" e a resposta é um advérbio: Estou bem! Portanto, **COMO** é um advérbio interrogativo.

Conectivos – Preposições e Conjunções

Duas classes de palavras possuem a função específica de conectar elementos da frase: a **preposição** e a **conjunção**. Além dessas classes, também atuam como elementos de coesão os pronomes, em especial os pessoais, demonstrativos e relativos.

PREPOSIÇÃO

Classe de palavras que serve para estabelecer **conexão entre uma palavra e outra**.

Exemplo:

*Um homem de chapéu me olhou **com** desconfiança. (com = preposição)*

As preposições mais usuais são: **a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, per, por, sem, sob, sobre, trás**.

CONJUNÇÃO

Classe de palavras que estabelece **conexão entre uma oração e outra**.

Exemplo:

*Só me declararam **que** o tempo estava bom.*

Note que o “que” conecta a oração “Só me declararam” com a oração “O tempo estava bom”.

*Chegou atrasado, **pois** seu carro estava no conserto.*

Note que o “pois” conecta a oração “Chegou atrasado” com a oração “Seu carro estava no conserto”.

É importante frisar a diferença entre “preposição” e “conjunção”. Mais uma vez, a primeira conecta palavras, enquanto que a segunda conecta orações. Observe as frases a seguir:

*Paramos **diante do** prédio.*

***À medida que** pesquisávamos mais sobre o assunto, adquiríamos mais segurança.*

A expressão “diante de”, na frase I, é uma **locução prepositiva**, pois conecta as palavras “Paramos” e “prédio”.

Já a expressão “À medida que”, na frase II, é uma **locução conjuntiva**, pois conecta duas orações: “Pesquisávamos mais sobre o assunto” e “Adquiríamos mais segurança”.

AINDA APROFUNDAREMOS BASTANTE A DISCUSSÃO SOBRE AS CONJUNÇÕES, ASSUNTO DE SUMA IMPORTÂNCIA. RESERVAREMOS A AULA DE SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO PARA “DISSECAR” ESSA IMPORTANTE CLASSE DE PALAVRA.

Interjeição

Pertencem a essa classe palavras invariáveis que exprimem, de maneira inarticulada (*impossível de segmentar*), sentimentos e reações de natureza emocional.

Exemplos: Ah! Oh! Alô! Olá! Oba!

Questões comentadas pelo professor

1. VUNESP – Engenheiro Civil (CODEN)/2021

Atendendo ao emprego e à colocação dos pronomes determinados pela norma-padrão, a expressão destacada pode ser substituída pela expressão entre parênteses na alternativa:

- a) Para algumas pessoas, Sully **deveria pousar o avião** em LaGuardia ou Teterboro. (deveria pousá- -lo)
- b) O filme de Eastwood **motivou o jornalista** a reler um ensaio filosófico que o marcou. (motivou-lhe)
- c) Oakeshott está entre os filósofos que **estudaram tendências intelectuais do Renascimento**. (estudaram-nas)
- d) O pouso do avião sobre o rio Hudson **salvou 155 passageiros**. (salvou-lhes)
- e) Para os investigadores, o gesto do piloto provavelmente **configurava imprudência criminosa**. (configurava-a)

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A - CERTA - O termo "o avião" funciona como objeto direto da forma verbal "pousar". Pode ser, assim, substituído pelo oblíquo átono "o", resultando na seguinte construção: **deveria pousá-lo (pousar + o)**.

ALTERNATIVA B - ERRADA - O termo "o jornalista" funciona como objeto direto da forma verbal "motivou". Pode ser, assim, substituído pelo oblíquo átono "o", resultando nas seguintes construções: **"motivou-o" ou "o motivou"**.

ALTERNATIVA C - ERRADA - O termo "**tendências intelectuais do Renascimento**" funciona como objeto direto da forma verbal "motivou". Pode ser, assim, substituído pelo oblíquo átono "as", que deve ser posicionado antes do verbo, pois é atraído pelo fator de próclise - o pronome relativo "que". O resultando é construção: **que as estudaram**.

ALTERNATIVA D - ERRADA - O termo "**155 passageiros**" funciona como objeto direto da forma verbal "salvou". Pode ser, assim, substituído pelo oblíquo átono "os", resultando nas seguintes construções: **"os salvou" ou "salvou-os"**.

ALTERNATIVA E - ERRADA - O termo "**imprudência criminosa**" funciona como objeto direto da forma verbal "configurava". Pode ser, assim, substituído pelo oblíquo átono "a", que deve ser posicionado antes do verbo, pois é atraído pelo fator de próclise - o advérbio "provavelmente". O resultando é construção: **provavelmente a configurava**.

Resposta: A

2. VUNESP – Engenheiro Civil (CODEN)/2021

Considere os trechos do texto.

Ou o gesto revelou uma imprudência criminosa, sobretudo quando existiam opções **mais** sensatas? (2º parágrafo)

... mesmo que os ensinamentos da prática não possam ser apresentados **com rigor cartesiano**. (6º parágrafo)

... contra toda a arrogância da modernidade, mostrava como a nossa imperfeição pode ser, **às vezes**, uma forma de salvação. (último parágrafo)

As expressões destacadas apresentam, correta e respectivamente, as circunstâncias adverbiais de

- a) afirmação; modo; dúvida.
- b) afirmação; finalidade; tempo.
- c) afirmação; modo; tempo.
- d) intensidade; finalidade; dúvida.
- e) intensidade; modo; tempo.

RESOLUÇÃO

O advérbio "mais" imprime intensidade ao adjetivo "sensatas".

Já "com rigor cartesiano" expressa a ideia de modo. Note que a pergunta vinda da forma verbal é "... possam ser apresentados COMO?".

Por fim, a expressão "às vezes" sinaliza a frequência, ou seja, possui valor adverbial de tempo.

Resposta: E

3. VUNESP – Guarda Municipal (Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos)/2020

Na frase do último quadrinho "Pra ser **bem** sincero, gostaria de esclarecer **bem** essa questão...", o termo "bem" é empregado para modificar o sentido dos nomes a que se refere, imprimindo-lhes, respectivamente, circunstância de

- a) intensidade e de modo.
- b) afirmação e de dúvida.
- c) dúvida e de negação.
- d) modo e de afirmação.
- e) tempo e de intensidade.

RESOLUÇÃO

O advérbio "bem", na sua primeira aparição, imprime intensidade ao adjetivo "sincero".

Já "bem", na sua segunda aparição, expressa a ideia de modo. Note que a pergunta vinda da forma verbal é "... gostaria de esclarecer COMO?".

Resposta: A

4. VUNESP – Jornalista (Câmara de Mogi Mirim)/2020

Considere a frase elaborada a partir das ideias do texto.

Entre as diversas facilidades com que os estonianos podem contar, o país **oferece aos estonianos** transporte gratuito. Quanto a tratamento médico, o governo **tem incluído tratamento médico** entre os benefícios disponíveis para a população e, tratando-se de quase 50% de economia, geralmente **garante a economia de quase 50%** para quem precisa de remédios.

De acordo com as regras de emprego e de colocação dos pronomes estabelecidos pela norma-padrão, as expressões destacadas na frase podem ser substituídas por

- a) oferece-lhes ... tem incluído-o ... a garante
- b) oferece-lhes ... o tem incluído ... a garante
- c) oferece-lhes ... o tem incluído ... lhes garante
- d) os oferece ... tem incluído-o ... lhes garante
- e) os oferece ... o tem incluído ... garante-lhes

RESOLUÇÃO

O termo "**aos estonianos**" funciona como objeto indireto da forma verbal "oferece". Pode ser, assim, substituído pelo oblíquo átono "lhes", que pode ser posicionado antes ou depois do verbo, haja vista que não há restrição alguma quanto à colocação pronominal. Eliminam-se as letras D e E.

Já o termo "**tratamento médico**" funciona como objeto direto da forma verbal "tem incluído". Pode ser, assim, substituído pelo oblíquo átono "o". Elimina-se a letra A, pois o pronome oblíquo está posicionado após participípio, o que não é permitido pela norma culta.

Por fim, o termo "**a economia de quase 50%**" funciona como objeto direto da forma verbal "garante". Pode ser, assim, substituído pelo oblíquo átono "a", que deve ser posicionado antes do verbo, haja vista que é atraído pelo fator de próclise - o advérbio "geralmente". Elimina-se a letra C.

Resposta: B

5. VUNESP – Agente de Controle de Zoonoses/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- a) Um dia, uma **médica** conversou com Leila...
- b) ... foram dominadas pelo **marido**...
- c) ... mas decidiram levar o casamento **adiante**.
- d) ... deixam claro que não sentem qualquer **admiração**...
- e) ... as relações proporcionam oportunidades **infinitas**...

RESOLUÇÃO

O enunciado da questão faz referência indireta à identificação de um adjetivo.

Na letra A, a palavra "médica" atua como substantivo. Note que está determinada pelo artigo "uma".

Na letra B, a palavra "marido" atua como substantivo. Note que está determinada pelo artigo "o", presente na contração "pelo".

Na letra C, o termo "adiante" atua como advérbio, modificando a forma verbal "levar".

Na letra D, a palavra "admiração" atua como substantivo. Note que está determinada pelo pronome indefinido "qualquer".

Na letra E, temos em "infinitas" um adjetivo modificador do substantivo "oportunidades".

Resposta: E

6. VUNESP – Professor de Educação Especial/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto em consonância com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

- a) Existe, hoje, livro para ser ouvido que principalmente identifica-se pelo nome em inglês.
- b) Havia fronteiras, mas a partir dos nichos dedicados à deficiência visual, os volumes de viva voz extrapolaram-lhes.
- c) Seriam mais de 44000 títulos lançados anualmente nos Estados Unidos, aos quais teria-se acesso.
- d) Foi proposta uma emenda autorizando a Biblioteca do Congresso a entrar no negócio; aprovaram-na os deputados e senadores.
- e) Os lançamentos de audiobooks superam os de volumes em capa dura, que também não comparam-se com aqueles em preço.

RESOLUÇÃO

Analisemos letra a letra:

ALTERNATIVA A - ERRADA - Deve-se empregar o pronome SE antes do verbo, haja vista que ele é atraído pelo fator de próclise - o advérbio "principalmente".

A frase corrigida ficaria assim: *Existe, hoje, livro para ser ouvido que principalmente **se** identifica pelo nome em inglês.*

ALTERNATIVA B - ERRADA - O verbo "extrapolar" pede objeto direto como complemento (quem extrapola extrapola ALGO). Logo, deve-se empregar o pronome "os", e não o "lhes".

A frase corrigida ficaria assim: *Havia fronteiras, mas a partir dos nichos dedicados à deficiência visual, os volumes de viva voz os extrapolaram (ou extrapolaram-nos).*

ALTERNATIVA C - ERRADA - Não se emprega ênclise com verbo no futuro (do presente ou do pretérito). Dessa forma, deve-se empregar a próclise, até mesmo porque temos o fator de próclise - o pronome relativo "os quais".

ALTERNATIVA D - CERTA - O verbo "aprovar" pede objeto direto (quem aprova aprova ALGO). Dessa forma, devemos empregar o pronome oblíquo "a", resultando na construção "aprovaram-na" (aprovaram + a).

ALTERNATIVA E - ERRADA - Devemos empregar o pronome SE antes do verbo, haja vista que temos um fator de próclise - a palavra negativa "não".

Resposta: D

7. VUNESP – Médico Cardiologista/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

- a) ... parecem ser atitudes que **exigem o desafio da vontade férrea** [exigem-no]
- b) Deixar que sentidos mais amplos **invadam sua percepção** [invadam-na]
- c) ... um caçador coletor que **passou a vida** errando em uma pequena área [passou ela]
- d) ... **analisar possibilidades** fora do que está posto [analisar-lhes]
- e) **Resistir à tentação** é um desafio. [Resisti-la]

RESOLUÇÃO

A banca assinalou como gabarito a letra B.

No entanto, creio que a questão deveria ser anulada. Explico:

ALTERNATIVA A - ERRADA - O verbo "exigir" está solicitando objeto direto. Na redação proposta, corretamente se substituiu esse complemento pelo oblíquo "o". O erro se deve à colocação do pronome. Deve-se posicioná-lo antes do verbo, haja vista que temos o fator de próclise - o pronome relativo "que".

A frase corrigida ficaria assim: ... *parecem ser atitudes que o exigem.*

ALTERNATIVA B - ERRADA - O verbo "invadir" está solicitando objeto direto. Na redação proposta, corretamente se substituiu esse complemento pelo oblíquo "a". O erro se deve à colocação do pronome. Deve-se posicioná-lo antes do verbo, haja vista que temos o fator de próclise - a conjunção subordinativa "que" -, que exerce atração remota. O fato de haver termo intercalado não isolado por vírgulas entre o fator de próclise e o verbo não impede a próclise. A banca, pelo visto, não atentou para esse fato.

A frase corrigida ficaria assim: *Deixar que sentidos mais amplos a invadam.*

ALTERNATIVA C - ERRADA - O verbo "passar" está solicitando objeto direto. Dessa forma, deveria ter sido empregada a forma pronominal "a" para se substituir o complemento.

A frase corrigida ficaria assim: ... *um caçador coletor que **a** passou errando em uma pequena área.*

ALTERNATIVA D - ERRADA - O verbo "analisar" está solicitando objeto direto. Dessa forma, deveria ter sido empregada a forma pronominal "as" para se substituir o complemento.

A frase corrigida ficaria assim: ... ***analisá-las (analisar + as)** fora do que está posto.*

ALTERNATIVA E - ERRADA - O verbo "resistir" está solicitando objeto indireto. Dessa forma, deveria ter sido empregada a forma pronominal "lhe" ou a construção "a ela" para se substituir o complemento.

A frase corrigida ficaria assim: *Resistir **a ela** é um desafio.*

Resposta: B

8. VUNESP – Agente do Setor de Água e Esgoto/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Os termos destacados em

- ... devem ser administrados **com cautela** nesses pacientes. (1º parágrafo)
- ... contém corantes que podem, **eventualmente**, causar reações alérgicas. (3º parágrafo)
- ... a segurança e eficácia foram comprovadas **mesmo** em pacientes acima de 65 anos. (7º parágrafo)

indicam no contexto, correta e respectivamente, as circunstâncias de

- a) exclusão; afirmação; modo.
- b) dúvida; ordem; afirmação.
- c) modo; tempo; inclusão.
- d) intensidade; dúvida; oposição.
- e) meio; hipótese; causa.

RESOLUÇÃO

A locução adverbial "com cautela" imprime uma ideia de modo à construção verbal "devem ser administrados". Note que a pergunta vinda do verbo é COMO.

Já o advérbio "eventualmente" traz consigo a ideia de tempo. Significa "de vez em quando".

Por fim, a palavra denotativa "mesmo" transmite uma ideia de inclusão. Pode ser substituída por "inclusive".

Resposta: C

9. VUNESP – Agente do Setor de Água e Esgoto/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Assinale a alternativa que apresenta livre reescrita de um trecho do texto de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa quanto ao emprego e à colocação do pronome.

- a) Quanto a uma parte dos adultos nos Estados Unidos e no Reino Unido, atinge-lhes uma doença crônica.
- b) A gota tem relação com os cristais de urato. Os produzem, o organismo do paciente.
- c) As baixas taxas de adesão dos pacientes ao tratamento não produzem-lhes resultados mais efetivos.
- d) É preciso observar o grau de confiança do doente em seu médico. Reforçá-lo é fundamental para o tratamento.
- e) Quando julgam-na inativa, pela ausência de dor, a doença passa a agir silenciosamente.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A - ERRADA - O verbo "atingir" solicita objeto direto (quem atinge atinge alguém). Dessa forma, deve-se empregar a forma pronominal "os", para se substituir esse complemento.

A frase corrigida ficaria assim: *Quanto a uma parte dos adultos nos Estados Unidos e no Reino Unido, atinge-os uma doença crônica.*

ALTERNATIVA B - ERRADA - Não se pode iniciar frase com pronome oblíquo, daí o erro na redação proposta.

A redação corrigida ficaria assim: *A gota tem relação com os cristais de urato. Produzem-nos (Produzem + os) o organismo do paciente.*

ALTERNATIVA C - ERRADA - Deve-se empregar o pronome oblíquo antes do verbo, haja vista que temos um fator de próclise - a palavra negativa "não".

A frase corrigida ficaria assim: *As baixas taxas de adesão dos pacientes ao tratamento não lhes produzem resultados mais efetivos.*

ALTERNATIVA D - CERTA - De fato! O verbo "reforçar" solicita objeto direto e este está corretamente substituído na frase pelo oblíquo "o", resultando na construção "reforçá-lo" (reforçar + o).

ALTERNATIVA E - ERRADA - Deve-se empregar o pronome oblíquo antes do verbo, haja vista que temos um fator de próclise - a conjunção subordinativa "quando".

A frase corrigida ficaria assim: *Quando a julgam inativa, pela ausência de dor, a doença passa a agir silenciosamente.*

Resposta: D

10. VUNESP – Técnico em Análises Clínicas/EBSERH/2020

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal atende à norma-padrão.

- a) Se anunciou pelos cartazes que estrearia uma excelente companhia dramática.
- b) Tinha falado-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha certeza disso.
- c) Evidentemente certificaram-se todos de que a companhia anunciada era a melhor.
- d) Ninguém dizia-se totalmente certo de que a companhia de teatro viesse à cidade.
- e) Pelos cartazes impressos em letras garrafais, confirmava-se a auspiciosa notícia.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A - ERRADA - Não se inicia frase com pronome oblíquo.

A frase corrigida ficaria assim: **Anunciou-se** pelos cartazes que estrearia uma excelente companhia dramática.

ALTERNATIVA B - ERRADA - Não se emprega pronome oblíquo após verbo no particípio.

A frase corrigida ficaria assim: **Tinha-se falado** na vinda da companhia, mas ninguém tinha certeza disso.

ALTERNATIVA C - ERRADA - O advérbio "Evidentemente" atua como fator de próclise, obrigando o pronome oblíquo a se posicionar antes do verbo.

A frase corrigida ficaria assim: **Evidentemente se certificaram** todos de que a companhia anunciada era a melhor.

ALTERNATIVA D - ERRADA - O pronome indefinido e, ao mesmo tempo palavra negativa, "Ninguém" atua como fator de próclise, obrigando o pronome oblíquo a se posicionar antes do verbo.

A frase corrigida ficaria assim: **Ninguém se dizia** totalmente certo de que a companhia de teatro viesse à cidade.

ALTERNATIVA E - CERTA - Após pausa, deve-se empregar a ênclise, resultando na construção "**confirmava-se**".

Resposta: E

11. VUNESP – Professor/Prefeitura de Cananeia/2020

Na frase do quinto parágrafo – Tal receptividade **decerto** não elimina... –, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

- a) dúvida e pode ser substituído por "possivelmente".
- b) modo e pode ser substituído por "geralmente".
- c) afirmação e pode ser substituído por "seguramente".
- d) intensidade e pode ser substituído por "plenamente".
- e) negação e pode ser substituído por "absolutamente".

RESOLUÇÃO

O advérbio "decerto" significa "certamente".
Trata-se de um advérbio de afirmação.
Pode ter como sinônimo "seguramente".

Resposta: C**12. VUNESP – Serviço Social/Prefeitura de Guarulhos/2019**

Assinale a alternativa em que a frase está reescrita em conformidade com a norma-padrão da língua com a expressão sublinhada substituída por um pronome

- a) Em seu artigo supostamente sério, Sokal fazia crítica à ciência e ao bom senso. Em seu artigo supostamente sério, Sokal fazia-os crítica.
- b) Sokal queria que seu artigo inspirasse seriedade aos leitores da revista. Sokal queria que seu artigo os inspirasse seriedade.
- c) O livro de Sokal e Bricmont deixou os criticados e seus seguidores irados. O livro de Sokal e Bricmont lhes deixou irados.
- d) Acusaram Sokal e Bricmont de tudo o que há de mau e pior. Acusaram-nos de tudo o que há de mau e pior.
- e) Os autores evitam generalizações indevidas e extrapolações indesejadas. Os autores evitam-lhes

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A - ERRADA - O termo "à ciência e ao bom senso" atua como objeto indireto do verbo "fazer". Deve ser representando, portanto, pelo oblíquo átono "lhes" ou pelo oblíquo tônico "a eles".

A frase corrigida ficaria assim: *Em seu artigo supostamente sério, Sokal fazia-lhes (fazia a eles) crítica.*

ALTERNATIVA B - ERRADA - O termo "aos leitores da revista" atua como objeto indireto do verbo "inspirar". Deve ser representando, portanto, pelo oblíquo átono "lhes" ou pelo oblíquo tônico "a eles".

A frase corrigida ficaria assim: *Sokal queria que seu artigo lhes inspirasse (inspirasse a eles) seriedade.*

ALTERNATIVA C - ERRADA - O termo "os criticados e seus seguidores" atua como objeto direto do verbo "deixar". Deve ser representando, portanto, pelo oblíquo átono "os".

A frase corrigida ficaria assim: *O livro de Sokal e Bricmont os deixou irados.*

ALTERNATIVA D - CERTA - O termo "Sokal e Bricmont" atua como objeto direto do verbo "acusar". Deve ser representando, portanto, pelo oblíquo átono "os", resultando na construção "Acusaram-nos (= Acusaram + os)".

ALTERNATIVA E - ERRADA - O termo "generalizações indevidas e extrapolações indesejadas" atua como objeto direto do verbo "evitar". Deve ser representando, portanto, pelo oblíquo átono "as".

A frase corrigida ficaria assim: *Os autores evitam-nas (as evitam).*

Resposta: D

13.VUNESP – Escriturário/Prefeitura de Olímpia/2019

A alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa está em:

- a) Nos informaram que aquelas crianças estavam brincando no parque.
- b) Nunca espera-se que um filho não obedeça aos pais desde pequeno.
- c) Não se sabe por que alguns pais não conseguem impor limite aos filhos.
- d) Mesmo que indiquem-lhe algum psicólogo, ele não irá procurá-lo.
- e) Filhos mal-educados jamais conformam-se com as frustrações.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A - ERRADA - Não se deve iniciar frase com pronome oblíquo.

A frase corrigida ficaria assim: ***Informaram-nos que aquelas crianças estavam brincando no parque.***

ALTERNATIVA B - ERRADA - O pronome "se" deve ser posicionado antes da forma verbal "espera", haja vista que ele é atraído pelo fator de próclise - a palavra negativa e o advérbio "Nunca".

A frase corrigida ficaria assim: ***Nunca se espera que um filho não obedeça aos pais desde pequeno.***

ALTERNATIVA C - CERTA - O oblíquo átono "se" está corretamente posicionado antes do verbo, haja vista que é atraído pelo fator de próclise - a palavra negativa "não".

ALTERNATIVA D - ERRADA - O pronome "lhe" deve ser posicionado antes da forma verbal "indiquem", haja vista que ele é atraído pelo fator de próclise - a locução conjuntiva concessiva "Mesmo que".

A frase corrigida ficaria assim: ***Mesmo que lhe indiquem algum psicólogo, ele não irá procurá-lo.***

ALTERNATIVA E - ERRADA - O pronome "se" deve ser posicionado antes da forma verbal "conformam", haja vista que ele é atraído pelo fator de próclise - a palavra negativa e o advérbio "Jamais".

A frase corrigida ficaria assim: ***Filhos mal-educados jamais se conformam com as frustrações.***

Resposta: C

14. VUNESP – Médico Clínico Geral/Prefeitura de Barretos/2019

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado a seguir.

A indústria do fumo desenvolveu uma estratégia demoníaca _____ é _____ lucros imorais.

- a) que o objetivo ... assegurar seus
- b) onde o objetivo dela ... assegurá-la
- c) a qual o objetivo ... assegurar os
- d) cujo objetivo ... assegurar-lhe
- e) onde o objetivo ... assegurar a ela

RESOLUÇÃO

Note que existe uma relação de posse entre "objetivo" e "estratégia" - objetivo da estratégia.

Para se fazer menção à ideia de posse por meio de pronome relativo, é inescapável o emprego do pronome "cujo" e suas variações.

Dessa forma, a primeira lacuna deve ser preenchida com a forma "cujo", havendo concordância com o termo subsequente "objetivo".

Já a segunda lacuna deve ser preenchida com o objeto indireto do verbo "assegurar" - *quem assegura assegura A ALGUÉM algo*.

Dessa forma, como fazemos menção à indústria do fumo, podemos representar o objeto indireto pelo oblíquo átono "lhe" ou pela forma oblíqua tônica "a ela".

Feitas essas observações, a única alternativa que as satisfaz é a letra D.

Resposta: D

15.VUNESP – Enfermeiro/TJ SP/2019

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar” (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- a) Alto-falante / “Quase metade da **população** mundial não tem acesso...” (6º parágrafo)
- b) Saca-rolha / “... a base da **assistência** universal.” (1º parágrafo)
- c) Bomba-relógio / “... o **progresso** em saúde tem sido desigual...” (4º parágrafo)
- d) Louva-a-deus / “... em detrimento da **prevenção** de doenças...” (5º parágrafo)
- e) Arco-íris / “... e participação das pessoas e da **comunidade**...” (7º parágrafo)

RESOLUÇÃO

O composto “bem-estar” é formado pelo advérbio “bem” e o verbo substantivado “estar”. Seu plural, portanto, é “bem-estares”, variando-se, assim, apenas o segundo termo.

Precisamos, assim, encontrar um composto em cujo plural haja variação apenas do segundo elemento.

Analisemos letra a letra:

Letra A - CERTA - O composto “alto-falante” é formado pelo advérbio “alto” - invariável - e pelo adjetivo ou substantivo “falante” - variável. Dessa forma, seu plural se faz com a flexão apenas do segundo elemento, resultando em “alto-falantes”. Além disso, podemos sim considerar o substantivo “população” como coletivo, uma vez que temos nele a ideia de coleção, “um monte de”.

Letra B - ERRADA - O composto “saca-rolha” é formado pelo verbo “saca” - invariável - e pelo substantivo “rolha” - variável. Dessa forma, seu plural se faz com a flexão apenas do segundo elemento, resultando em “saca-rolhas”. No entanto, não há a ideia de coletivo associada ao substantivo “assistência”.

Letra C - ERRADA - O composto “bomba-relógio”, formado por dois substantivos, admite duas formas de plural: bombas-relógios ou bombas-relógio. A segunda forma se justifica, pois o segundo substantivo especifica o primeiro. Além disso, não há a ideia de coletivo associada ao substantivo “progresso”.

Letra D - ERRADA - Os compostos cujos termos estão ligados por preposição, em regra, apresentam variação apenas no primeiro elemento. No caso de “louva-a-deus”, como o primeiro elemento é um verbo, temos que o composto assume forma invariável. Portanto, o plural de “louva-a-deus” é “os louva-a-deus”. Além disso, não há a ideia de coletivo associada ao substantivo “prevenção”.

Letra E - ERRADA - O composto “arco-íris” é formado por dois substantivos. Como o substantivo “íris” assume forma única para o singular e para o plural, o plural de “arco-íris” se faz com a variação apenas do primeiro elemento, resultando em “arcos-íris”. Há sim sentido coletivo em “comunidade”.

Resposta: Letra A

16. VUNESP - OfAA/CM Córregos/2018

Ter uma supermemória significa que as memórias são gravadas em detalhes vívidos, o que é fascinante em termos científicos, mas pode ser uma praga para quem tem a síndrome. Algumas pessoas com HSAM dizem que suas memórias são muito organizadas, mas Sharrock descreve seu cérebro como “entupido” e diz que reviver memórias lhe dá dor de cabeça e insônia. Apesar disso, ela aprendeu a tentar usar memórias positivas para superar as negativas: “No começo de todo mês, eu escolho todas as melhores memórias que tive naquele mês em outros anos”. **Reviver acontecimentos positivos facilita na hora de lidar com as “memórias invasivas” que a fazem se sentir mal.**

Considere a seguinte passagem:

Reviver acontecimentos positivos facilita na hora de lidar com as “memórias invasivas” que a fazem se sentir mal.

De acordo com a norma-padrão da língua, a lacuna que deve ser preenchida com o mesmo pronome destacado na passagem do texto está em:

- a) A supermemória de Sharrock é o que ___ diferencia das demais pessoas.
- b) Sharrock lembra-se dos presentes que ___ deram no seu primeiro aniversário.
- c) Sharrock confessa que a supermemória nem sempre ___ traz boas sensações.
- d) A supermemória de Sharrock ___ permite reviver experiências com intensidade.
- e) Sharrock conta que suas memórias podem ___ provocar dor de cabeça e insônia.

RESOLUÇÃO

COMENTÁRIOS: Primeiramente, é imperioso ressaltar que, no trecho indicado, o pronome oblíquo **A** – sujeito de infinitivo (sentir-se ou se sentir) – é o termo pronominal oblíquo átono que deverá ser também usado corretamente em uma das opções.

ALTERNATIVA A: OPÇÃO CORRETA. “A supermemória de Sharrock é o que **A** diferencia das demais pessoas.” É o único pronome que cabe consoante a norma-padrão da língua.

ALTERNATIVA B: OPÇÃO INCORRETA. “Sharrock lembra-se dos presentes que **LHE** deram no seu primeiro aniversário”. LHE = A ELA (Objeto indireto)

ALTERNATIVA C: OPÇÃO INCORRETA. “Sharrock confessa que a supermemória nem sempre **LHE** traz boas sensações.” LHE = A ELA (Objeto indireto)

ALTERNATIVA D: OPÇÃO INCORRETA. “A supermemória de Sharrock permite **LHE** reviver experiências com intensidade. LHE = A ELA (Objeto indireto)

ALTERNATIVA E: OPÇÃO INCORRETA. “Sharrock conta que suas memórias podem provocar-**LHE** dor de cabeça e insônia.” LHE = NELA (Objeto indireto)

Resposta: A

17.VUNESP - Esc/TJ SP/2018

Quem assiste a “Tempo de Amar” já reparou no português extremamente culto e correto que é falado pelos personagens da novela. Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, mesmo nos momentos mais banais, os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Ao UOL, o autor da novela, Alcides Nogueira, diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar. “Não tenho nada contra a linguagem coloquial, ao contrário. Acho que a língua deve ser viva e usada em sintonia com o nosso tempo. Mas colocar um português bastante culto torna a narrativa mais coerente com a época da trama. Fora isso, é uma oportunidade de o público conhecer um pouco mais dessa sintaxe poucas vezes usada atualmente”.

O escritor, que assina o texto da novela das 18h ao lado de Bia Corrêa do Lago, conta que a decisão de imprimir um português erudito à trama foi tomada por ele e apoiada pelo diretor artístico, Jayme Monjardim. Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário. “Muitas vezes é preciso recorrer às gramáticas. No início, o uso do coloquial era tentador. Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil”, afirma Nogueira, que também diz se inspirar em grandes escritores da literatura brasileira e portuguesa, como Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Para o autor, escutar os personagens falando dessa forma ajuda o público a mergulhar na época da trama de modo profundo e agradável. Compartilhou-lhe o sentimento Jayme Monjardim, que também explica que a estética delicada da novela foi pensada para casar com o texto. “É uma novela que se passa no fim dos anos 1920, então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo. Acho que isso é importante para que o telespectador consiga se sentir em outra época”, diz.

Considere as passagens:

... os personagens **se** expressam de maneira correta e erudita. (1º parágrafo)

Compartilhou-**lhe** o sentimento Jayme Monjardim... (4º parágrafo)

“... para que o telespectador consiga **se** sentir em outra época”... (4º parágrafo)

Os pronomes, em destaque, assumem nos enunciados, correta e respectivamente, os sentidos:

- a) reflexivo, possessivo e reflexivo.
- b) reflexivo, enfático e possessivo.
- c) recíproco, possessivo e reflexivo.
- d) recíproco, reflexivo e reflexivo.
- e) reflexivo, demonstrativo e enfático.

RESOLUÇÃO**COMENTÁRIOS:**

1. ... os personagens **se** expressam de maneira correta e erudita. (1º parágrafo) – o pronome SE, nesse caso, tem valor de reflexividade haja vista a ideia de que o sujeito assume o papel de agente e de paciente, de dador e de recebedor da ação verbal.

2. Compartilhou-lhe o sentimento Jayme Monjardim... (4º parágrafo) – o pronome LHE, nesse caso, tem valor ou ideia de posse, equivalendo a SEU ou DELE: Jayme Monjardim compartilhou SEU sentimento ou o sentimento DELE.

3. "... para que o telespectador consiga se sentir em outra época"... (4º parágrafo) – o pronome SE, nesse caso, tem valor de reflexividade haja vista a ideia de que o sujeito assume o papel de agente e de paciente, de dador e de recebedor da ação verbal.

Resposta: A

18. VUNESP - Jorn (CM Indaiatuba)/2018

Marieta

Marieta fez 90 anos.

Não resisto à tentação de revelar a idade de Marieta.

Sei que é falta de educação (mas pouca gente sabe hoje o que quer dizer falta de educação, ou mesmo educação) falar em idade de mulher.

São múltiplas as teorias sobre idade feminina. Eu envelheceria ainda mais, se fosse anotar aqui todos os conceitos alusivos a essa matéria; enquanto isso, as mulheres ficariam cada vez mais jovens. Depois, não estou interessado em compendiar a incerta sabedoria em torno do tema incerto. Meu desejo é só este: contar a idade de Marieta, por estranho que pareça.

E não é nada estranho, afinal. Marieta fazer 90 anos é tão simples quanto ela fazer 15. No fundo, está fazendo seis vezes 15 anos, esta é talvez sua verdadeira idade, por uma graça da natureza que assim o determinou e assim o fez. Privilégio.

Ah, Marieta, que inveja eu sinto de você, menos pelos seus 90, perdão, 6 x 15 anos, do que pelo sinal que iluminou seu nascimento, sinal de alegria serena, de firmeza e constância, de leve compreensão da vida, que manda chorar quando é hora de chorar, rir o riso certo, curtir uma forma de amor com a seriedade e a naturalidade que todo amor exige.

Sei não, Marieta (de batismo e certidão, Maria Luísa), mas você é a mais agradável combinação de gente com gente que eu conheço.

(Carlos Drummond de Andrade, Boca de Luar. Adaptado)

Para responder à questão, considere a seguinte passagem do texto.

Marieta fez 90 anos.

Não resisto à tentação de **revelar a idade de Marieta**.

Sei que é falta de educação (mas pouca gente sabe hoje **o que quer dizer falta de educação**, ou mesmo educação) falar em idade de mulher.

Assinale a alternativa em que os trechos destacados estão, pela ordem, redigidos de acordo com a norma-padrão de emprego de pronomes e em consonância com o sentido do texto.

- a) revelá-la a idade / o que isto quer dizer
- b) a revelar a idade / o que aquilo quer dizer
- c) revelar a idade a ela / o que tal quer dizer
- d) revelá-la a idade / o que a mesma quer dizer
- e) revelar-lhe a idade / o que isso quer dizer

RESOLUÇÃO:**COMENTÁRIOS:**

1. "Não resisto à tentação de **revelar a idade de Marieta.**" Revelar-LHE a idade, ou seja, "não resisto à tentação de revelar a SUA idade (de Marieta) ou a idade DELA (de Marieta), em que o LHE tem valor de posse.
2. "Sei que é falta de educação (mas pouca gente sabe hoje **o que quer dizer falta de educação**, ou mesmo educação) falar em idade de mulher." O que ISSO quer dizer", em que ISSO pronome demonstrativo anafórico – alude a termo já anunciado anteriormente (falta de educação)

Resposta: E**19. VUNESP - Ass GP (IPSM SJC)/2018**

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever".

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada.

Por quê? Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: "Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender..."

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque é advérbio, expressando sentido de afirmação.

- a) **Muita** gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas...
- b) Porque é especial **demais**, elevada demais, dizem alguns.
- c) "... quem não tem, não vai **nunca** aprender..."

d) Há os que chegam à **mesma** conclusão pelo lado oposto...

e) Talento literário é raro **mesmo**, mas não se trata disso.

RESOLUÇÃO

COMENTÁRIOS: Primeiramente, é imperioso ressaltar que o ADVÉRBIO se relaciona com o VERBO, com o ADJETIVO e com outro ADVÉRBIO.

ALTERNATIVA A: OPÇÃO INCORRETA. **Muita** gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas..." MUITA se relaciona com o substantivo "gente", sendo, pois, um pronome indefinido adjetivo.

ALTERNATIVA B: OPÇÃO INCORRETA "Porque é especial **demais**, elevada demais, dizem alguns". DEMAIS se relaciona com o adjetivo "especial", sendo, pois, advérbio, mas carrega valor de "intensidade", e não de afirmação conforme indica a questão.

ALTERNATIVA C: OPÇÃO INCORRETA. "... quem não tem, não vai **nunca** aprender...". NUNCA se relaciona com o verbo "aprender", é, pois, advérbio, mas carrega valor de tempo, e não de afirmação conforme indica a questão.

ALTERNATIVA D: OPÇÃO INCORRETA. "Há os que chegam à **mesma** conclusão pelo lado oposto...". MESMA se relaciona com "conclusão" (substantivo), não é, pois, advérbio, mas pronome demonstrativo adjetivo.

ALTERNATIVA E: OPÇÃO CORRETA. "Talento literário é raro **mesmo**, mas não se trata disso.". O termo MESMO se relaciona com o adjetivo "raro" e carrega a ideia de afirmação, sendo, pois, advérbio: é VERDADEIRAMENTE raro ou é raro MESMO.

Resposta: E

20. VUNESP - Prof (SME Barretos)/2018

Black Friday? Levantamento feito pela Folha* mostrou que boa parte dos "descontos" oferecidos nesta sexta-feira não passa de manipulações até meio infantis de preços, com o objetivo de iludir o consumidor.

Antes, porém, de imprecisar contra a ganância dos capitalistas, convém perguntar se os consumidores não desejam ser enganados. E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles queira.

No recém-lançado Dollars and Sense (dinheiro e juízo), Dan Ariely e Jeff Kreisler relatam um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser "ludibriadas" voluntariamente e que, em algum recôndito do cérebro, isso faz sentido.

A JCPenney é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se celebrizou por jogar seus preços na lua para depois oferecer descontos "irresistíveis". Ao fim e ao cabo, os preços efetivamente praticados estavam em linha com os da concorrência, mas os truques utilizados proporcionavam aos consumidores a sensação, ainda que ilusória, de ter feito um bom negócio, o que lhes dava prazer.

Em 2012, o então novo diretor executivo da empresa Ron Johnson, numa tentativa de modernização, resolveu acabar com a ginástica de remarcações e descontos e adotar uma política de preços "justa e transparente".

Os clientes odiaram. Em um ano, a companhia perdera US\$ 985 milhões e Johnson ficou sem emprego. Logo em seguida, a JCPenney remarcou os preços de vários de seus itens em até 60% para voltar a praticar os descontos irresistíveis. Como escrevem Ariely e Kreisler, “os clientes da JCPenney votaram com suas carteiras e escolheram ser manipulados”.

Num mundo em que o cliente sempre tem razão, não é tão espantoso que empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas com um clique de computador.

* Jornal Folha de São Paulo (‘Caveat emptor’. Hélio Schwartzman. <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2017/11/1937658-caveat-emptor.shtml> 24.11.2017. Adaptado)

Na frase – ... um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser “ludibriadas” voluntariamente... –, o termo **voluntariamente**, em destaque, expressa circunstância de

- a) modo, e pode ser corretamente substituído pela expressão “às pressas”.
- b) afirmação, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de fato”.
- c) intensidade, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de todo”.
- d) afirmação, e pode ser corretamente substituído pela expressão “com certeza”.
- e) modo, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de maneira espontânea”.

RESOLUÇÃO:

COMENTÁRIOS: Em “pessoas podem optar por ser “ludibriadas” **voluntariamente**, o vocábulo-advérbio carrega ideia ou valor de modo, com o sentido de “espontaneamente, de modo espontâneo”, o que se confirma com a pergunta e com a resposta respectivas: COMO? ASSIM, desse modo. Ressalte-se que não há qualquer valor de “às pressas”, como indica a opção A.

Resposta: E

21. VUNESP - AuxA (CM Indaiatuba) /2018

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade, estou adiando o momento de escrever.

A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso de um poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim, um casal acaba de sentar-se numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de

uma menininha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A menininha olha a garrafa de refrigerante e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa a um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve o refrigerante, o pai risca o fósforo e acende as velas. A menininha sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “parabéns pra você, parabéns pra você...”. A menininha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

(Fernando Sabino. <http://contobrasileiro.com.br>. Adaptado)

Assinale a alternativa que indica, corretamente, entre parênteses, a circunstância presente na expressão destacada no trecho do texto.

- a) O pai, depois de contar o dinheiro que **discretamente** retirou do bolso... (causa)
- b) **A meu lado** o garçom encaminha a ordem do freguês. (tempo)
- c) ... a menininha sopra **com força**, apagando as chamas. (afirmação)
- d) São três velinhas brancas que a mãe espeta **caprichosamente** na fatia de bolo. (modo)
- e) Imediatamente põe-se a bater palmas, **muito** compenetrada. (certeza)

RESOLUÇÃO:

COMENTÁRIOS: Primeiramente, é imperioso ressaltar que o ADVÉRBIO se relaciona com o VERBO, com o ADJETIVO e com outro ADVÉRBIO.

ALTERNATIVA A: OPÇÃO INCORRETA. “que **discretamente** retirou do bolso”, vê-se que o advérbio em destaque se relaciona com o verbo “retirou” emprestando a ele ideia ou valor de MODO. Retirou COMO? ASSIM=DISCRETAMENTE.

ALTERNATIVA B: OPÇÃO INCORRETA. “A meu lado o garçom encaminha”, a expressão adverbial em destaque se relaciona com o verbo “encaminhou” emprestando a ele ideia ou valor de LUGAR. Retirou ONDE? ASSIM=A MEU LADO.

ALTERNATIVA C: OPÇÃO INCORRETA. “a menininha sopra **com força**”, a expressão adverbial em destaque se relaciona com o verbo “sopra” emprestando a ele ideia ou valor de MODO. Sopra COMO? ASSIM = COM FORÇA.

ALTERNATIVA D: OPÇÃO CORRETA. “a mãe espeta **caprichosamente** na fatia de bolo”, vê-se que o advérbio em destaque se relaciona com o verbo “espeta”, emprestando a ele ideia ou valor de MODO. Espeta COMO? ASSIM=CAPRICHOSAMENTE.

ALTERNATIVA E: OPÇÃO INCORRETA. “põe-se a bater palmas, **muito** compenetrada”, vê-se que o advérbio em destaque se relaciona com o adjetivo “compenetrada” emprestando a ele ideia ou valor de INTENSIDADE. QUÃO compenetrada? COM QUE INTENSIDADE compenetrada? MUITO compenetrada.

Resposta: D

22. VUNESP - Aux SG (PAULIPREV)/2018

De patas para o ar

Rafiki é um angolano, filho de uma economista e de um funcionário de multinacional. Veio para o Brasil estudar medicina e foi surpreendido pela carga de preconceito que encontrou aqui. Já enfrentou o constrangimento de perceber que pessoas fecham os vidros dos carros nos sinais quando o veem, ou mulheres se agarram a suas bolsas ao cruzarem com ele na calçada.

O universitário Rafiki mora em um bairro de classe média alta e uma noite, quando estava para entrar em seu prédio, viu um casal passar por ele, entrar e bater a porta.

O angolano entrou em seguida e encontrou o casal esperando o elevador. Como a mulher o encarava insistentemente, ele perguntou:

— Estou sujo? Tem alguma coisa errada comigo? Qual é o problema?

O marido se desculpou dizendo:

— Sabe como é hoje em dia, né? A gente tem que ficar ligado...

Quando as pessoas, porém, ficam sabendo que Rafiki é estudante de medicina, mudam a forma de tratá-lo.

Rafiki também não compreende um comportamento que chama sua atenção no Brasil: as pessoas pedirem informações na rua sem antes dizer “bom dia”, “por favor”, “com licença”. Mas ele não acredita que essa falta de educação seja maior aqui do que em outros países. A gentileza tem sido pouco valorizada. Rafiki costuma dizer ultimamente que o mundo todo está de patas para o ar.

(Leila Ferreira. A arte de ser leve. São Paulo: Globo, 2010. Adaptado)

Na frase – Como a mulher o encarava **insistentemente**... –, a palavra destacada exprime circunstância de

- a) modo.
- b) tempo.
- c) negação.
- d) lugar.
- e) dúvida.

RESOLUÇÃO:

COMENTÁRIOS: Em “Como a mulher o encarava **insistentemente**”, vê-se claramente a relação estabelecida entre o advérbio INSISTENTEMENTE e o verbo ENCARAVA, bem assim a ideia ou valor de MODO que tal advérbio empresta ao processo verbal: ENCARAVA COMO, DE QUE MODO? Assim, desse modo, insistentemente.

Resposta: A

23. VUNESP - Inv Pol (PC SP)/2018

Assunto: Advérbio

Leia o texto para responder à questão.

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui** para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, **nunca** se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. **Provavelmente**, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos trechos – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**... – ; – ... **nunca** se apaixonou por suas ideias... – ; – A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas... – e – **Provavelmente**, é sua frase menos citada. –, os advérbios destacados expressam, correta e respectivamente, circunstância de:

- a) lugar; tempo; modo; afirmação.
- b) lugar; tempo; afirmação; dúvida.
- c) lugar; negação; modo; intensidade.
- d) afirmação; negação; afirmação; afirmação.

e) afirmação; negação; modo; dúvida.

RESOLUÇÃO:**COMENTÁRIOS:**

1. "Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**.... – o advérbio AQUI se relaciona com o verbo "esteja" e carrega valor de LUGAR: não esteja ONDE? AQUI.
2. "... **nunca** se apaixonou por suas ideias..." - NUNCA se relaciona com o verbo "apaixonar-se", e carrega valor de tempo: QUANDO, EM QUE TEMPO? NUNCA.
3. "A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas..." – o advérbio REALMENTE se relaciona com o verbo SER e carrega ideia ou valor de afirmação: A Biologia é VERDADEIRAMENTE/DE FATO/CERTAMENTE um campo...
4. "e – **Provavelmente**, é sua frase menos citada." - O advérbio em destaque carrega valor ou ideia de dúvida, possibilidade.

Resposta: B

24. VUNESP - Inv Pol (PC SP)/ 2018

Muitos adjetivos, permanecendo imóveis na sua flexão de gênero e número, podem passar a funcionar como advérbio. O critério formal de diferenciação das duas classes de modificador é a variabilidade do primeiro e a invariabilidade do segundo.

(Evanildo Bechara, Moderna Gramática Portuguesa. Adaptado)

A análise do autor, citando o contexto em que um adjetivo pode funcionar como advérbio, está exemplificada com o termo destacado na seguinte passagem:

- a) ... mais do que o rigor ou o tamanho da pena, é o **principal** fator de dissuasão.
- b) ... levou o país a abrigar a terceira **maior** população carcerária do mundo...
- c) Deve-se caminhar, **ainda**, no sentido da integração com a criação de bases de dados...
- d) Tudo isso depende, **claro**, da superação da crise orçamentária...
- e) Parte **considerável** das prisões resulta de casos de flagrante...

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: OPÇÃO INCORRETA. "é o **principal** fator de dissuasão", se pluralizarmos os termos, teremos "são os **principais** fatores", ou seja, o termo em destaque variou de número, é, pois, adjetivo por concordar com o substantivo "fatores".

ALTERNATIVA B: OPÇÃO INCORRETA. "a terceira **maior** população", se pluralizarmos os termos, teremos "as terceiras **maiores** populações", ou seja, o termo em destaque variou de número, é, pois, adjetivo por concordar com o substantivo "populações".

ALTERNATIVA C: OPÇÃO INCORRETA. “Deve-se caminhar, **ainda**, no sentido da integração”, nem se precisa passar à tentativa de flexão, pois o vocábulo “ainda” não se enquadra nos casos a que se refere Bechara. AINDA nunca funciona como ADJETIVO.

ALTERNATIVA D: OPÇÃO CORRETA. “Tudo isso depende, **claro**, da superação da crise orçamentária...” – eis o caso citado por Bechara: “depende, CLARAMENTE/OBVIAMENTE/CERTAMENTE, da superação da crise.” Tem-se aqui o adjetivo “claro” na condição de advérbio de afirmação, inclusive ficando invariável, ainda que pluralizemos os termos circunvizinhos: “dependem, CLARO, das superações das crises”.

ALTERNATIVA E: OPÇÃO INCORRETA. “Parte **considerável** das prisões resulta” – notemos que o termo destacado é **adjetivo** que se relaciona com o **substantivo** “parte”: PARTES CONSIDERÁVEIS das prisões resultam...

Resposta: D

25.VUNESP - Esc (TJ SP)/2018

Ei-lo agora, adolescente recluso em seu quarto, diante de um livro que não lê. Todos os seus desejos de estar longe erguem, entre ele e as páginas abertas, uma tela esverdeada que perturba as linhas. Ele está sentado diante da janela, a porta fechada às costas. Página 48. Ele não tem coragem de contar as horas passadas para chegar à essa quadragésima oitava página. O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas! Se ao menos tivesse uns diálogos, vai.

Mas não! Páginas completamente cheias de linhas apertadas entre margens minúsculas, negros parágrafos comprimidos uns sobre os outros e, aqui e acolá, a caridade de um diálogo – um travessão, como um oásis, que indica que um personagem fala à outro personagem. Mas o outro não responde. E segue-se um bloco de doze páginas! Doze páginas de tinta preta! Falta de ar! Ufa, que falta de ar! Ele xinga. Muitas desculpas, mas ele xinga. Página quarenta e oito... Se ao menos conseguisse lembrar do conteúdo dessas primeiras quarenta e oito páginas!

(Daniel Pennac. Como um romance, 1993. Adaptado)

Com a passagem “O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!”, entende-se que a página “500” do livro seria a

- a) quinquagésima, questionando a importância da obra.
- b) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.
- c) quingentésima, reforçando a extensão da obra.
- d) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.
- e) quinquagésima, minimizando a importância da obra.

RESOLUÇÃO:

Primeiramente, informemos que o numeral ordinal de 500 é “quingentésima”, sem outra forma para tal caso. Quanto ao aspecto de sentido ou de contexto, notemos que a frase trata de uma obra de “quase” quinhentas

páginas, o que é, via de regra, uma obra extensa, daí a opção C, ou seja, o REFORÇO PARA A EXTENSÃO DA OBRA.

Resposta: C

26. VUNESP - Dir (CM 2 Córregos)/2018

Assunto: Preposição

Destruindo Riqueza

A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências e, nesse processo, libera mão de obra.

Um exemplo esclarecedor é o do emprego agrícola nos EUA. Até 1800, a produção de alimentos exigia o trabalho de 95% da população do país. Em 1900, a geração de comida para uma população já bem maior mobilizava 40% da força de trabalho e, hoje, essa proporção mal chega a 3%. Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extrai sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados. Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

É claro que isso só dá certo se não forem criadas regulações desnecessárias que embaracem os acertos voluntários entre as partes. A burocratização da oferta de serviços de aplicativos torna-os indistinguíveis. Dá para descrever isso como a destruição de riqueza.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 31.10.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa cujo termo **para**, em destaque, expressa ideia de finalidade.

- a) A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **para** reduzir ineficiências...
- b) Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.
- c) Esse processo pode ser cruel **para** com indivíduos que ficam sem emprego...
- d) O mesmo vale **para** outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.
- e) Dá **para** descrever isso como a destruição de riqueza.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: OPÇÃO CORRETA. “A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **para** (a fim de que, com a finalidade de) reduzir ineficiências...” Preposição PARA com valor ou ideia de FINALIDADE, inclusive iniciando uma oração adverbial final reduzida de infinitivo.

ALTERNATIVA B: OPÇÃO INCORRETA. “Quem abandonou a roça foi **para** cidades”. Preposição PARA com valor ou ideia de LUGAR: foi “para” ONDE?

ALTERNATIVA C: OPÇÃO INCORRETA. “Esse processo pode ser cruel **para** com indivíduos”. Preposição vazia de sentido, pois liga nome (adjetivo “cruel”) a seu complemento nominal.

ALTERNATIVA D: OPÇÃO INCORRETA. “O mesmo vale **para** outros apetrechos”. Preposição vazia de sentido, pois liga o verbo (vale) a seu complemento indireto (outros apetrechos).

ALTERNATIVA E: OPÇÃO INCORRETA. “Dá **para** descrever isso (...)”. Preposição vazia de sentido, pois liga dois verbos sem que assuma valor semântico.

Resposta: A

27.VUNESP - Prof (SME Barretos)/2018

Leia o texto para responder à questão.

Black Friday? Levantamento feito pela Folha* mostrou que boa parte dos “descontos” oferecidos nesta sexta-feira não passa de manipulações até meio infantis de preços, com o objetivo de iludir o consumidor.

Antes, porém, de imprecisar contra a ganância dos capitalistas, convém perguntar se os consumidores não desejam ser enganados. E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles queira.

No recém-lançado Dollars and Sense (dinheiro e juízo), Dan Ariely e Jeff Kreisler relatam um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser “ludibriadas” voluntariamente e que, em algum recôndito do cérebro, isso faz sentido.

A JCPenney é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se celebrou **por** jogar seus preços na lua para depois oferecer descontos “irresistíveis”. Ao fim e ao cabo, os preços efetivamente praticados estavam em linha com os da concorrência, mas os truques utilizados proporcionavam aos consumidores a sensação, ainda que ilusória, de ter feito um bom negócio, o que lhes dava prazer.

Em 2012, o então novo diretor executivo da empresa Ron Johnson, numa tentativa de modernização, resolveu acabar com a ginástica de remarcações e descontos e adotar uma política de preços “justa e transparente”.

Os clientes odiaram. Em um ano, a companhia perdera US\$ 985 milhões e Johnson ficou sem emprego. Logo em seguida, a JCPenney remarcou os preços de vários de seus itens em até 60% para voltar a praticar os descontos irresistíveis. Como escrevem Ariely e Kreisler, “os clientes da JCPenney votaram com suas carteiras e escolheram ser manipulados”.

Num mundo em que o cliente sempre tem razão, não é tão espantoso que empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas com um clique de computador.

* Jornal Folha de São Paulo ('Caveat emptor'. Hélio Schwartzman. <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2017/11/1937658-caveat-emptor.shtml> 24.11.2017. Adaptado)

O termo destacado na frase – ... é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se celebizou **por** jogar seus preços na lua... – forma uma expressão com sentido de

- a) modo.
- b) causa.
- c) origem.
- d) oposição.
- e) finalidade.

RESOLUÇÃO:

Observemos que a oração iniciada pela preposição POR é uma adverbial causal reduzida de infinitivo: que se celebizou POR jogar seus preços na lua (ou PORQUE – CAUSA – jogou seus preços na lua). Daí, celebizou-se POR isso (POR CAUSA DISSO).

Resposta: B

28. VUNESP - Ag Prev (PAULIPREV)/2018

Sentado no coletivo, observo a roupa que cada um está usando e fico imaginando como escolheu aquele modelito pra sair de casa.

Tem de tudo. Gente bem vestida, gente de qualquer jeito, bom gosto, mau gosto, roupa limpa, roupa suja.

Toda vez que penso nisso, lembro-me do poeta Paulo Leminski, com quem trabalhei no final dos anos 1980. Leminski era o que chamamos de "figuraça". Fazíamos o Jornal de Vanguarda juntos na TV Bandeirantes.

Lema, como o chamávamos, ia trabalhar de qualquer jeito. Uma calça Lee surrada, sem cinto, caindo, camiseta branca encardida e muitas vezes aparecia na redação de chinelo franciscano.

Um dia, foi surpreendido no corredor da Band pelo comentarista de economia Celso Ming.

– Paulo Leminski, você percebeu que está usando uma meia de cada cor?

Lema levantou ligeiramente sua calça Lee e constatou que Ming – que ele chamava de Dinastia Ming – estava certo. Não pensou duas vezes e respondeu na lata.

– Dinastia Ming, eu estou me lixando! Acordo, me visto no escuro e só vejo como estou quando chego na rua.

(Alberto Villas. Vou assim mesmo!. 07.12.2017. www.cartacapital.com.br. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a preposição **de**, em destaque, está empregada em conformidade com a norma-padrão.

- a) Paulo Leminski, **de** que era poeta, trabalhou no Jornal Vanguarda, na TV Bandeirantes.
- b) Ming fez com que Leminski reparasse **de** que suas meias tinham cores diferentes.

- c) Leminski, **de** quem o autor foi colega na TV Bandeirantes, ia trabalhar com chinelo franciscano.
- d) Após notar **de** que cada meia tinha uma cor diferente, Leminski confessou vestir-se no escuro.
- e) Celso Ming, **de** quem Paulo Leminski trabalhou na TV Bandeirantes, escreve sobre economia.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: OPÇÃO INCORRETA. "Paulo Leminski, **de** que era poeta, trabalhou no Jornal Vanguarda, na TV Bandeirantes." Notemos que NÃO HÁ qualquer termo – nome ou verbo – que reja ou exija a preposição em destaque, sendo ela, pois, dispensável e desnecessária, acrescentando-se que o pronome relativo "que" é sujeito e repele preposição.

ALTERNATIVA B: OPÇÃO INCORRETA. "Ming fez com que Leminski reparasse **de** que suas meias tinham cores diferentes." Notemos que NÃO HÁ qualquer termo – nome ou verbo – que reja ou exija a preposição em destaque, sendo ela, pois, dispensável e desnecessária. Acrescente-se que "reparar" é transitivo direto: Leminski reparasse ISTO.

ALTERNATIVA C: OPÇÃO CORRETA. "Leminski, **de** quem o autor foi colega na TV Bandeirantes, ia trabalhar com chinelo franciscano." Nesse caso, sim, o nome "colega" rege a preposição DE, pois quem é colega é colega DE alguém. O autor foi colega DE Leminski.

ALTERNATIVA D: OPÇÃO INCORRETA. "Após notar **de** que cada meia tinha uma cor diferente, Leminski confessou vestir-se no escuro." Notemos que NÃO HÁ qualquer termo – nome ou verbo – que reja ou exija a preposição em destaque, sendo ela, pois, dispensável e desnecessária. Acrescente-se que "notar" é transitivo direto: Após notar ISTO.

ALTERNATIVA E: OPÇÃO INCORRETA. "Celso Ming, **de** quem Paulo Leminski trabalhou na TV Bandeirantes, escreve sobre economia." Notemos que NÃO HÁ qualquer termo – nome ou verbo – que reja ou exija a preposição em destaque, sendo ela, pois, dispensável e desnecessária. Acrescente-se que "trabalhar", no contexto, não rege a preposição DE, no caso, tem-se a necessidade da preposição COM: Celso Ming, COM quem Paulo Leminski trabalhou", quem trabalha trabalha COM alguém.

Resposta: C

29. VUNESP - Aux SG (PAULIPREV)/2018

De patas para o ar

Rafiki é um angolano, filho de uma economista e de um funcionário de multinacional. Veio para o Brasil estudar medicina e foi surpreendido pela carga de preconceito que encontrou aqui. Já enfrentou o constrangimento de perceber que pessoas fecham os vidros dos carros nos sinais quando o veem, ou mulheres se agarram a suas bolsas ao cruzarem com ele na calçada.

O universitário Rafiki mora em um bairro de classe média alta e uma noite, quando estava para entrar em seu prédio, viu um casal passar por ele, entrar e bater a porta.

O angolano entrou em seguida e encontrou o casal esperando o elevador. Como a mulher o encarava insistentemente, ele perguntou:

— Estou sujo? Tem alguma coisa errada comigo? Qual é o problema?

O marido se desculpou dizendo:

— Sabe como é hoje em dia, né? A gente tem que ficar ligado...

Quando as pessoas, porém, ficam sabendo que Rafiki é estudante de medicina, mudam a forma de tratá-lo.

Rafiki também não compreende um comportamento que chama sua atenção no Brasil: as pessoas pedirem informações na rua sem antes dizer “bom dia”, “por favor”, “com licença”. Mas ele não acredita que essa falta de educação seja maior aqui do que em outros países. A gentileza tem sido pouco valorizada. Rafiki costuma dizer ultimamente que o mundo todo está de patas para o ar.

(Leila Ferreira. A arte de ser leve. São Paulo: Globo, 2010. Adaptado)

A alternativa em que a palavra destacada estabelece relação de lugar é:

- a) Rafiki é um angolano, filho **de** uma economista...
- b) ... educação seja maior aqui do que **em** outros países.
- c) ... se agarram a suas bolsas ao cruzarem **com** ele...
- d) O angolano entrou **em** seguida...
- e) ... Rafiki é estudante **de** medicina...

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: OPÇÃO INCORRETA. “filho DE uma economista” – Posse (dela).

ALTERNATIVA B: OPÇÃO CORRETA. “seja maior aqui do que EM outros países (lugar), o próprio advérbio “aqui”, que antecede a preposição já indica o valor contextual de lugar, já que se tem uma expressão adverbial comparativa “melhor AQUI do que EM outros países”.

ALTERNATIVA C: OPÇÃO INCORRETA. “se agarram a suas bolsas ao cruzarem com ele...” – Preposição vazia de sentido, ou com valor de companhia, dependendo do contexto, mas nunca LUGAR.

ALTERNATIVA D: OPÇÃO INCORRETA. “O alagoano entrou EM seguida”. Tempo ou sequência (“depois” ou em “sequência”)

ALTERNATIVA E: OPÇÃO INCORRETA. “Rafiki é estudante DE Medicina”. Especialidade.

Resposta: B

30. VUNESP - Ass GP (IPSM SJC)/ 2018

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: “É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever”.

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada.

Por quê? Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: "Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender..."

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma-padrão.

- a) Talento literário é raro mesmo, e onde vivemos é comum ouvir que dificilmente encontramos-lo por aí.
- b) Escrever com clareza e precisão é uma riqueza e esta deve-se distribuir de forma igualitária numa sociedade.
- c) Me disse um leitor que eu tinha pretensão sem tamanho, ao comentar o que falei sobre o livro de Zinsser.
- d) Hoje se entende que só correção gramatical e ortográfica não são qualidades suficientes para uma boa escrita.
- e) Poderia-se dizer que a escrita, ao contrário de todas as demais atividades humanas, não pode ser ensinada?

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: OPÇÃO INCORRETA. "é comum ouvir que dificilmente encontramos-lo por aí." – o advérbio "dificilmente" atrai obrigatoriamente o pronome oblíquo "o": é comum ouvir que dificilmente O encontramos por aí.

ALTERNATIVA B: OPÇÃO INCORRETA. "e esta deve-se distribuir de forma igualitária" – o pronome demonstrativo substantivo atrai o pronome oblíquo, em próclise (esta SE deve distribuir de forma igualitária, construção menos usada, mas correta) ou em ênclise, já que se tem locução verbal (esta deve distribuir-SE de forma igualitária).

ALTERNATIVA C: OPÇÃO INCORRETA. "Me disse um leitor que eu tinha(...)" – o pronome oblíquo átono não deve iniciar frase, em colocação proclítica.

ALTERNATIVA D: OPÇÃO CORRETA. "Hoje se entende que só correção gramatical" – o advérbio HOJE atrai obrigatoriamente o pronome oblíquo (SE).

ALTERNATIVA E: OPÇÃO INCORRETA. "Poderia-se dizer que a escrita" – com o futuro do pretérito iniciando oração, o pronome virá em mesóclise (no meio da forma verbal): poder-SE-ia dizer que a escrita (...).

Resposta: D

31.VUNESP - Inv Pol (PC SP)/2018

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade.

Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos enunciados – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las. – e – Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar... –, os termos destacados são

- a) acessórios da oração, ambos exercendo a função de adjunto adnominal.
- b) integrantes da oração, ambos exercendo a função de objeto direto.
- c) acessórios da oração: o primeiro é adjunto adnominal; o segundo, complemento nominal.
- d) integrantes da oração: o primeiro é objeto direto; o segundo, indireto.
- e) essenciais da oração, ambos exercendo a função de sujeito.

RESOLUÇÃO:**COMENTÁRIOS:**

“...Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las. – e – Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar... – ATUALIZÁ-LAS (verbo transitivo direto: atualizar algo/alguém, no caso, “elas (as = las), as ideias”, ATUALIZAR + AS = ATUALIZÁ-LAS), sendo o pronome LAS Objeto Direto do verbo “atualizar”; NÃO LHE PERMITIA AVANÇAR, ou seja, NÃO PERMITIA A ELE = LHE (a Freud), sendo o LHE objeto indireto do verbo “permitir”. Lembremos que os complementos verbais (Objetos diretos e indiretos) são termos integrantes.

Resposta: D

32.VUNESP - PMSP)/2017

A palavra **assexuado** foi formada com um prefixo de negação, assim como o vocábulo:

- a) cruzamento.
- b) análise.
- c) reprodução.
- d) processo.

e) invertebrados.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – A palavra “cruzamento” foi formada por sufixação, com o acréscimo do sufixo “mento”.

ALTERNATIVA B – ERRADO – A palavra “análise” vem do verbo “analisar”, configurando, portanto, uma derivação regressiva.

ALTERNATIVA C – ERRADO – Na palavra “reprodução”, ocorre a presença do prefixo “re”, que indica repetição.

ALTERNATIVA D – ERRADO – A palavra “processo” vem do verbo “processar”, configurando, portanto, uma derivação regressiva.

ALTERNATIVA E – CERTO – Na palavra “invertebrado”, ocorre a presença do prefixo “in”, que indica negação. O termo “invertebrado” significa “que não é vertebrado”, ou seja, “que não possui esqueleto”.

Resposta: E

33.VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/2017

Briga de irmãos... Nós éramos cinco e brigávamos muito, recordou Augusto, olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo. Isto não quer dizer que nos detestássemos. Pelo contrário. A gente gostava bastante uns dos outros e não podia viver na separação. Se um de nós ia para o colégio (era longe o colégio, a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na estrada lamacenta, que o governo não consertava.), os outros ficavam tristes uma semana. Depois esqueciam, mas a saudade do mano muitas vezes estragava o nosso banho no poço, irritava ainda mais o malogro da caça de passarinho: “Se Miguel estivesse aqui, garanto que você não deixava o tiziu fugir”, gritava Édison. “Você assustou ele falando alto... Miguel te quebrava a cara”. Miguel era o mais velho, e fora fazer o seu ginásio. Não se sabe bem por que a sua presença teria impedido a fuga do pássaro, nem ainda por que o tapa no rosto de Tito, com o tiziu já longínquo, teria remediado o acontecimento. Mas o fato é que a figura de Miguel, evocada naquele instante, embalava nosso desapontamento e de certo modo participava dele, ajudando-nos a voltar para casa de mãos vazias e a enfrentar o risinho malévolo dos Guimarães: “O que é que vocês pegaram hoje?” “Nada”. Miguel era deste tamanho, impunha -se. Além disto, sabia palavras difíceis, inclusive xingamentos, que nos deixavam de boca aberta, ao explodirem na discussão, e que decorávamos para aplicar na primeira oportunidade, em nossas brigas particulares com os meninos da rua. Realmente, Miguel fazia muita falta, embora cada um de nós trouxesse na pele a marca de sua autoridade. E pensávamos com ânsia no seu regresso, um pouco para gozar de sua companhia, outro pouco para aprender nomes feios, e bastante para descontar os socos que ele nos dera, o miserável.

(Carlos Drummond de Andrade, A Salvação da Alma. Em: O sorvete e outras histórias.)

Assinale a alternativa em que estão destacados, respectivamente, um adjetivo e uma locução adjetiva.

a) Você assustou ele falando **alto**... /... teria impedido a fuga **do pássaro**.

b) Miguel era o mais **velho**... /... a viagem se fazia **a cavalo**.

- c) E pensávamos com **ânsia** no seu regresso... /... o tapa no rosto **de Tito**.
- d) ...para aprender nomes **feios**... /... o risinho malévolo **dos Guimarães**.
- e) ...os socos que ele nos dera, o **miserável**. /... **de certo modo** participava dele.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – A palavra “alto” modifica a forma verbal “falando”. Trata-se de um advérbio. Já “do pássaro” modifica o substantivo “fuga”, estabelecendo com este uma relação de posse. Trata-se de uma locução adjetiva.

ALTERNATIVA B – ERRADO – A palavra “velho” é uma qualidade de Miguel. Trata-se de um adjetivo. Já “a cavalo” modifica a forma verbal “se fazia”, estabelecendo com esta uma relação de modo. Trata-se de uma locução adverbial.

ALTERNATIVA C – ERRADO – A palavra “ânsia” é um substantivo. Já “de Tito” modifica o substantivo “rosto”, estabelecendo com este uma relação de posse. Trata-se de uma locução adjetiva.

ALTERNATIVA D – CERTO – A palavra “feios” modifica o substantivo “nomes”. Trata-se de um adjetivo. Já “dos Guimarães” modifica o substantivo “risinho”, estabelecendo com este uma relação de posse. Trata-se de uma locução adjetiva.

ALTERNATIVA E – ERRADO – A palavra “miserável” foi substantiva pelo artigo “o”. Já a locução “de certo modo” é adverbial e modifica a forma verbal “participava”.

Resposta: D

34. VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJ SP)/2017

Um funcionário do Judiciário que precise encaminhar um documento oficial a um juiz iniciará seu texto da seguinte forma:

- a) Ilustríssimo Juiz, segue o relatório para que Vossa Excelência analise a necessidade ou não de incluir novas informações.
- b) Juiz, segue o relatório para que Sua Excelência analise a necessidade ou não de incluir novas informações.
- c) Senhor Juiz, segue o relatório para que Vossa Excelência analise a necessidade ou não de incluir novas informações.
- d) Senhor Juiz, segue o relatório para que Sua Excelência analise a necessidade ou não de incluir novas informações.
- e) Sua Excelência Senhor Juiz, segue o relatório para Vossa Excelência analisar a necessidade ou não de incluir novas informações.

RESOLUÇÃO:

Essa questão requer o conhecimento de Redação Oficial, mais precisamente das normas previstas no Manual de Redação Oficial da Presidência da República, que prevê o vocativo “Senhor Juiz” para juízes.

Isso posto, devemos empregar o pronome de tratamento “Vossa Excelência”, caso estejamos tratando com uma 2ª pessoa; e “Sua Excelência”, caso estejamos tratando com uma 3ª pessoa. No caso específico, devemos empregar a forma “Vossa Excelência”, pois se está falando com a pessoa – no caso, um juiz.

Além disso, lembremo-nos de que, independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª ou 3ª pessoa, devemos flexioná-lo em 3ª pessoa, o que justifica o emprego da forma verbal de 3ª pessoa “analise”.

A alternativa que atende a essas combinações é a C.

Resposta: C

35. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/2017

Assinale a alternativa em que o pronome está empregado em conformidade com a norma-padrão.

- a) A dispensa de servidores onde o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- b) A dispensa de servidores que o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- c) A dispensa de servidores cujo desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- d) A dispensa de servidores o qual o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- e) A dispensa de servidores aonde o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – O pronome relativo “onde” é empregado somente para retomar a ideia de lugar, o que não é o caso, já que o termo antecedente é “servidores”.

ALTERNATIVA B – ERRADO – Há uma relação de posse entre “desempenho” e o termo antecedente “servidores”, o que torna obrigatório o emprego do relativo “cujo”.

ALTERNATIVA C – CERTO – Há uma relação de posse entre “desempenho” e o termo antecedente “servidores”, o que torna obrigatório o emprego do relativo “cujo” - ***desempenho dos servidores = servidores cujo desempenho***.

ALTERNATIVA D – ERRADO – Há uma relação de posse entre “desempenho” e o termo antecedente “servidores”, o que torna obrigatório o emprego do relativo “cujo”.

ALTERNATIVA E – ERRADO – O pronome relativo “aonde” é empregado somente para retomar a ideia de lugar, o que não é o caso, já que o termo antecedente é “servidores”.

Resposta: C

36. VUNESP - Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP)/"Capital e Interior"/2017

Assinale a alternativa em que o pronome em destaque está empregado com o mesmo sentido de posse que tem o pronome "lhe", na passagem – Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos...

- a) Chegou-nos a notícia do desaparecimento do helicóptero.
- b) Faça-a ver que ninguém está questionando sua atitude.
- c) Não vá forçá-lo a assumir função para a qual não se acha preparado.
- d) Pegou-me a mão, tentando encorajar-me a tomar uma decisão.
- e) Não esperávamos entregar-lhes nossos documentos naquele momento.

RESOLUÇÃO:

O pronome "lhe" no trecho destacado está assumindo valor possessivo. Isso pode ser atestado por meio da seguinte reescrita:

Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos...

= Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater no SEU rosto e entrar pelos SEUS cabelos...

ALTERNATIVA A – ERRADO – O pronome "nós" é empregado como objeto indireto da forma verbal "Chegou". Podemos substituí-lo pela forma "a nós".

ALTERNATIVA B – ERRADO – O pronome "a" é complemento do verbo causativo "fazer" e sujeito acusativo da forma verbal de infinitivo "ver".

ALTERNATIVA C – ERRADO – O pronome "o" é objeto direto da forma verbal "vá forçar".

ALTERNATIVA D – CERTO – O pronome "me" no trecho destacado está assumindo valor possessivo. Isso pode ser atestado por meio da seguinte reescrita:

Pegou-me a mão, tentando encorajar-me a tomar uma decisão.

= Pegou a minha mão, tentando encorajar-me a tomar uma decisão.

ALTERNATIVA E – ERRADO – O pronome "lhes" é objeto indireto da forma verbal "esperávamos entregar".

Resposta: D

37. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/2017

Assinale a alternativa em que, na expressão destacada, o termo “o” está empregado como pronome demonstrativo.

- a) ... em que se tomou conhecimento **do** que a carta dizia...
- b) ... uma carta [...] cuidadosamente colocada dentro **do** cofre...
- c) ... e que foi ganho com o suor **do** meu rosto.
- d) Apanhou um resfriado, **do** resfriado passou à pneumonia...
- e) ... para desrespeitar a vontade **do** falecido.

RESOLUÇÃO:

Nas alternativas B, C, D e E, o termo “o” está determinando os substantivos “cofre”, “rosto”, “resfriado” e “falecido”. Trata-se de um artigo “o” contraído com a preposição “de”, formando “do”.

Já na letra A, é possível substituir a forma “do que” por “daquilo que”, deixando evidente que o termo “o” atua como demonstrativo em companhia do “que” pronome relativo.

Resposta: A

38. VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJ SP)/2017

Leia o texto para responder à questão.

Muita gente não gosta de Floriano Peixoto, o “Marechal de Ferro”. Em 1892, um senador-almirante e políticos sediciosos _____. Ele avisara: “Vão discutindo, que eu vou mandando prender”. Encheu a cadeia, e o advogado Rui Barbosa bateu às portas do Supremo Tribunal Federal para _____. Floriano avisou: “Se os juízes concederem habeas corpus aos políticos, eu não sei quem amanhã _____ o habeas corpus de que, por sua vez, necessitarão”.

(Élio Gaspari. Folha de S.Paulo, 11.12.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) desafiaram-no ... soltá-los ... lhes dará
- b) desafiaram-no ... soltar-os ... dá-los-á
- c) desafiaram-lhe ... soltar eles ... dará à eles
- d) desafiaram ele ... soltar-lhes ... dar-lhes-á
- e) desafiaram-o ... soltar-nos ... os dará

RESOLUÇÃO:

A primeira lacuna deve ser preenchida com “desafiaram-no”, que consiste na junção da forma verbal “desafiaram” com o pronome oblíquo átono “o”. Utiliza-se esse pronome, pois o verbo “desafiar” solicita objeto direto. Como o verbo tem terminação nasal AM, a forma “o” se converte em NO.

A segunda lacuna deve ser preenchida com “soltá-los”, que consiste na junção da forma verbal “soltar” com o pronome oblíquo átono “os”. Utiliza-se esse pronome, pois o verbo “soltar” solicita objeto direto. Como o verbo tem terminação R, este é suprimido e a forma “o” se converte em LO, resultando em “soltá-lo”.

Por fim, a terceira lacuna deve ser preenchida com “lhes dará”. O pronome obrigatoriamente deve ser posicionado antes do verbo (próclise), pois ocorre a atração por parte do fator de próclise “amanhã”, que é um advérbio. Além disso, deve-se empregar a forma “lhes” pois o verbo “dar” solicita objeto direto e indireto (... dar algo A ALGUÉM).

Resposta: A

39. FGV – IBGE – 2019

Texto 1

Uma propaganda sobre o aniversário de um programa de notícias diz o seguinte:

O maior programa brasileiro de notícias completa 40 anos

A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas e de tratamento de informação que vêm transformando as comunicações em todo o mundo.

“...que vêm transformando as comunicações em todo o mundo”.

Nessa frase do texto 1, empregou-se corretamente o artigo definido após o pronome indefinido todo; a frase abaixo em que esse emprego também está correto é:

- a) Todo o jornal do planeta cobre acontecimentos mundiais;
- b) As notícias aparecem em todas as páginas dos jornais;
- c) Todo o repórter deve trabalhar muito diariamente;
- d) Toda a notícia deve ser checada antes de publicação;
- e) Todo o texto publicitário deve elogiar produtos.

RESOLUÇÃO:

O emprego do indefinido “todo” desacompanhado de artigo dá a entender a ideia de “qualquer”. Já o emprego do artigo dá a ideia de “inteiro”, “completo”, “todos, sem exceção”.

Isso posto, a letra B satisfaz.

Resposta: B

40. FGV – MPE RJ – 2019

Em todas as palavras abaixo há elementos formais sublinhados que são de enorme uso em nossa língua; o valor semântico desses elementos está corretamente exemplificado em:

- a) lugar: vindouro e duradouro;

- b) doença: tuberculose e celulose;
c) golpe: cacetada e molecada;
d) possibilidade: manipulável e nomeável;
e) atividade: jornalismo e raquitismo.

RESOLUÇÃO:

Na letra D, os vocábulos “manipulável” e “nomeável” significam, respectivamente, “aquele que pode ser manipulado” e “aquele que pode ser nomeado”. Isso posto, os sufixos grifados expressam a ideia de possibilidade.

Resposta: D

41. FGV – MPE RJ – 2019**Texto 3**

Os velhos estão sempre aconselhando os jovens a guardar dinheiro. Digo que este é um mau conselho. Não guardem um centavo; invistam em si mesmo apenas. Eu nunca economizei um dólar sequer antes dos 40 anos de idade. (Henry Ford)

Velhos e jovens no texto 3 são originalmente adjetivos que se encontram substantivados; o mesmo ocorre na seguinte frase:

- a) Os homens realmente educados são os autodidatas;
b) O que a escultura faz ao mármore, a instrução faz à alma humana;
c) Você é único. Se isso não é suficiente, algo se perdeu;
d) É difícil uma pessoa sentir-se confortável sem ter a própria aprovação;
e) O homem sem educação é a caricatura de si mesmo.

RESOLUÇÃO:

Na letra A (Os homens realmente educados são os autodidatas), o termo “autodidatas”, originalmente adjetivo, está empregado como substantivo, antecedido de artigo definido.

Resposta: A

42. FGV – TJ CE – 2019

Se reconheces que algo é injusto, tenta pôr fim à injustiça o mais rápido possível: para que esperar o próximo ano?

A relação semântico-gramatical que existe entre injusto / injustiça se repete em:

- a) julgar / julgamento;
- b) dificultoso / dificuldade;
- c) rápido / rapidamente;
- d) roupagem / roupa;
- e) figura / figuração.

RESOLUÇÃO:

Questão sutil!!!

O vocábulo “injustiça” (substantivo) diz respeito ao atributo de quem é justo (adjetivo).

É isso que ocorre no par “dificultoso/dificuldade”: “dificuldade”(substantivo) é o atributo daquilo que é difícil, dificultoso (adjetivo).

Nas demais opções, a relação semântico-gramatical é diferente. Vejamos:

Na letra A, julgamento(substantivo) é o ato de julgar(verbo).

Na letra C, rapidamente(advérbio) representa a maneira de ser rápido (adjetivo).

Na letra D, “roupa” (substantivo) é o lugar onde se guardam roupas/roupagens (substantivo).

Na letra E, “figuração” (substantivo) é o ato de tornar visível por meio de figuras (substantivo).

Resposta: B

43. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:

- a) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas;
- b) Cuidado com todas as coisas que requeiram roupas novas;
- c) Todos os bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los;
- d) Em toda a separação existe uma imagem da morte;
- e) Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda a vida.

RESOLUÇÃO

A presença do artigo definido após o pronome indefinido “todo” dá uma ideia de “completo”, “inteiro”. A ausência, por sua vez, dá uma ideia de “qualquer”, “indefinido”.

ALTERNATIVA A – CERTA - Está correto o emprego do artigo em “Todas as coisas”, pois há a ideia de “completo”, ou seja, nada “fica de fora”.

ALTERNATIVA B – CERTA - Está correto o emprego do artigo em “todas as coisas”, pois há a ideia de “completo”, ou seja, nada “fica de fora”.

ALTERNATIVA C – CERTA - Está correto o emprego do artigo em “Todos os pensamentos”, pois há a ideia de “completo”, ou seja, nenhum pensamento “fica de fora”.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Está errado o emprego do artigo em “toda a separação”, pois a frase faz menção à ideia de “qualquer”, e não à ideia de “completo”. Dessa forma, deve-se escrever “Em toda separação” (= “Em qualquer separação”), sem a presença do artigo “a”.

ALTERNATIVA E – CERTA - Está correto o emprego do artigo em “toda a vida”, pois há a ideia de “completo”, “inteiro”. O trecho “... dura toda a vida” equivale a “... dura a vida inteira”.

Resposta: D

44. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

“Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética”. A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta.) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- b) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- c) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- d) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- e) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: ERRADA – O vocábulo “folhinha” não necessariamente diz respeito a uma folha pequena. No contexto da frase, “folhinha” é uma forma de se referir a “calendário”.

ALTERNATIVA B: ERRADA - O vocábulo “cervejinha” não diz respeito ao diminutivo de “cerveja”. A expressão “tomar uma cervejinha” é uma maneira informal de fazer referência a “sair com os amigos para beber”.

ALTERNATIVA C: ERRADA - O vocábulo “camisinha” perdeu a noção de diminutivo e passou a fazer referência a “preservativo”.

ALTERNATIVA D: ERRADA - O vocábulo "camarim" perdeu a noção de diminutivo e passou a designar o espaço de concentração e preparação para quem vai subir ao palco de um espetáculo. Independentemente do tamanho desse espaço, dá-se o nome de camarim.

ALTERNATIVA E: CERTA - O vocábulo "gotículas" de fato faz menção a gotas de pequeno tamanho, preservando, assim, seu valor diminutivo.

Resposta: E

45. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Prioridade à cultura

Chico D'Ângelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

No texto aparecem pares de palavras formados por substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo; o par em que a troca de posição dessas palavras NÃO deve ser feita por tratar-se de um adjetivo de relação é:

- a) desidratação frequente;
- b) generalização equivocada;
- c) mapeamento contínuo;
- d) cultura brasileira;
- e) crises graves.

RESOLUÇÃO:

Um conceito recorrentemente cobrado em provas da FGV são os adjetivos de relação.

O que seriam os tais adjetivos de relação?

Quem adota essa classificação é o gramático Celso Cunha.

Ele assim denomina os adjetivos derivados de substantivos. Eles não estabelecem sentidos de qualidade, mas sim estabelecem com o substantivo que modificam uma relação de matéria, assunto, finalidade, etc. Daí o nome "adjetivo de relação".

Além de serem derivados de substantivos, tais adjetivos não admitem graus de intensidade. São objetivos.

Como assim, professor? Tomemos como exemplo “clima frio”. Note ser possível estabelecer graus de intensidade para o adjetivo “frio”: “clima muito frio”, “clima bastante frio”, “clima mais ou menos frio”, etc.

Agora tomemos como exemplo “tarifa mensal”. Não é possível agora estabelecer graus de intensidade para o adjetivo “mensal”: “tarifa muito mensal”, “tarifa bastante mensal”, “tarifa mais ou menos mensal”, etc. Não faz sentido, certo? O adjetivo “mensal” não é, portanto, uma qualidade, mas sim um tipo.

Outra característica do adjetivo de relação é o fato de este geralmente aparecer posposto ao substantivo: “tarifa mensal” ou “mensal tarifa”? Não faz sentido posicioná-lo anteposto ao substantivo, correto?

Analisemos as opções:

ALTERNATIVA A – ERRADA – Note que o adjetivo “frequente” admite graus de intensidade: “desidratação muito/bastante/pouco frequente”. Não se trata, dessa forma, de um adjetivo de relação, sendo possível a troca “frequente desidratação”.

ALTERNATIVA B – ERRADA – Note que o adjetivo “equivocada” admite graus de intensidade: generalização muito/bastante/meio/pouco equivocada”. Não se trata, dessa forma, de um adjetivo de relação, sendo possível a troca “equivocada generalização”.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Note que o adjetivo “contínuo” expressa uma qualidade. Não se trata, dessa forma, de um adjetivo de relação, sendo possível a troca “contínuo mapeamento”.

ALTERNATIVA D – CERTA – Note que o adjetivo “brasileiras” deriva do substantivo “Brasil”. Além disso, não admite graus de intensidade: não faz sentido “cultura muito brasileira”, “cultura pouco brasileira”, etc. Trata-se, dessa forma, de um adjetivo de relação. Não expressa uma característica, e sim estabelece com o substantivo uma relação de tipo. No contexto, note que o adjetivo “brasileira” tem valor objetivo (*opções relacionadas à estética*), e não subjetivo. Não é possível, assim, a inversão “brasileira cultura”.

ALTERNATIVA E – ERRADA – Note que o adjetivo “grave” admite graus de intensidade: “crise muito/bastante/pouco grave”. Não se trata, dessa forma, de um adjetivo de relação, sendo possível a troca “grave crise”.

Resposta: D

46. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (esportes da água = esportes aquáticos).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- a) A indústria causou a poluição do rio;
- b) As águas do rio ficaram poluídas;
- c) As margens do rio estão cheias de lama;
- d) Os turistas se encantam com a imagem do rio;
- e) Os peixes do rio são bem saborosos.

RESOLUÇÃO

Nem toda união de preposição com substantivo ligada a substantivo será uma locução adjetiva.

Para ser locução adjetiva, é necessário que a expressão tenha valor adjetivo, associada a uma ideia de tipo, atributo, posse, origem ou agente.

Se a expressão tiver valor passivo, ou seja, se for alvo da ação, e não agente, NÃO será locução adjetiva, pois não terá valor adjetivo, e sim de complemento.

Exemplos:

A reforma do vizinho não tinha fim.

(A expressão “do vizinho” transmite a ideia de agente da ação – é o vizinho que faz a reforma. **Portanto, trata-se de uma locução adjetiva**).

A reforma do prédio não tinha fim.

(A expressão “do prédio” transmite a ideia de alvo da ação – é o prédio que é reformado. Portanto, **NÃO se trata de uma locução adjetiva**).

Adorei visitar sua casa de praia.

(A expressão “de praia” transmite a ideia de tipo. **Portanto, trata-se de uma locução adjetiva**).

Sempre tive medo de Português.

(A expressão “de Português” transmite a ideia de alvo da ação – o Português é alvo do medo. Portanto, **NÃO se trata de uma locução adjetiva**).

ALTERNATIVA A – ERRADA – A expressão “do rio” não é locução adjetiva, pois expressa a ideia de alvo da ação expressa pelo nome “poluição” (poluir). Não é possível, dessa forma, substituir a expressão “do rio” por um adjetivo equivalente.

ALTERNATIVA B – CERTA – A expressão “do rio” é locução adjetiva, pois expressa a ideia de posse. É possível, dessa forma, substituir a expressão “do rio” por “fluviais”.

ALTERNATIVA C – CERTA - A expressão “do rio” é locução adjetiva, pois expressa a ideia de posse. É possível, dessa forma, substituir a expressão “do rio” por “fluviais”.

ALTERNATIVA D – CERTA - A expressão “do rio” é locução adjetiva, pois expressa a ideia de posse. É possível, dessa forma, substituir a expressão “do rio” por “fluviais”.

ALTERNATIVA D – CERTA - A expressão “do rio” é locução adjetiva, pois expressa a ideia de posse. É possível, dessa forma, substituir a expressão “do rio” por “fluviais”.

Resposta: A

47. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

A frase que NÃO apresenta qualquer forma de superlativação de um adjetivo é:

- a) Sou extraordinariamente paciente desde que as coisas sejam feitas do meu jeito;
- b) A lealdade a um partido reduz o maior dos homens ao nível mesquinho das massas;
- c) O ouro é um metal amarelo ultra-apreciado;
- d) Uma besteira menor, consciente, pode impedir uma besteira grande pra cachorro, inconsciente;
- e) Veja o meu caso: saí do nada e cheguei à extrema pobreza.

RESOLUÇÃO:

São dois os graus dos adjetivos: o comparativo e o superlativo.

No primeiro, tem-se o placar 2 a 1. Como assim? Pode-se comparar 1 (um) atributo entre 2 (dois) seres; ou 2 (dois) atributos em 1(um) ser.

Vejamos alguns exemplos:

Fulano é mais inteligente do que Beltrano.

>> 1 (um) atributo – *inteligência* - entre 2 (dois) seres – *Fulano e Beltrano*.

Fulano é mais esperto do que sincero.

>> 2 (dois) atributos – *esperteza e sinceridade* - em 1 (um) ser – *Fulano*.

O grau comparativo se subdivide em comparativo de superioridade, de inferioridade ou de igualdade.

No segundo, tem-se o placar 1 a 1. Como assim? Há o confronto de 1(um) ser e 1(um) atributo.

Vejamos alguns exemplos:

Fulano é muito inteligente.

>> 1 (um) atributo – *inteligência* – e 1(um) ser – *Fulano*.

Fulano é o mais esperto da turma.

>> 1 (um) atributo – *esperteza* - em 1 (um) ser – *Fulano*.

O grau superlativo se subdivide em superlativo absoluto ou relativo. O absoluto independe do espaço amostral; já o relativo é tomado dentro de um espaço amostral. Como assim?

Ora, “uma pessoa muito alta” é alta independente do espaço amostral. Portanto, “alta” está flexionada no superlativo absoluto.

Já “a pessoa mais alta” é alta em relação a um espaço amostral.

Portanto, “alta” está flexionada no superlativo relativo.

Perceba que não necessariamente “o mais alto” é “muito alto”, correto? Imaginemos uma família de baixinhos: quem mede 1,70 m não é muito alto, mas, dentro dessa família, talvez seja o mais alto.

O mesmo raciocínio utilizado para descrever o grau dos adjetivos pode ser empregado para descrever o grau dos advérbios.

Analisemos as opções:

ALTERNATIVA A – CERTA – O adjetivo “paciente” está flexionado no superlativo absoluto. Note que não existe uma comparação, e sim uma relação 1:1 entre o substantivo e o adjetivo.

ALTERNATIVA B – CERTA – O adjetivo “maior” está flexionado no superlativo relativo. Note que não existe uma comparação entre dois seres – grau comparativo -, e sim menção a um atributo de um ser quando comparado a uma amostra da população – grau superlativo relativo.

ALTERNATIVA C – CERTA – O adjetivo “apreciado” está flexionado no superlativo absoluto. Note que não existe uma comparação, e sim uma relação 1:1 entre o substantivo e o adjetivo.

ALTERNATIVA D – CERTA – O adjetivo “menor” está flexionado no superlativo relativo. Note que não existe uma comparação entre dois seres – grau comparativo -, e sim menção a um atributo de um ser quando comparado a uma amostra da população – grau superlativo relativo. Já o adjetivo “grande” está no superlativo absoluto. Note a intensificação do adjetivo com a expressão “pra cachorro”.

ALTERNATIVA E – ERRADA – Não faz sentido falar em grau do adjetivo, simplesmente porque não há adjetivo na frase analisada. Não confunda a construção “extrema pobreza” com superlativo, ok? Nela, temos o substantivo “pobreza”, e não um adjetivo. Pegadinha! Cuidado!

Resposta: E

48. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

A frase em que se deveria usar a forma EU em lugar de MIM é:

- a) Um desejo de minha avó fez de mim um artista;
- b) Há muitas diferenças entre mim e a minha futura mulher;
- c) Para mim, ver filmes antigos é a maior diversão;
- d) Entre mim viajar ou descansar, prefiro o descanso;
- e) Separamo-nos, mas sempre de mim se lembra.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – Note que a preposição “de” solicita um pronome. Como verificar isso? Veja a construção: “... fez **de ALGUÉM** um artista.”. A presença de ALGUÉM deixa claro que a preposição DE solicita um pronome. Como os pronomes EU e TU não admitem ser regidos de preposição, deve-se empregar a forma oblíqua tônica MIM.

ALTERNATIVA B – Note que a preposição “entre” solicita um pronome. Como verificar isso? Veja a construção: “... diferença entre **ALGUÉM** e minha futura mulher.”. A presença de ALGUÉM deixa claro que a preposição ENTRE solicita um pronome. Como os pronomes EU e TU não admitem ser regidos de preposição, deve-se empregar a forma oblíqua tônica MIM.

ALTERNATIVA C – A vírgula depois de “Para mim” deixa evidente o deslocamento deste termo. Pondo a frase em ordem, temos: *Ver filmes antigos é a maior diversão para ALGUÉM*. A presença de ALGUÉM deixa claro que a preposição PARA solicita um pronome. Como os pronomes EU e TU não admitem ser regidos de preposição, deve-se empregar a forma oblíqua tônica MIM.

ALTERNATIVA D – A preposição ENTRE não está regendo pronome, e sim verbo (... *entre FAZER UMA COISA ou FAZER OUTRA COISA*). O termo FAZER UM COISA se refere a VIAJAR; já FAZER OUTRA COISA, a DESCANSAR. Tais verbos requerem sujeitos, que devem ser representados por pronomes retos. Dessa forma, a correção seria: **“Entre eu viajar ou (eu) descansar, prefiro o descanso.”**.

ALTERNATIVA E – Pondo a frase em ordem, temos: Separamo-nos, mas sempre se lembra de ALGUÉM. A presença de ALGUÉM deixa claro que a preposição DE solicita um pronome. Como os pronomes EU e TU não admitem ser regidos de preposição, deve-se empregar a forma oblíqua tônica MIM.

Resposta: D

49. FGV - Assistente Legislativo (ALERO)/2018

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar falatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPm. 1994.

“O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna.”

“... morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna.”

Nesses dois segmentos do texto vemos duas formas diferentes do mesmo pronome pessoal; assinale a opção em que a forma do pronome pessoal empregada está incorreta.

- a) Os homens faziam-na entrar na caverna.
- b) Fá-la-iam entrar na caverna à força.
- c) Fazia-a aceitar o casamento na base da violência.
- d) Espero que a faças aceitar-te como marido.
- e) Faça-la cumprir o prometido antes do casamento.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – Há a soma da forma verbal “faziam” com o pronome oblíquo “a” – *objeto direto do verbo causativo “fazer” e sujeito acusativo do infinitivo “entrar”*. Como a forma verbal termina em ditongo nasal “am”, acrescenta-se ao pronome “a” a letra “n”, resultando na construção “faziam-na”. Também estaria correta a construção “Os homens a faziam...”, pois nada obriga o pronome oblíquo a se posicionar antes ou depois do verbo.

ALTERNATIVA B – CERTA – Há a soma da forma verbal “fariam” - flexionada no futuro do pretérito - com o pronome oblíquo “a” – *objeto direto do verbo causativo “fazer” e sujeito acusativo do infinitivo “aceitar”*.

Não é possível iniciar frase com pronome oblíquo, o que nos impede de posicionar o pronome antes do verbo (próclise). Também não é possível posicionar o pronome oblíquo depois de verbo (ênclise) no futuro. Resta-nos, portanto, o emprego da mesóclise, que se dá da seguinte forma:

$$\text{"fariam" + A} = \text{"far" + A + iam} = \text{"fá - LA - iam"}$$

ALTERNATIVA C – CERTA – Há a soma da forma verbal “fazia” com o pronome oblíquo “a” – *objeto direto do verbo causativo “fazer” e sujeito acusativo do infinitivo “aceitar”*.

ALTERNATIVA D – CERTA – Note que o sujeito da forma verbal “faças” está oculto e corresponde ao pronome “tu”. O fato de o referente ser uma 2ª pessoa torna necessário o emprego do oblíquo átono de 2ª pessoa “te”. Além disso, empregou o pronome oblíquo “a” – *objeto direto do verbo causativo “fazer” e sujeito acusativo do infinitivo “aceitar”*.

ALTERNATIVA E – ERRADA – Está errado o emprego da forma pronominal LA. Essa forma só faz sentido empregar, quando a verbos de terminação R, S ou Z se somam pronomes O, OS, A, AS, o que não é o caso.

O correto seria: ***Faça-a cumprir o prometido antes do casamento.***

Resposta: E

50. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018

A frase em que a substituição de um termo anterior pelo pronome pessoal oblíquo sublinhado é feita de forma inadequada é:

- a) “O desejo de conquista é coisa realmente muito natural e comum; e, sempre que os homens conseguem satisfazê-lo, são louvados.”
- b) “Existem dois objetivos na vida: o primeiro, o de obter o que desejamos; o segundo, o de desfrutá-lo.”
- c) “Moral é o que te fez sentir bem depois de tê-lo feito.”
- d) “A caridade é o único tesouro que se aumenta, ao dividi-lo.”
- e) “A virtude é como o percevejo, Para que exale seu odor é preciso esmagá-lo.”

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – Ocorreu a soma da forma verbal “satisfazer” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “satisfazer” (quem satisfaz, satisfaz ALGUÉM/ALGO)*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante será “satisfazê-lo”.

ALTERNATIVA B – CERTA – Ocorreu a soma da forma verbal “desfrutar” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “desfrutar” (quem desfruta, desfruta ALGO)*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante será “desfrutá-lo”.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Muito cruel! Ocorreu a soma da forma verbal “ter feito” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “fazer” (quem faz, faz ALGO)*. Não se pode posicionar o oblíquo átono após verbo no particípio, o que nos obriga a posicionar antes do auxiliar ou entre o auxiliar e o principal.

Escolhendo a segunda opção, como a forma verbal TER termina em R, ao somar o oblíquo O, a forma resultante será “tê-lo”.

O erro, no entanto, consiste em empregar o oblíquo O para substituir A MORAL. Deveríamos ter empregado o oblíquo A, resultando na construção “tê-la”.

Lembremo-nos da diferença entre O MORAL e A MORAL. O primeiro se refere a ânimo; a segunda, à conduta regida pelos bons costumes da sociedade.

ALTERNATIVA D – CERTA – Ocorreu a soma da forma verbal “dividir” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “dividir” (quem divide, divide ALGO)*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante será “dividi-lo”.

ALTERNATIVA E – CERTA – Ocorreu a soma da forma verbal “esmagar” com o pronome oblíquo “o” – *objeto direto do verbo “esmagar” (quem esmaga, esmaga ALGO)*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante será “esmagá-lo”.

Resposta: C

51. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/ 2018

Assinale a frase em que a substituição de um termo anterior por um pronome pessoal oblíquo é feita de forma graficamente inadequada:

- a) “Conheceríamos muito melhor muitas coisas se não quiséssemos identificá-las com tanta precisão.”
- b) “Quem respeita a bandeira desde pequeno saberá defendê-la quando grande.”
- c) “Se eu conhecesse alguma coisa que fosse útil à minha pátria, mas prejudicial à Europa, ou que fosse útil à Europa, mas prejudicial ao gênero humano, considerá-la-ia um crime.”
- d) “Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-las andar.”
- e) “Os vícios: é mais fácil desarraigá-los do que refreá-los.”

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – Há a soma da forma verbal “identificar” com o pronome oblíquo “as” – que substitui “muitas coisas”, *objeto direto do verbo “identificar”*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante é “identificá-las”.

ALTERNATIVA B – CERTA – Há a soma da forma verbal “defender” com o pronome oblíquo “a” – que substitui “bandeira”, *objeto direto do verbo “defender”*. Como a forma verbal termina em R, a forma resultante é “defende-la”

ALTERNATIVA C – CERTA - Não é possível empregar pronome oblíquo após vírgula, o que nos impede de posicionar o pronome antes do verbo (próclise). Também não é possível posicionar o pronome oblíquo depois de verbo (ênclise) no futuro. Resta-nos, portanto, o emprego da mesóclise, que se dá da seguinte forma:

“considerariam + A” = “considerar + A + iam” = “considerá - LA - iam”

ALTERNATIVA D – ERRADA – Está errado o emprego da forma pronominal LAS. Essa forma só faz sentido empregar, quando a verbos de terminação R, S ou Z se somam pronomes O, OS, A, AS, o que não é o caso.

O correto seria: **“Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-as (ou “as deixo”) andar.”**

ALTERNATIVA E – CERTA – Há a soma das formas verbais “desarraigar” e “refrear” com o pronome oblíquo “os” – que substitui “vícios”, *objeto direto das duas formas verbais citadas*. Como estas terminam em R, as formas resultantes serão “desarraigá-los” e “refreá-los”.

Resposta: D

52. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/ 2018

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- a) “Se a dor de cabeça **nos** chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais.”
- b) “O silêncio eterno desses espaços infinitos **nos** assusta.”
- c) “Ter nascido **nos** estraga a saúde.”
- d) “Tem ideia de quanto mal **nos** fazemos por essa maldita necessidade de falar?”
- e) “São a paixão e a fantasia que **nos** deixam eloquentes.”

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O verbo “chegar”, empregado no sentido de “alcançar”, solicitará um objeto indireto (... chegar a ALGO ou a ALGUÉM). Esse complemento indireto está representado na frase pelo pronome oblíquo átono “nos”, que pode ser substituído pela forma oblíqua tônica “a nós”.

“Se a dor de cabeça **nos** chegasse antes da embriaguez...”

= “Se a dor de cabeça chegasse **a nós** antes da embriaguez...”

ALTERNATIVA B – ERRADA – O verbo “assustar” solicitará um objeto direto (quem assusta, assusta ALGUÉM). Esse complemento direto está representado na frase pelo pronome oblíquo átono “nos”.

ALTERNATIVA C – CERTA – O verbo “estragar” solicitará um objeto direto (quem estraga, estraga ALGO/ALGUÉM). Esse complemento direto está representado na frase pela expressão “a saúde”. O pronome “nos” assume valor possessivo e isso pode ser evidenciado por meio da seguinte reescrita:

“Ter nascido **nos** estraga a saúde.”

= "Ter nascido estraga a nossa saúde."

ALTERNATIVA D – ERRADA – O verbo "fazer" solicitará um objeto direto (... fazer ALGO) Esse complemento direto está representado na frase por "mal". O nome "mal", por sua vez, solicitará um complemento nominal (... mal A ALGUÉM). Esse complemento nominal está representado na frase pelo oblíquo "nos", que pode ser substituído pela forma oblíqua tônica "a nós".

"Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"

= "Tem ideia de quanto mal fazemos a nós por essa maldita necessidade de falar?"

ALTERNATIVA E – ERRADA – O verbo "deixar" solicitará um objeto direto (*quem deixa, deixa ALGO/ALGUÉM*). Esse complemento direto está representado na frase pelo pronome oblíquo "nos".

Resposta: C

53. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/2018

TEXTO -

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O segmento do texto em que o emprego da preposição EM indica valor semântico diferente dos demais é:

- a) "Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas";
- b) "A maioria dos abusos, se praticados em outros meios";
- c) "... seriam crimes já especificados em lei";
- d) "...a comunicação virtual está em sua pré-história";

e) "...ainda que em citação longa e sem aspas".

RESOLUÇÃO:

Nas letras A, B, C e E, a preposição EM introduz ideias associadas a lugar.

Já na letra D, a expressão "em sua pré-história" agrega uma ideia de tempo.

Resposta: D

54. FGV - Auditor Municipal de Controle Interno (CGM Niterói)/2018

Texto 1 – Dados Primários

Há cerca de 15 anos, um grupo de pesquisadores do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia.) preparava um estudo sobre indicadores de sustentabilidade da cidade de Belém e precisava saber quantos metros quadrados de praças e áreas verdes havia em cada bairro da região metropolitana. Durante três meses, os pesquisadores buscaram o dado junto a órgãos públicos. Protocolo para cá, ofício para lá, o máximo que conseguiram foi uma estimativa de que existiam "umas cem praças". Beto Veríssimo, líder de estudo, reuniu a equipe e propôs; vamos medir nós mesmos. Armados de GPS, trena e suor, em dois meses mapearam quase duas mil praças e áreas verdes na capital paraense.

Lembrei-me desse episódio ao participar do debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil.

Em artigo recente no "Valor Econômico", o autor conclui, após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados, que entre 1990 e 2016 a área ocupada pela atividade agropecuária no Brasil teria sido reduzida em 4,2 milhões de hectares, a despeito de 38 milhões de hectares terem sido desmatados no mesmo período. Afirma que a regeneração da mata nativa teria alcançado 50 milhões de hectares no período e que, portanto, para cada hectare desmatado, 1,3 hectare era recuperado. A expansão da produção agropecuária teria se dado, então, exclusivamente pelos extraordinários ganhos de produtividade.

O incauto, ao ler tal informação, poderia concluir que a área das matas brasileiras teria aumentado nas últimas décadas, e a agropecuária reduzido a área ocupada. Portanto, a expansão da agropecuária não teria causado desmatamento e degradação. Ou seja, tudo ótimo, nada a mudar, basta seguirmos no rumo em que estamos. Nestas horas, é importante voltar às fontes de dados primários sólidas e abrangentes no tempo e no espaço.

Existem atualmente três iniciativas de mapeamento de cobertura e uso da terra no Brasil. [...] Ainda que todos possam ser melhorados e, embora tenham diferenças de abordagem metodológica, legenda e resolução, os dados gerados por esses três projetos indicam de forma inequívoca:

- o Brasil perdeu cobertura florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados;
- a área ocupada pela atividade agropecuária cresceu em todos os períodos;
- houve regeneração em larga escala no Brasil, mas ela ainda representa menos de um terço das áreas desmatadas;
- mais de 90% das áreas desmatadas se convertem em agropecuária.

Esta é a realidade nua e crua dos dados primários. Eles, decerto, estão sujeitos a muitas análises e interpretações. Estas só não podem ir de encontro aos fatos.

Tasso Azevedo, O GLOBO, 28/02/2018.

Assinale a opção em que as duas preposições destacadas não possuem o mesmo valor semântico.

- a) "um estudo sobre indicadores de sustentabilidade" / "... debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil".
- b) "cresceu em todos os períodos analisados" / "... em dois meses eles mapearam quase duas mil praças".
- c) "Durante três meses..." / "florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados".
- d) "Protocolos para cá" / "ofícios para lá".
- e) "Armados de GPS, trena e suor" / "após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados".

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – A preposição "sobre" nos dois trechos introduz uma ideia relacionada a assunto.

ALTERNATIVA B – A preposição "em" nos dois trechos introduz uma ideia relacionada a tempo.

ALTERNATIVA C – A preposição "durante" nos dois trechos introduz uma ideia relacionada a tempo.

ALTERNATIVA D – A preposição "para" nos dois trechos introduz uma ideia relacionada a posição, localização.

ALTERNATIVA E – A preposição "de", em "Armados de GPS", introduz uma ideia de instrumento. Já a preposição "de", em "fontes de dados" introduz uma ideia de tipo.

Resposta: E

55. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Quem protege os cidadãos do estado?

Renato Mocellin & Rosiane de Camargo, História em Debate

O conjunto de leis nacionais, assim como de tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países, busca garantir aos cidadãos o acesso pleno aos direitos conquistados. Há, no entanto, inúmeras situações em que o Estado coloca a população em risco, estabelecendo políticas públicas autoritárias, investindo poucos recursos nos serviços públicos essenciais e envolvendo civis em conflitos armados, por exemplo.

Existem diversas organizações internacionais que atuam de forma a evitar que haja risco para a vida das pessoas nesses casos, como a Anistia Internacional, a Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras. Por meio de acordos internacionais, essas instituições conseguem atuar em regiões de conflito onde há perigo para a população.

Os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, nasceram de uma experiência de voluntariado em uma guerra civil nigeriana, no fim dos anos 1960. Um grupo de médicos e jornalistas decidiu criar uma organização que pudesse oferecer atendimento médico a toda população envolvida em conflitos e guerras, sem que essa ação fosse entendida como uma posição política favorável ou contrária aos lados envolvidos. Assim, seus membros conseguem chegar a regiões remotas e/ou sob forte bombardeio para atender os que estão feridos e sob risco de vida.

Para que a imparcialidade dos Médicos sem Fronteiras seja possível, é preciso que as partes envolvidas no conflito respeitem os direitos dos pacientes atendidos. Assim, a organização informa a localização de suas bases e o tipo

de atendimento que deve ocorrer ali; o objetivo é proporcionar uma atuação transparente, que sublinhe o caráter humanitário da ação dos profissionais da organização.

A opção em que a nominalização do segmento sublinhado está INCORRETA é:

- a) “busca garantir aos cidadãos o acesso pleno” / busca a garantia aos cidadãos do acesso pleno”;
- b) “estabelecendo políticas públicas autoritárias” / com o estabelecimento de políticas públicas autoritárias;
- c) “investindo poucos recursos” / com o investimento de poucos recursos;
- d) “envolvendo civis em conflitos armados” / com o envolvimento de civis em conflitos armados;
- e) “proporcionar uma atuação transparente” / proporção de uma atuação transparente.

RESOLUÇÃO:

Nominalizar consiste em transformar uma estrutura verbal em nominal, trocando a primeira por geralmente um substantivo de mesmo radical.

Na letra E, “proporção” está relacionada à divisão, proporcionalidade. A forma verbal “proporcionar” é normalizada como “proporcionamento”, e não “proporção”.

Resposta: E

56. FGV - Analista Legislativo (ALERO) /2018

Observação

Vivemos tão apressados que estamos perdendo a habilidade de observar detalhadamente o que nos cerca. Por outro lado, somos tão bombardeados por imagens e por estímulos visuais que, para nos proteger do excesso, aprendemos a não perceber o que está em volta, aprendemos a nos proteger. Por isso, a propaganda fica cada vez mais agressiva. Os produtos precisam, a qualquer custo, chamar a atenção do possível comprador, até que sejamos capazes de “ver sem olhar”. Ou seja, mesmo sem estarmos interessados, não podemos escapar de perceber uma imagem de propaganda.

Isso nos tem levado à autoproteção ou a uma atitude passiva, já que não é preciso fazer nenhum esforço, pois a propaganda e as imagens se encarregam de nos invadir.

Entretanto, para apreciar a arte e saber ler imagens, uma primeira habilidade que precisamos renovar, estimular e desenvolver é a observação. Ela deve deixar de ser passiva para tornar-se ativa, voluntária: observo o que quero, porque quero, como quero, da forma que quero, quando quero observar.

Se pedirmos a um amigo que descreva alguém, ele pode dizer genericamente: *alto, magro, de meia-idade*: ou então ser bem específico: *tem aproximadamente 1 metro e oitenta, é magro, está vestido com uma calça azul, camisa branca, tênis, jaqueta de couro marrom, tem cabelos escuros, encaracolados, curtos, olhos azuis, usa costeletas, tem um sinal escuro do lado direito do rosto e cerca de 40 anos*.

Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.

OLIVEIRA, J. e GARCEZ, L. *Explicando a Arte*. Ed. Nova Fronteira. 2001.

“Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.”

Nesse parágrafo do texto há três ocorrências do vocábulo mais. Sobre essas ocorrências, assinale a afirmativa correta.

- a) Os três vocábulos pertencem a três classes diferentes.
- b) Os três vocábulos pertencem à mesma classe gramatical.
- c) As duas últimas ocorrências documentam a classe dos pronomes.
- d) As duas primeiras ocorrências documentam a classe dos advérbios.
- e) A segunda ocorrência documenta uma classe gramatical diferente das demais.

RESOLUÇÃO:

O vocábulo “mais”, em “mais detalhada”, está modificando o adjetivo “detalhada”. Trata-se de um advérbio e expressa a ideia de intensidade.

Já o “mais”, nas duas outras observações, modifica os substantivos “observação” e “facilidade”, expressando a ideia de quantidade. Trata-se de pronome indefinido.

Resposta: C

57. FGV - Analista Legislativo (ALERO)//2018

Um dos recursos expressivos na escrita consiste em deslocar palavras da classe gramatical a que elas pertencem. Das frases abaixo, a única em que isso não ocorre é:

- a) “A morte produz o agradável: as viúvas.”
- b) “O cantar afasta as tristezas do coração.”
- c) “Morreu, mas num lentamente admirável.”
- d) “Arrancou o celeste raio e o tirânico cetro.”
- e) “No passar das coisas existe algo maravilhoso.”

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – A palavra “agradável”, que originalmente é um adjetivo, está empregada no texto como substantivo, o que configura um caso de derivação imprópria.

ALTERNATIVA B – A palavra “cantar”, que originalmente é um verbo, está empregada no texto como substantivo, o que configura um caso de derivação imprópria.

ALTERNATIVA C – A palavra “lentamente”, que originalmente é um advérbio, está empregada no texto como substantivo, o que configura um caso de derivação imprópria.

ALTERNATIVA D – A palavra “celeste”, que originalmente é um adjetivo, está empregada como tal, modificando o substantivo “raio”. O mesmo ocorre com “tirânico”, adjetivo modificador do substantivo “cetro”. Não houve, portanto, mudança na classe original de palavra.

ALTERNATIVA E – A palavra “passar”, que originalmente é um verbo, está empregada no texto como substantivo, o que configura um caso de derivação imprópria.

Resposta: D

58. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador) /2018

“A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais”.

(Celso Furtado)

Em termos de língua culta, a substituição do termo sublinhado é INADEQUADA em:

- a) “é que produz cultura” / é que a produz;
- b) “não pode produzir cultura” / não a pode produzir;
- c) “nem substituir a sociedade” / nem substituí-la;
- d) “Mas ao Estado cabe” / Mas lhe cabe;
- e) “cabe o papel de animador” / cabe-lhe.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – O pronome “a” substitui corretamente o objeto direto “cultura” – complemento da forma verbal “produz”. Além disso, está correta a colocação do pronome, uma vez que este é atraído pelo fator de próclise “que”.

ALTERNATIVA B – CERTA – O pronome “a” substitui corretamente o objeto direto “cultura” – complemento da forma verbal “pode produzir”. Além disso, está correta a colocação do pronome, uma vez que este é atraído pelo fator de próclise “não”.

ALTERNATIVA C – CERTA – O pronome “a” substitui corretamente o objeto direto “a sociedade” – complemento da forma verbal “substituir”. Como o verbo está na forma infinitiva não flexionada antecedida de fator de próclise, é opcional o emprego desta ou da ênclise. Optando-se pela ênclise, como a forma verbal termina em R, este é retirado e forma “a” se transforma em “la”, resultando na forma “substituí-la”.

ALTERNATIVA D – CERTA – O pronome “lhe” substitui corretamente o objeto indireto “ao Estado” – complemento da forma verbal “cabe”.

ALTERNATIVA E – ERRADA – O termo “o papel de animador” é sujeito da forma verbal “cabe”. Portanto, é errada a sua substituição por uma forma oblíqua, uma vez que esta substitui complementos.

Resposta: E

59. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Duas palavras que NÃO pertencem à mesma família por não possuírem o mesmo radical são:

- a) hemácia/anemia;
- b) decapitar/capital;
- c) cátedra/catedral;
- d) animismo/desanimado;
- e) depredar/pedra.

RESOLUÇÃO:

Questão difícilíssima! Complicadíssima de resolver sem ter em mãos um bom dicionário que nos esclareça a origem etimológica das palavras.

Uma tentativa, ainda que insuficiente no meu entender, é identificar alguma interseção de significado entre as palavras, de modo que se consiga identificar, com mais clareza, sua raiz.

ALTERNATIVA A – ERRADA – Tanto a palavra “hemácia” como “anemia” têm como interseção o radical grego “hema” (relativo a sangue).

ALTERNATIVA B – ERRADA – Tanto a palavra “decapitar” como “capital” têm como interseção o radical latino “capiti” (relativo a cabeça).

ALTERNATIVA C – ERRADA – Tanto a palavra “cátedra” como “catedral” têm como interseção o radical grego “káthedra” (relativo a local de assento).

ALTERNATIVA D – ERRADA – Tanto a palavra “animismo” como “desanimado” têm como interseção o radical latino “anima” (relativo a alma).

ALTERNATIVA E – CERTA – A palavra “depredar” se forma a partir do radical latino “depraedare” (relativo a destruir). Já “pedra” se forma a partir do radical latino “petra”.

Reafirmo que se trata de uma questão muito complexa. Qualquer tentativa de buscar a resposta, que não seja pelo conhecimento do radical grego ou latino de origem, apresenta limitações claras.

Resposta: E

60. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

O vocábulo abaixo que é formado pelo processo de parassíntese é:

- a) pré-história;
- b) inconstitucional;
- c) perigosíssimo;
- d) embarque;
- e) desalmado.

RESOLUÇÃO:

É importante montar a “escadinha de formação”, para se identificar passo a passo qual o processo de formação.

Exemplo:

De “Brasil” partimos para “brasileiro”, acrescentando o sufixo “eiro”. Trata-se de um processo de derivação sufixal.

De “brasileiro” partimos para “abrasileirar”, acrescentando concomitantemente o (simultaneamente) prefixo “a” e sufixo “ar”. Trata-se de um processo de derivação parassintética.

De “abrasileirar” partimos para “abrasileiramento”, acrescentando o sufixo “mento”. Trata-se de um processo de derivação sufixal.

Ou seja, em “abrasileiramento”, temos uma derivação sufixal (vem de “abrasileirar”); em “abrasileirar”, temos uma derivação parassintética (vem de “brasileiro”); em “brasileiro”, temos uma derivação sufixal (vem de “Brasil”).

ALTERNATIVA A – ERRADA – A palavra “pré-história” é formada por derivação prefixal (vem de “história”).

ALTERNATIVA B – ERRADA – A palavra “inconstitucional” é formada por derivação prefixal (vem de “constitucional”).

ALTERNATIVA C – ERRADA – A palavra “perigosíssimo” é formada por derivação sufixal (vem de “perigoso”).

ALTERNATIVA D – ERRADA – A palavra “embarque” é formada por derivação regressiva ou deverbal. Trata-se de substantivo abstrato derivado da ação “embarcar”.

ALTERNATIVA E – CERTA – A palavra “desalmado” é formada por derivação parassintética (vem de “alma”). Note que foram acrescentados concomitantemente (simultaneamente) o prefixo “des” e o sufixo “ado” à palavra “alma”.

Resposta: E

61. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

Nas opções abaixo, há uma série de galicismos, ou seja, palavras de origem francesa; a forma correspondente dos galicismos abaixo que está INCORRETAMENTE indicada é:

- a) mayonnaise/maionese;
- b) corbeille/corbelha;
- c) champagne/champanha;
- d) maillot/maiô;
- e) chauffeur/chaufer.

RESOLUÇÃO:

Questão difícil! Complicadíssima de resolver sem ter em mãos um bom dicionário que nos esclareça a origem etimológica das palavras.

Paciência! Como exposto no enunciado da própria questão, os galicismos correspondem a palavras cuja pronúncia ou grafia foi tomada emprestada do francês.

Listemos os principais galicismos em língua portuguesa: *Abajur* ("abat-jour"); *Baton* ("baton"); *Bibelô* ("bibelot"); *Boate* ("boîte"); *Brevê* ("brevet"); *Bufê* ("buffet"); *Buquê* ("bouquet"); *Cabaré* ("cabaret"); *Cachê* ("cachet"); *Carnê* ("carnet"); *Champanha* ("champagne"); *Chassi* ("chassis"); *Chique* ("chic"); ***Chofer*** ("**chauffeur**"); *Conhaque* ("cognac"); *Corbelha* ("corbeille"); *Creiom* ("crayon"); *Crepom* ("crépon"); *Crochê* ("crochet"); *Croqui* ("croquis"); *Dossiê* ("dossier"); *Edredom* ("édredon"); *Escroque* ("escroc"); *Filé* ("filet"); *Gafe* ("gaffe"); *Garçom* ("garçon"); *Maiô* ("maillot"); *Maionese* ("mayonnaise"); *Pivô* ("pivot"); *Toaleta* ("toilette")

Resposta: E**62. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017**

Em todas as frases abaixo há estrangeirismos; indique o item em que se afirma corretamente algo sobre o estrangeirismo sublinhado:

- a) "O currículo foi entregue à secretária do colégio" / adaptação gráfica da forma latina *curriculum*;
- b) "O álibi apresentado ao juiz foi o suficiente para inocentar o acusado" / utilização da forma latina original;
- c) "O xampu era vendido pela metade do preço" / tradução da forma inglesa *shampoo*;
- d) "As aulas de marketing eram as mais interessantes" / adequação gráfica de palavra inglesa;
- e) "Os encontros dos adolescentes eram sempre no mesmo point da praia" / tradução de palavra portuguesa.

RESOLUÇÃO:

Mais uma questão que cobra do candidato conhecimento bastante específico de formação de palavras. É muito complicado, sem uma referência de um bom dicionário que explice a origem etimológica dos termos, atestar com segurança de qual radical – grego, latino, etc – se origina a palavra.

ALTERNATIVA A – CERTA - De fato, a palavra "currículo" é a adaptação para o português da forma latina "curriculum", até hoje empregada na expressão "curriculum vitae", o famoso "CV".

ALTERNATIVA B – ERRADA – A palavra “álibi” é uma adaptação (não uma reprodução literal) da forma latina “alibi” – grafada sem acento.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Não se trata propriamente de uma tradução, mas de um anglicismo, que consiste em palavras cuja pronúncia ou grafia foi tomada emprestada do inglês.

Outros exemplos de anglicismos: blecaute (“black out”); basquetebol (basketball); voleibol (volley-ball); tênis (tennis); etc.

ALTERNATIVA D – ERRADA – Não se trata de uma adaptação, mas sim da reprodução literal da palavra de origem inglesa. Trata-se de um estrangeirismo.

ALTERNATIVA E – ERRADA – Não se trata de uma tradução, mas sim da reprodução literal da palavra de origem inglesa.

Resposta: A

63. CESPE – CODEVASF/2021

Desde fim dos anos 80 do século passado, o efeito estufa como ameaça ecológica número um não é mais contestado. Embora não se possa provar, irrefutavelmente, que o aumento até agora medido das temperaturas anuais médias (em torno de um grau nos últimos cem anos) se refere ao desenvolvimento humano, essa suposição tem, no entanto, muita probabilidade de ser correta — de tal forma que seria irresponsabilidade deixar as coisas seguirem seu curso. Um primeiro sinal de que o clima mundial já começou a mudar é o aumento de anomalias meteorológicas — ciclones, períodos de seca e trombas-d’água diluvianas — desde os anos 90 do século passado.

Os limites do crescimento marcam uma espécie de escassez, embora no mercado não se tornem imediatamente notados como tais. A atmosfera, por exemplo, não funciona como um reservatório, que um dia esvaziará e outro dia será novamente enchido por bombeamento (a isso, o mercado poderia ao menos reagir em curto prazo), mas como um mecanismo que, lenta mas inexoravelmente, terá efeito retroativo em nossas condições de vida, comparável a um parafuso de rosca que se aperta sempre mais.

O limite do demasiado é invisível e também não pode ser determinado diretamente por experimentos. Assim como, ao se escalarem montanhas, o ar cada vez mais rarefeito nas alturas desafia os alpinistas diferenciadamente — uns mais, outros menos —, a fauna e a flora, em regiões diferenciadas, reagem diferentemente ao aquecimento da atmosfera. Uma das preocupações mais sérias é provocada pela velocidade com que já está ocorrendo a mudança climática. Se ela não for eficazmente freada, poderá exigir demasiado da capacidade adaptativa de muitas espécies.

Thomas Kesselring. Depois de nós, o dilúvio. A dimensão do meio ambiente. In: Ética, política e desenvolvimento humano: a justiça na era da globalização. Benno Dischinger (Trad.). Caxias do Sul, RS: Educs, 2007, p. 222 (com adaptações).

Em relação aos aspectos linguísticos e às ideias do texto apresentado, julgue o item a seguir.

O vocábulo “demasiado” pertence à mesma classe de palavras em ambas as suas ocorrências no primeiro e no último período do último parágrafo.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em “O limite do demasiado”, “demorado” atua como substantivo, determinado pelo artigo presente na contração “do”. Já em “poderá exigir demasiado”, atua como advérbio modificador da locução verbal “poderá exigir”.

Resposta: ERRADO**64. CESPE – MPE CE/ 2020**

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada” (l. 8 e 9), o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

() CERTO () ERRADO**RESOLUÇÃO:**

De fato! Palavras e expressões negativas atuam como fatores de próclise.

Resposta: CERTO**65. CESPE – MPE CE/ 2020**

1 Entre todos os fatores técnicos da mobilidade,
um papel particularmente importante foi desempenhado
pelo transporte da informação — o tipo de comunicação
4 que não envolve o movimento de corpos físicos ou só
o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se,
de forma consistente, meios técnicos que também
7 permitiram à informação viajar independentemente dos seus
portadores físicos — e independentemente também dos
objetos sobre os quais informava: meios que libertaram
10 os “significantes” do controle dos “significados”. A separação
dos movimentos da informação em relação aos movimentos
dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez,
13 a diferenciação de suas velocidades; o movimento da
informação ganhava velocidade num ritmo muito mais
rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação
16 sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede
mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito
à informação — à própria noção de “viagem” (e de
19 “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação
instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na
teoria como na prática.

Zygmunt Bauman, *Globalização: as consequências humanas*.
Trad. Marcus Penchel, Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

As formas pronominais “os quais” (l.9) e “a qual” (l.16) referem-se, respectivamente, a “portadores físicos” (l.8) e “situação” (l.15).

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observe o trecho: “... e independentemente também dos objetos sobre os quais informava...”. Nele, o relativo “os quais” retoma anaforicamente “objetos”.

Resposta: ERRADO

66. CESPE – Polícia Federal/ 2018

Como se pode imaginar, não foi o latim clássico, dos grandes escritores romanos e latinos e falado pelas classes romanas mais abastadas, que penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano. Foi o latim popular, falado pelas tropas invasoras que fez esse papel. Essa variante vulgar sobrepôs-se às línguas dos povos dominados e com elas caldeou-se, dando origem aos dialetos que viriam a se chamar genericamente de romanches ou romances (do latim romanice, isto é, à moda dos romanos).

No século V d.C., o Império Romano ruiu e os romanches passaram a diferenciar-se cada vez mais, dando origem às chamadas línguas neolatinas ou românicas: francês, provençal, espanhol, português, catalão, romeno, rético, sardo etc.

Séculos mais tarde, Portugal fundou-se como nação, ao mesmo tempo em que o português ganhou seu estatuto de língua, da seguinte forma: enquanto Portugal estabelecia as suas fronteiras no século XIII, o galego-português patenteava-se em forma literária.

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

Muito mais tarde, essas colônias tornaram-se independentes — o Brasil no século XIX, as demais no século XX —, mas a língua de comunicação foi mantida e é hoje oficial em oito nações independentes: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Instituto Antônio Houaiss. José Carlos de Azevedo (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 16-7 (com adaptações).

A expressão “esse papel” (R.6) refere-se à penetração do latim “na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano” (R. 3 a 5).

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o seguinte trecho:

Como se pode imaginar, não foi o latim clássico, dos grandes escritores romanos e latinos e falado pelas classes romanas mais abastadas, que penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano. Foi o latim popular, falado pelas tropas invasoras, que fez esse papel.

O pronome demonstrativo “esse” atua como anafórico, ou seja, ele retoma termos já citados no texto.

Por meio da leitura, é possível estabelecer a associação entre “esse papel” com “penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano”.

O item está CERTO, portanto

Resposta: CERTO

67. CESPE – MP-PI/ 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se substituísse, na linha 9, “de que” por **os quais**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Analisemos o trecho:

*Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos **de que** disponho...*

A forma “de que” consiste na união da preposição “de” – requerida pela regência da forma verbal “dispomos” (*dispomos de algo*) – com o pronome relativo “que” – que retoma o termo anterior “elementos”.

Até podemos substituir o relativo “que” pelo também relativo “os quais”, mas precisamos manter a preposição “de” posicionada antes do pronome, pois é uma exigência da regência do verbo “dispor”.

Dessa forma, seria correta a seguinte redação: *Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos **dos quais** disponho...*

A ausência da proposição acarretaria prejuízo gramatical.

Resposta: CERTO

68. CESPE – MP-PI/ 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

A oração “que inspiraram tais cartas” (R. 5 e 6) modifica o sentido apenas do termo “grau” (R.5).

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Analisemos o trecho:

... dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas

O pronome relativo “que” possui dois referentes possíveis: ele tanto pode se referir a “grau de maluquice” como pode se referir apenas a “maluquice”.

São duas, portanto, as possibilidades de reconstrução da subordinada adjetiva:

Tais cartas inspiraram o grau de maluquice.

ou

Tais cartas inspiraram a maluquice.

Dessa forma, não se pode afirmar que o relativo “que” que introduz a oração adjetiva “que inspiraram tais cartas” esteja se referindo especificamente a “grau”.

Resposta: ERRADO

69. CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018

Texto CB2A1AAA

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz

a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho” se confunde com corrupção e é transgressão, porque desigual a que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que dela **se livra**, mas sim a persistência de um estilo de lidar com a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que insiste em situar certos cargos e as pessoas que **os empossam** como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet: <<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue o seguinte item.

O emprego da ênclise em “se livra” e “os empossam” se explica pela mesma regra.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Veja que não ocorre ênclise (pronomes oblíquos após o verbo), e sim próclise.

Resposta: ERRADO

70. CESPE - OI (ABIN)/ABIN/Área 1/2018

Texto

A atividade de busca por dados e informações e a interpretação de seu significado, o que se conhece hoje por inteligência, sempre desempenhou um papel preponderante na história da humanidade, principalmente na política internacional, em maior ou menor grau, conforme a época.

Atualmente, como em nenhum outro período da história, crescem e **se multiplicam** as agências governamentais em uma complexa rede internacional à procura de ameaças veladas ou qualquer tipo de informação considerada sensível, em um jogo estratégico de poder e influência globais. É esse processo de identificação de ameaças, a busca por informações e dados, que pretende detectar intenções dissimuladas que ocultem os mais diversos interesses, o que chamo de guerra secreta. Essa modalidade de guerra **se desenvolve** entre agências ou serviços secretos, em uma corrida para ver quem chega primeiro. Trata-se do mais complexo dos conflitos, pois ocorre nas sombras, nos bastidores do poder, identificando propagandas enganosas, desinformação, e celebrando acordos cujas partes sabem antecipadamente que nunca serão cumpridos. Muitas das informações levantadas por agentes secretos em ações de espionagem foram utilizadas em guerras ou mesmo serviram de pivô central para desencadear tais conflitos.

Convivemos com a guerra secreta há muito tempo, embora de forma não perceptível, e, a cada ciclo histórico, com maior intensidade.

André Luís Woloszyn. Guerra nas sombras: os bastidores dos serviços secretos internacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 7-8 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

A próclise observada em “se multiplicam” e “se desenvolve” é opcional, de modo que o emprego da ênclise nesses dois casos também seria correto — multiplicam-se e desenvolve-se, respectivamente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em ambos os casos, a próclise é opcional: primeiro, os pronomes oblíquos não iniciam o período; segundo, não vêm precedidos de palavra atrativa (que obriga a próclise).

Resposta: CERTO

71. CESPE - Enf (IHB DF)/2018

Texto CG1A1AAA

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós **nos tornamos** o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíam os recursos para tamanho desafio, dos descasos, das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatria.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CG1A1AAA, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse “nos tornamos” por tornamo-nos.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

No trecho, a substituição de “nos tornamos” por “tornamo-nos” preservaria a correção gramatical. Nesse caso, também é possível a ênclise, uma vez que o pronome pessoal “Nós” não é fator de próclise. Com o pronome enclítico, o “s” final da flexão de 1ª pessoa do plural desaparece, resultando em “tornamo-nos”

Resposta: CERTO

72. CESPE - Aud Est (TCM-BA)/TCM-BA/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Ainda existem pessoas para as quais a greve é um “escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”, “revoltante”, dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. **Temendo-se** a naturalização da moral, moraliza-se a natureza; **finge-se confundir** a ordem política e a ordem natural, e **decreta-se** imoral tudo o que conteste as leis estruturais da sociedade **que se quer defender**. Para os prefeitos de Carlos X, assim como para os leitores do Figaro de hoje, a greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições da razão moralizada: “fazer greve é zombar de

todos nós”, isto é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma legalidade “natural”, atentar contra o bom senso, misto de moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa.

Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário do que **se poderia pensar** sobre os sonhos da burguesia, essa classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da causalidade: o fundamento da moral que professa não é de modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente, trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. O usuário da greve. In: R. Barthes. Mitologias. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso se substituísse o trecho

- a) “Temendo-se” por **Se temendo**.
- b) “finge-se confundir” por **finge confundir-se**.
- c) “decreta-se” por **se decreta**.
- d) “que se quer defender” por **que quer defender-se**.
- e) “se poderia pensar” por **poderia-se pensar**.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: A escrita “Se temendo” estaria errada porque não se inicia oração com pronome oblíquo.

ALTERNATIVA B: Na frase, o pronome oblíquo está vinculado sintaticamente ao verbo “fingir”, e não ao verbo “confundir”.

ALTERNATIVA C: Não há prejuízo gramatical ou semântico na mudança de “Decreta-se” por “Se decreta”.

ALTERNATIVA D: Na frase, o pronome oblíquo está vinculado sintaticamente ao verbo “querer” (quer), e não ao verbo “defender”.

ALTERNATIVA E: Não há pronome oblíquo depois de verbo no futuro, por isso está errada a reescrita “poderia-se pensar”.

Resposta: C

73. CESPE - Tec Enf (IHB DF)/2018

Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando um chamado chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, é menos grave do que **se dizia**. Em outras, o interlocutor — por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.zh.clicrbs.com.br>>.

Considerando os aspectos linguísticos do texto precedente e as informações nele veiculadas, julgue o item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se deslocasse a partícula “se”, em “se dizia”, para imediatamente após a forma verbal: **dizia-se**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Caso se deslocasse a partícula “se”, em “se dizia”, para imediatamente a forma verbal (“dizia-se”), a correção gramatical do texto seria prejudicada, porque o pronome relativo “que” atrai o pronome oblíquo, obrigando a ocorrência da próclise.

Resposta: CERTO

74. CESPE - AJ STJ/2018**Texto CB1A1AAA**

No pensamento filosófico da Antiguidade, a dignidade (dignitas) da pessoa humana era alcançada pela posição social ocupada pelo indivíduo, bem como pelo grau de reconhecimento dos demais membros da comunidade. A partir disso, **poder-se-ia falar** em uma quantificação (hierarquia.) da dignidade, o que permitia admitir a existência de pessoas mais dignas ou menos dignas.

Frise-se que foi a partir das formulações de Cícero que a compreensão de dignidade ficou desvinculada da posição social. O filósofo conferiu à dignidade da pessoa humana um sentido mais amplo ligado à natureza humana: todos estão sujeitos às mesmas leis da natureza, que proíbem que uns prejudiquem aos outros.

No círculo de pensamento jusnaturalista dos séculos XVII e XVIII, a concepção da dignidade da pessoa humana passa por um procedimento de racionalização e secularização, mantendo-se, porém, a noção básica da igualdade de todos os homens em dignidade e liberdade. Nesse período, destaca-se a concepção de Emmanuel Kant de que a autonomia ética do ser humano é o fundamento da dignidade do homem. Incensurável é a permanência da concepção kantiana no sentido de que a dignidade da pessoa humana repudia toda e qualquer espécie de coisificação e instrumentalização do ser humano.

Antonio da Rocha Lourenço Neto. Direito e humanismo: visão filosófica, literária e histórica. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2013, p.148-9 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, julgue o item.

A correção do texto seria mantida caso o pronome “se”, em “poder-se-ia falar”, fosse deslocado para imediatamente após a forma verbal “falar”, escrevendo-se **poderia falar-se**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Nessa locução verbal, o pronome oblíquo pode vir também depois do infinitivo “falar”. Nesse caso, o pronome estaria errado somente se viesse antes da forma verbal “poderia”, porque não se admite pronome depois da vírgula, e entre os verbos, porque não há pronome depois de verbo no futuro.

Resposta: CERTO

75. CESPE - Ass Port (EMAP)/ 2018

A crescente internacionalização da economia, decorrente, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade das inovações tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações, tem exigido mudanças efetivas na atuação do comércio internacional.

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, **que se consubstancia** a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Defesa da concorrência e defesa comercial são instrumentos à disposição dos Estados para lidar com distintos cenários que afetem a economia. Destaca-se como a principal diferença o efeito que cada instrumento busca neutralizar.

A política de defesa da concorrência busca preservar o ambiente competitivo e coibir condutas desleais advindas do exercício de poder de mercado. A política de defesa comercial busca proteger a indústria nacional de práticas desleais de comércio internacional.

Elaine Maria Octaviano Martins Curso de direito marítimo Barueri: Manoele, v 1, 2013, p 65 (com adaptações)

Acerca de aspectos linguísticos do texto precedente e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria mantida caso o trecho “que se consubstancia” fosse alterado para **que consubstancia-se**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A correção gramatical do texto não seria mantida caso o trecho “que se consubstancia” fosse alterado para “que consubstancia-se”. Vale lembrar que todo “QUE” é palavra atrativa. Na frase, há um “QUE” pronome relativo, sempre motivador de próclise.

Resposta: ERRADO

76. CESPE – Polícia Federal (Perito)/ 2018

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios **acredita** que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento **baseia-se** na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

No trecho “baseia-se na dificuldade” (R. 23 e 24), a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Destaquemos o seguinte fragmento de texto:

... e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Nada atrai o pronome oblíquo para antes do verbo (próclise). Nada também força o pronome após o verbo (ênclise).

Dessa forma, tanto faz o pronome antes ou depois do verbo.

Resposta: CERTO

77. CESPE – MP-PI/ 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “Eis que se inicia” (R.1) fosse reescrito da seguinte forma: Eis que inicia-se.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A palavra “Eis” é um advérbio. Segundo o Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla, trata-se de um advérbio que indica proximidade tanto no tempo como no espaço ou indica algo que será citado a seguir.

Pode estar acompanhado pelo “que” expletivo, formando, assim, uma locução adverbial.

Sabendo que advérbios e locuções adverbiais atraem pronomes oblíquos para perto si – são fatores de próclise –, deve-se posicionar o pronome “se” obrigatoriamente antes da forma verbal “inicia”.

A alteração proposta resultaria em incorreção gramatical.

Resposta: CERTO

78. CESPE - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018**Texto 1AgAAA**

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de **incendiar-me a fantasia**.

Erico Veríssimo. Solo de clarineta: memórias. Porto Alegre: Globo, v. 2, 1976, p. 57-58 (com adaptações).

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, do texto 1AgAAA, é correto interpretar a partícula “me” como o

- a) agente da ação de “incendiar”.
- b) paciente da ação de “incendiar”.
- c) prejudicado pela ação de “incendiar”.
- d) possuidor de “fantasia”.
- e) destinatário de “fantasia”.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: O pronome “me” seria agente da ação de “incendiar” se ele exercesse a função de sujeito desse verbo.

ALTERNATIVA B: O termo paciente do verbo “incendiar” é todo o complemento verbal, ou seja, todo o objeto direto, que é o termo “me a fantasia”, no qual o “me” tem valor possessivo, funcionando como adjunto adnominal de “fantasia”.

ALTERNATIVA C: Trata-se de um termo que sofre ação por ser parte do complemento verbal. Não se trata de ser prejudicado, mas apenas de sofrer ação de um verbo transitivo.

ALTERNATIVA D: O pronome oblíquo “me” tem valor de pronome possessivo, por isso ele é o “possuidor da fantasia”. Ele pode ser corretamente substituído pelo pronome “minha”.

ALTERNATIVA E: O pronome “me” não é destinatário de “fantasia”. A ideia presente nele é de posse.

Resposta: D

79. CESPE - Ana Port I (EMAP) / 2018

Texto

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo **lhes** toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

Caso seja suprimido o pronome “lhes”, a correção gramatical do texto será mantida, embora o trecho se torne menos enfático.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Na frase, o pronome oblíquo “lhes” é enfático, visto que serve apenas para realçar seu referente anterior (anafórico) “pessoas sensíveis”. Por essa razão, as formas verbais “toca” e “tange” podem prescindir do uso dele. A supressão dele não altera a correção gramatical do período.

Resposta: CERTO

80. CESPE - Ana Port I (EMAP) / 2018

Texto

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste **contrabalançado** por um olhar **heroicamente** exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

Caso o advérbio “heroicamente” fosse deslocado para logo após “contrabalançado”, haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Para entender a questão, é preciso lembrar que o advérbio é a classe de palavra invariável que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Assim, a alteração de sentido na frase, com a mudança de posição do advérbio, reside no fato de a palavra "heroicamente" passar a modificar o sentido de "contrabalançado". Dessa forma, o "sorriso triste" passa a ser "contrabalançado" agora de modo heroico.

Resposta: CERTO

81. INÉDITA

Assinale a opção em que o elemento em destaque foi empregado de acordo com os preceitos da norma culta.

- a) Na época **onde** grande parte dos cientistas atuavam em laboratórios locais houve inúmeros avanços científicos.
- b) O artificialismo **a que** se prendem alguns âncoras de TV compromete a credibilidade do meio jornalístico.
- c) As versões **que** se fala nos bastidores contém trechos contraditórios que demonstram conflito de interesses.
- d) A pessoa **em cujo** trabalho podemos contar tem uma posição estratégica na equipe.
- e) Adoramos o filme **cujo** ganhou diversos prêmios internacionais.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – Não se deve empregar "onde" e suas variações – aonde, donde, etc. – para se referir a termos que não transmitam a ideia de lugar. É o que ocorre na redação: o pronome relativo "onde" se refere ao antecedente "época", mas este não indica lugar, e sim tempo.

No lugar, deve-se empregar a forma "em que" – pronome relativo "que" antecedido da preposição "em" -, haja vista que a forma verbal "atuava" solicita a regência da preposição "em" para se ligar ao termo "época" (*Grande parte dos cientistas atuavam em laboratórios em alguma época*).

ALTERNATIVA B – CERTO – Deve-se empregar a forma "a que", haja vista que a forma verbal "se prendem" solicita a regência da preposição "a" para se ligar ao termo "artificialismo" (*Alguns âncoras de TV se pendem ao artificialismo*).

ALTERNATIVA C – ERRADO - Deve-se empregar a forma "de que", haja vista que a forma verbal "se fala" solicita a regência da preposição "de" para se ligar ao termo "versões" (*Fala-se de versões nos bastidores*).

ALTERNATIVA D – ERRADO - Deve-se empregar a forma "com cujo", haja vista que a forma verbal "contar" solicita a regência da preposição "com" para se ligar ao termo "trabalho da pessoa" (*Podemos contar com o trabalho da pessoa = A pessoa com cujo trabalho podemos contar*).

ALTERNATIVA E – ERRADO – Está errado o emprego do pronome relativo "cujo", pois simplesmente não ocorre na frase em questão uma relação de posse. Não há a figura de possuidor e de um possuído que viabilize o emprego das formas *cujo(a)(s)*.

Exemplo:

A bolsa da aluna = A aluna cuja bolsa

As dicas do professor = O professor cujas dicas

Deve-se empregar simplesmente o pronome relativo “que” ou a forma “o qual”, para substituir o termo antecedente “filme”.

Resposta: B

82. INÉDITA

Um estudante apresenta dificuldades com a flexão plural, pois tem dificuldades em identificar as palavras que são invariáveis. Ao se deparar com as duas frases a seguir, ficou em dúvida sobre qual forma estaria correta do ponto de vista da norma culta.

I – Fizemos as tarefas erradas.

II – Fizemos as tarefas errado.

Qual das análises a seguir é coerente?

- a) Em I, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Apenas I, portanto, está de acordo com a norma culta.
- b) Em II, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Em I, foram realizadas tarefas que não eram corretas. Ambas, portanto, estão de acordo com a norma culta.
- c) Em I, as tarefas realizadas foram as erradas. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Apenas I, portanto, está de acordo com a norma culta.
- d) Em II, as tarefas realizadas foram as erradas. Em I, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Ambas, portanto, estão de acordo com a norma culta.
- e) Em I, deveria ser empregada a forma “erradamente”. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Assim, I e II são construções em desacordo com a norma culta.

RESOLUÇÃO:

Na frase I, tem-se o adjetivo “erradas”, que concorda em gênero e número com o substantivo “tarefas”.

Interpretando a frase I, dá-se a entender que foram realizadas as tarefas erradas, não as corretas. Ou seja, escolheram-se as tarefas erradas para se fazer.

Na frase II, tem-se o advérbio “errado”, que modifica a forma verbal “Fizemos”.

Lembre-mos de que o advérbio é uma classe de palavra invariável em gênero e número. Poderíamos empregar a forma “erradamente”, mas nada impede de se utilizar a forma reduzida “errado”.

Interpretando a frase II, dá-se a entender que a forma como foram feitas as tarefas não foi correta. Fez-se de forma errada, portanto.

As duas construções, portanto, estão corretas quanto à concordância, mas dizem coisas diferentes uma da outra.

A resposta é a letra B.

Resposta: B

83. INÉDITA

Assinale a opção cujo “lhe” em destaque exerce uma função diferente da dos demais.

- a) O professor enviou-lhe, após o expediente, uma completa lista de exercícios.
- b) O aluno lhe entregou, após insistentes pedidos, a relação dos colegas faltosos.
- c) Pedimo-lhe uma ajuda financeira, em decorrência do desemprego de boa parte dos nossos familiares.
- d) Ofereceram-lhe a mais cobiçada oportunidade de emprego.
- e) Os outros alunos lhe seguiram o exemplo e abraçaram a causa.

RESOLUÇÃO:

O pronome “lhe” funciona tipicamente como objeto indireto.

No entanto, é possível esse pronome assumir valor de possessivo.

Exemplos:

Beije-lhe as mãos. = Beije as suas mãos.

Conheci-lhe a esposa. = Conheci a sua esposa.

Note que os verbos “conhecer” e “beijar” não pedem objetos indiretos. O pronome “lhe”, nesses casos, não exerce a função de complemento verbal. Assume sim a função de adjunto adnominal.

Analisemos item a item:

ALTERNATIVA A – O verbo “enviar” pede objetos direto e indireto. O direto é “uma completa lista de exercícios”; já o indireto é representado pelo “lhe. Uma forma prática de visualizar o “lhe” como objeto indireto é substituí-lo pela forma tônica “a ele”.

O professor enviou-lhe, após o expediente, uma completa lista de exercícios.

*= O professor enviou **a ele**, após o expediente, uma completa lista de exercícios.*

ALTERNATIVA B - O verbo “entregar” pede objetos direto e indireto. O direto é “a relação dos colegas faltosos”; já o indireto é representado pelo “lhe. Uma forma prática de visualizar o “lhe” como objeto indireto é substituí-lo pela forma tônica “a ele”.

*O aluno **lhe** entregou, após insistentes pedidos, a relação dos colegas faltosos.*

*= O aluno entregou **a ele**, após insistentes pedidos, a relação dos colegas faltosos.*

ALTERNATIVA C - O verbo "pedir" pede objetos direto e indireto. O direto é "uma ajuda financeira"; já o indireto é representado pelo "lhe". Uma forma prática de visualizar o "lhe" como objeto indireto é substituí-lo pela forma tônica "a ele".

Pedimo-lhe uma ajuda financeira, em decorrência do desemprego de boa parte dos nossos familiares.

= *Pedimos **a ele** uma ajuda financeira, em decorrência do desemprego de boa parte dos nossos familiares.*

ALTERNATIVA D - O verbo "oferecer" pede objetos direto e indireto. O direto é "a mais cobiçada oportunidade de emprego"; já o indireto é representado pelo "lhe". Uma forma prática de visualizar o "lhe" como objeto indireto é substituí-lo pela forma tônica "a ele".

Ofereceram-lhe a mais cobiçada oportunidade de emprego.

= *Ofereceram **a ele** a mais cobiçada oportunidade de emprego.*

ALTERNATIVA E - Observe que o verbo "seguir" não pede objeto indireto (quem segue segue algo/alguém). Dessa forma, o "lhe" em destaque não exerce a função de objeto indireto.

Note que é possível reescrever a frase da seguinte forma:

*Os outros alunos **lhe** seguiram o exemplo e abraçaram a causa.*

= *Os outros seguiram o **seu** exemplo e abraçaram a causa.*

Portanto, na letra E, o "lhe" exerce uma função diferente das demais opções.

Resposta: Letra E

84. INÉDITA

As gerações atuais veem os mais experientes de forma negativa, fazem dos mais experientes um fardo, atribuem aos mais experientes vícios ou manias incorrigíveis e, devido a essa inversão de valores, assiste aos mais experientes não mais transmitir conhecimento, mas sim apenas entreter os mais jovens com lembranças do passado.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) fazem deles - atribuem-lhes - assiste-lhes

b) fazem-lhes - atribuem-lhes - lhes assiste

c) fazem-lhes - atribuem-nos - assiste-lhes

d) fazem-nos - atribuem-nos - neles assiste

e) fazem deles - atribuem a eles - assiste-os

RESOLUÇÃO

Em "fazem dos mais experientes", o objeto indireto "dos mais experientes" deve ser substituído pelo pronome oblíquo tônico "deles (de+eles)" ou pela forma oblíqua átona "lhes". As formas pronominais "o(s)", "a(s)" substituem objetos diretos e seriam inadequadas para essa substituição.

Atenção!

Vale ressaltar que os pronomes *ele, ela, nós, vós, eles e elas*, quando precedidos de preposição, funcionam na prática como oblíquos tônicos.

No caso de utilização do pronome átono "lhes", há uma restrição quanto ao posicionamento do pronome oblíquo, haja vista que não se emprega próclise (pronome antes do verbo) após pausa, sendo forçoso no exemplo o emprego da ênclise (pronome depois do verbo).

Assim, o primeiro trecho destacado pode ser substituído pelas formas "fazem-lhes" ou "fazem deles".

Em "atribuem aos mais experientes", o objeto indireto "aos mais experientes" deve ser substituído pelo pronome oblíquo tônico "a eles" ou pela forma oblíqua átona "lhes".

No caso de utilização do pronome átono "lhes", há uma restrição quanto ao posicionamento do pronome oblíquo, haja vista que não se emprega próclise (pronome antes do verbo) após pausa, sendo forçoso no exemplo o emprego da ênclise (pronome depois do verbo).

Assim, o segundo trecho destacado pode ser substituído pelas formas "atribuem-lhes" ou "atribuem a eles".

Por fim, em "assiste aos mais experientes", o verbo "assistir" é empregado no sentido de "caber" e seu objeto indireto pode ser substituído pelo pronome oblíquo tônico "a eles" ou pela forma oblíqua átona "lhes" (algo assiste a alguém). Há uma restrição quanto ao posicionamento do pronome oblíquo "lhes", haja vista que não se emprega próclise (pronome antes do verbo) após pausa, sendo forçoso no exemplo o emprego da ênclise (pronome depois do verbo).

Assim, o terceiro trecho destacado pode ser substituído pelas formas "assiste-lhes" ou "assiste a eles".

Dadas as combinações possíveis, a da letra A é a única que satisfaz todas as necessidades.

Resposta: A

Lista de questões

1. VUNESP – Engenheiro Civil (CODEN)/2021

Atendendo ao emprego e à colocação dos pronomes determinados pela norma-padrão, a expressão destacada pode ser substituída pela expressão entre parênteses na alternativa:

- a) Para algumas pessoas, Sully **deveria pousar o avião** em LaGuardia ou Teterboro. (deveria pousá- -lo)
- b) O filme de Eastwood **motivou o jornalista** a reler um ensaio filosófico que o marcou. (motivou-lhe)
- c) Oakeshott está entre os filósofos que **estudaram tendências intelectuais do Renascimento**. (estudaram-nas)
- d) O pouso do avião sobre o rio Hudson **salvou 155 passageiros**. (salvou-lhes)
- e) Para os investigadores, o gesto do piloto provavelmente **configurava imprudência criminosa**. (configurava-a)

2. VUNESP – Engenheiro Civil (CODEN)/2021

Considere os trechos do texto.

Ou o gesto revelou uma imprudência criminosa, sobretudo quando existiam opções **mais** sensatas? (2º parágrafo)

... mesmo que os ensinamentos da prática não possam ser apresentados **com rigor cartesiano**. (6º parágrafo)

... contra toda a arrogância da modernidade, mostrava como a nossa imperfeição pode ser, **às vezes**, uma forma de salvação. (último parágrafo)

As expressões destacadas apresentam, correta e respectivamente, as circunstâncias adverbiais de

- a) afirmação; modo; dúvida.
- b) afirmação; finalidade; tempo.
- c) afirmação; modo; tempo.
- d) intensidade; finalidade; dúvida.
- e) intensidade; modo; tempo.

3. VUNESP – Guarda Municipal (Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos)/2020

Na frase do último quadrinho “Pra ser **bem** sincero, gostaria de esclarecer **bem** essa questão...”, o termo “bem” é empregado para modificar o sentido dos nomes a que se refere, imprimindo-lhes, respectivamente, circunstância de

- a) intensidade e de modo.
- b) afirmação e de dúvida.
- c) dúvida e de negação.
- d) modo e de afirmação.
- e) tempo e de intensidade.

4. VUNESP – Jornalista (Câmara de Mogi Mirim)/2020

Considere a frase elaborada a partir das ideias do texto.

Entre as diversas facilidades com que os estonianos podem contar, o país **oferece aos estonianos** transporte gratuito. Quanto a tratamento médico, o governo **tem incluído tratamento médico** entre os benefícios disponíveis para a população e, tratando-se de quase 50% de economia, geralmente **garante a economia de quase 50%** para quem precisa de remédios.

De acordo com as regras de emprego e de colocação dos pronomes estabelecidos pela norma-padrão, as expressões destacadas na frase podem ser substituídas por

- a) oferece-lhes ... tem incluído-o ... a garante
- b) oferece-lhes ... o tem incluído ... a garante
- c) oferece-lhes ... o tem incluído ... lhes garante
- d) os oferece ... tem incluído-o ... lhes garante
- e) os oferece ... o tem incluído ... garante-lhes

5. VUNESP – Agente de Controle de Zoonoses/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- a) Um dia, uma **médica** conversou com Leila...
- b) ... foram dominadas pelo **marido**...
- c) ... mas decidiram levar o casamento **adiante**.
- d) ... deixam claro que não sentem qualquer **admiração**...
- e) ... as relações proporcionam oportunidades **infinitas**...

6. VUNESP – Professor de Educação Especial/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto em consonância com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

- a) **Existe, hoje, livro para ser ouvido que principalmente identifica-se pelo nome em inglês.**
- b) Havia fronteiras, mas a partir dos nichos dedicados à deficiência visual, os volumes de viva voz extrapolaram-lhes.
- c) Seriam mais de 44000 títulos lançados anualmente nos Estados Unidos, aos quais teria-se acesso.
- d) Foi proposta uma emenda autorizando a Biblioteca do Congresso a entrar no negócio; aprovaram-na os deputados e senadores.
- e) Os lançamentos de audiobooks superam os de volumes em capa dura, que também não comparam-se com aqueles em preço.

7. VUNESP – Médico Cardiologista/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

- a) ... parecem ser atitudes que **exigem o desafio da vontade férrea** [exigem-no]
- b) Deixar que sentidos mais amplos **invadam sua percepção** [invadam-na]
- c) ... um caçador coletor que **passou a vida** errando em uma pequena área [passou ela]
- d) ... **analisar possibilidades** fora do que está posto [analisar-lhes]
- e) **Resistir à tentação** é um desafio. [Resisti-la]

8. VUNESP – Agente do Setor de Água e Esgoto/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Os termos destacados em

- ... devem ser administrados **com cautela** nesses pacientes. (1º parágrafo)
- ... contém corantes que podem, **eventualmente**, causar reações alérgicas. (3º parágrafo)
- ... a segurança e eficácia foram comprovadas **mesmo** em pacientes acima de 65 anos. (7º parágrafo)

indicam no contexto, correta e respectivamente, as circunstâncias de

- a) exclusão; afirmação; modo.
- b) dúvida; ordem; afirmação.
- c) modo; tempo; inclusão.
- d) intensidade; dúvida; oposição.
- e) meio; hipótese; causa.

9. VUNESP – Agente do Setor de Água e Esgoto/Prefeitura de Morro Agudo/2020

Assinale a alternativa que apresenta livre reescrita de um trecho do texto de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa quanto ao emprego e à colocação do pronome.

- a) Quanto a uma parte dos adultos nos Estados Unidos e no Reino Unido, atinge-lhes uma doença crônica.
- b) A gota tem relação com os cristais de urato. Os produzem, o organismo do paciente.
- c) As baixas taxas de adesão dos pacientes ao tratamento não produzem-lhes resultados mais efetivos.
- d) É preciso observar o grau de confiança do doente em seu médico. Reforçá-lo é fundamental para o tratamento.
- e) Quando julgam-na inativa, pela ausência de dor, a doença passa a agir silenciosamente.

10. VUNESP – Técnico em Análises Clínicas/EBSERH/2020

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal atende à norma-padrão.

- a) Se anunciou pelos cartazes que estrearia uma excelente companhia dramática.
- b) Tinha falado-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha certeza disso.
- c) Evidentemente certificaram-se todos de que a companhia anunciada era a melhor.
- d) Ninguém dizia-se totalmente certo de que a companhia de teatro viesse à cidade.
- e) Pelos cartazes impressos em letras garrafais, confirmava-se a auspiciosa notícia.

11. VUNESP – Professor/Prefeitura de Cananeia/2020

Na frase do quinto parágrafo – Tal receptividade **decerto** não elimina... –, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

- a) dúvida e pode ser substituído por “possivelmente”.
- b) modo e pode ser substituído por “geralmente”.
- c) afirmação e pode ser substituído por “seguramente”.
- d) intensidade e pode ser substituído por “plenamente”
- e) negação e pode ser substituído por “absolutamente”.

12. VUNESP – Serviço Social/Prefeitura de Guarulhos/2019

Assinale a alternativa em que a frase está reescrita em conformidade com a norma-padrão da língua com a expressão sublinhada substituída por um pronome

- a) Em seu artigo supostamente sério, Sokal fazia crítica à ciência e ao bom senso. Em seu artigo supostamente sério, Sokal fazia-os crítica.
- b) Sokal queria que seu artigo inspirasse seriedade aos leitores da revista. Sokal queria que seu artigo os inspirasse seriedade.
- c) O livro de Sokal e Bricmont deixou os criticados e seus seguidores irados. O livro de Sokal e Bricmont lhes deixou irados.
- d) Acusaram Sokal e Bricmont de tudo o que há de mau e pior. Acusaram-nos de tudo o que há de mau e pior.
- e) Os autores evitam generalizações indevidas e extrapolações indesejadas. Os autores evitam-lhes

13. VUNESP – Escriturário/Prefeitura de Olímpia/2019

A alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa está em:

- a) Nos informaram que aquelas crianças estavam brincando no parque.
- b) Nunca espera-se que um filho não obedeça aos pais desde pequeno.
- c) Não se sabe por que alguns pais não conseguem impor limite aos filhos.
- d) Mesmo que indiquem-lhe algum psicólogo, ele não irá procurá-lo.
- e) Filhos mal-educados jamais conformam-se com as frustrações.

14. VUNESP – Médico Clínico Geral/Prefeitura de Barretos/2019

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado a seguir.

A indústria do fumo desenvolveu uma estratégia demoníaca _____ é _____ lucros imorais.

- a) que o objetivo ... assegurar seus
- b) onde o objetivo dela ... assegurá-la
- c) a qual o objetivo ... assegurar os
- d) cujo objetivo ... assegurar-lhe
- e) onde o objetivo ... assegurar a ela

15. VUNESP – Enfermeiro/TJ SP/2019

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar” (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- a) Alto-falante / “Quase metade da **população** mundial não tem acesso...” (6º parágrafo)
- b) Saca-rolha / “... a base da **assistência** universal.” (1º parágrafo)
- c) Bomba-relógio / “... o **progresso** em saúde tem sido desigual...” (4º parágrafo)
- d) Louva-a-deus / “... em detrimento da **prevenção** de doenças...” (5º parágrafo)
- e) Arco-íris / “... e participação das pessoas e da **comunidade**...” (7º parágrafo)

16. VUNESP - OfAA/CM Córregos/2018

Ter uma supermemória significa que as memórias são gravadas em detalhes vívidos, o que é fascinante em termos científicos, mas pode ser uma praga para quem tem a síndrome. Algumas pessoas com HSAM dizem que suas memórias são muito organizadas, mas Sharrock descreve seu cérebro como “entupido” e diz que reviver memórias lhe dá dor de cabeça e insônia. Apesar disso, ela aprendeu a tentar usar memórias positivas para superar as negativas: “No começo de todo mês, eu escolho todas as melhores memórias que tive naquele mês em outros anos”. **Reviver acontecimentos positivos facilita na hora de lidar com as “memórias invasivas” que a fazem se sentir mal.**

Considere a seguinte passagem:

Reviver acontecimentos positivos facilita na hora de lidar com as “memórias invasivas” que a fazem se sentir mal.

De acordo com a norma-padrão da língua, a lacuna que deve ser preenchida com o mesmo pronome destacado na passagem do texto está em:

- a) A supermemória de Sharrock é o que ___ diferencia das demais pessoas.
- b) Sharrock lembra-se dos presentes que ___ deram no seu primeiro aniversário.
- c) Sharrock confessa que a supermemória nem sempre ___ traz boas sensações.
- d) A supermemória de Sharrock ___ permite reviver experiências com intensidade.
- e) Sharrock conta que suas memórias podem ___ provocar dor de cabeça e insônia.

17.VUNESP - Esc/TJ SP/2018

Quem assiste a “Tempo de Amar” já reparou no português extremamente culto e correto que é falado pelos personagens da novela. Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, mesmo nos momentos mais banais, os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Ao UOL, o autor da novela, Alcides Nogueira, diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar. “Não tenho nada contra a linguagem coloquial, ao contrário. Acho que a língua deve ser viva e usada em sintonia com o nosso tempo. Mas colocar um português bastante culto torna a narrativa mais coerente com a época da trama. Fora isso, é uma oportunidade de o público conhecer um pouco mais dessa sintaxe poucas vezes usada atualmente”.

O escritor, que assina o texto da novela das 18h ao lado de Bia Corrêa do Lago, conta que a decisão de imprimir um português erudito à trama foi tomada por ele e apoiada pelo diretor artístico, Jayme Monjardim. Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário. “Muitas vezes é preciso recorrer às gramáticas. No início, o uso do coloquial era tentador. Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil”, afirma Nogueira, que também diz se inspirar em grandes escritores da literatura brasileira e portuguesa, como Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Para o autor, escutar os personagens falando dessa forma ajuda o público a mergulhar na época da trama de modo profundo e agradável. Compartilhou-lhe o sentimento Jayme Monjardim, que também explica que a estética delicada da novela foi pensada para casar com o texto. “É uma novela que se passa no fim dos anos 1920, então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo. Acho que isso é importante para que o telespectador consiga se sentir em outra época”, diz.

Considere as passagens:

... os personagens **se** expressam de maneira correta e erudita. (1º parágrafo)

Compartilhou-**lhe** o sentimento Jayme Monjardim... (4º parágrafo)

“... para que o telespectador consiga **se** sentir em outra época”... (4º parágrafo)

Os pronomes, em destaque, assumem nos enunciados, correta e respectivamente, os sentidos:

- a) reflexivo, possessivo e reflexivo.
- b) reflexivo, enfático e possessivo.
- c) recíproco, possessivo e reflexivo.
- d) recíproco, reflexivo e reflexivo.
- e) reflexivo, demonstrativo e enfático.

18. VUNESP - Jorn (CM Indaiatuba)/2018

Marieta

Marieta fez 90 anos.

Não resisto à tentação de revelar a idade de Marieta.

Sei que é falta de educação (mas pouca gente sabe hoje o que quer dizer falta de educação, ou mesmo educação) falar em idade de mulher.

São múltiplas as teorias sobre idade feminina. Eu envelheceria ainda mais, se fosse anotar aqui todos os conceitos alusivos a essa matéria; enquanto isso, as mulheres ficariam cada vez mais jovens. Depois, não estou interessado em compendiar a incerta sabedoria em torno do tema incerto. Meu desejo é só este: contar a idade de Marieta, por estranho que pareça.

E não é nada estranho, afinal. Marieta fazer 90 anos é tão simples quanto ela fazer 15. No fundo, está fazendo seis vezes 15 anos, esta é talvez sua verdadeira idade, por uma graça da natureza que assim o determinou e assim o fez. Privilégio.

Ah, Marieta, que inveja eu sinto de você, menos pelos seus 90, perdão, 6 x 15 anos, do que pelo sinal que iluminou seu nascimento, sinal de alegria serena, de firmeza e constância, de leve compreensão da vida, que manda chorar quando é hora de chorar, rir o riso certo, curtir uma forma de amor com a seriedade e a naturalidade que todo amor exige.

Sei não, Marieta (de batismo e certidão, Maria Luísa), mas você é a mais agradável combinação de gente com gente que eu conheço.

(Carlos Drummond de Andrade, Boca de Luar. Adaptado)

Para responder à questão, considere a seguinte passagem do texto.

Marieta fez 90 anos.

Não resisto à tentação de **revelar a idade de Marieta**.

Sei que é falta de educação (mas pouca gente sabe hoje **o que quer dizer falta de educação**, ou mesmo educação) falar em idade de mulher.

Assinale a alternativa em que os trechos destacados estão, pela ordem, redigidos de acordo com a norma-padrão de emprego de pronomes e em consonância com o sentido do texto.

- a) revelá-la a idade / o que isto quer dizer
- b) a revelar a idade / o que aquilo quer dizer
- c) revelar a idade a ela / o que tal quer dizer
- d) revelá-la a idade / o que a mesma quer dizer
- e) revelar-lhe a idade / o que isso quer dizer

19. VUNESP - Ass GP (IPSM SJC)/2018

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: “É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever”.

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada.

Por quê? Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: “Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender...”

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque é advérbio, expressando sentido de afirmação.

- a) **Muita** gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas...
- b) Porque é especial **demais**, elevada demais, dizem alguns.
- c) “... quem não tem, não vai **nunca** aprender...”
- d) Há os que chegam à **mesma** conclusão pelo lado oposto...
- e) Talento literário é raro **mesmo**, mas não se trata disso.

20. VUNESP - Prof (SME Barretos)/2018

Black Friday? Levantamento feito pela Folha* mostrou que boa parte dos “descontos” oferecidos nesta sexta-feira não passa de manipulações até meio infantis de preços, com o objetivo de iludir o consumidor.

Antes, porém, de imprecisar contra a ganância dos capitalistas, convém perguntar se os consumidores não desejam ser enganados. E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles queira.

No recém-lançado Dollars and Sense (dinheiro e juízo), Dan Ariely e Jeff Kreisler relatam um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser “ludibriadas” voluntariamente e que, em algum recôndito do cérebro, isso faz sentido.

A JCPenney é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se celebrou por jogar seus preços na lua para depois oferecer descontos “irresistíveis”. Ao fim e ao cabo, os preços efetivamente praticados estavam em linha com os da concorrência, mas os truques utilizados proporcionavam aos consumidores a sensação, ainda que ilusória, de ter feito um bom negócio, o que lhes dava prazer.

Em 2012, o então novo diretor executivo da empresa Ron Johnson, numa tentativa de modernização, resolveu acabar com a ginástica de remarcações e descontos e adotar uma política de preços “justa e transparente”.

Os clientes odiaram. Em um ano, a companhia perdera US\$ 985 milhões e Johnson ficou sem emprego. Logo em seguida, a JCPenney remarcou os preços de vários de seus itens em até 60% para voltar a praticar os descontos irresistíveis. Como escrevem Ariely e Kreisler, “os clientes da JCPenney votaram com suas carteiras e escolheram ser manipulados”.

Num mundo em que o cliente sempre tem razão, não é tão espantoso que empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas com um clique de computador.

* Jornal Folha de São Paulo (‘Caveat emptor’. Hélio Schwartzman. <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2017/11/1937658-caveat-emptor.shtml> 24.11.2017. Adaptado)

Na frase – ... um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser “ludibriadas” voluntariamente... –, o termo **voluntariamente**, em destaque, expressa circunstância de

- a) modo, e pode ser corretamente substituído pela expressão “às pressas”.
- b) afirmação, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de fato”.
- c) intensidade, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de todo”.
- d) afirmação, e pode ser corretamente substituído pela expressão “com certeza”.
- e) modo, e pode ser corretamente substituído pela expressão “de maneira espontânea”.

21. VUNESP - AuxA (CM Indaiatuba) /2018

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade, estou adiando o momento de escrever.

A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso de um poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim, um casal acaba de sentar-se numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma menininha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta

para atendê-lo. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A menininha olha a garrafa de refrigerante e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa a um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve o refrigerante, o pai risca o fósforo e acende as velas. A menininha sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “parabéns pra você, parabéns pra você...”. A menininha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

(Fernando Sabino. <http://contobrasileiro.com.br>. Adaptado)

Assinale a alternativa que indica, corretamente, entre parênteses, a circunstância presente na expressão destacada no trecho do texto.

- a) O pai, depois de contar o dinheiro que **discretamente** retirou do bolso... (causa)
- b) **A meu lado** o garçom encaminha a ordem do freguês. (tempo)
- c) ... a menininha sopra **com força**, apagando as chamas. (afirmação)
- d) São três velinhas brancas que a mãe espeta **caprichosamente** na fatia de bolo. (modo)
- e) Imediatamente põe-se a bater palmas, **muito** compenetrada. (certeza)

22. VUNESP - Aux SG (PAULIPREV)/2018

De patas para o ar

Rafiki é um angolano, filho de uma economista e de um funcionário de multinacional. Veio para o Brasil estudar medicina e foi surpreendido pela carga de preconceito que encontrou aqui. Já enfrentou o constrangimento de perceber que pessoas fecham os vidros dos carros nos sinais quando o veem, ou mulheres se agarram a suas bolsas ao cruzarem com ele na calçada.

O universitário Rafiki mora em um bairro de classe média alta e uma noite, quando estava para entrar em seu prédio, viu um casal passar por ele, entrar e bater a porta.

O angolano entrou em seguida e encontrou o casal esperando o elevador. Como a mulher o encarava insistentemente, ele perguntou:

— Estou sujo? Tem alguma coisa errada comigo? Qual é o problema?

O marido se desculpou dizendo:

— Sabe como é hoje em dia, né? A gente tem que ficar ligado...

Quando as pessoas, porém, ficam sabendo que Rafiki é estudante de medicina, mudam a forma de tratá-lo.

Rafiki também não compreende um comportamento que chama sua atenção no Brasil: as pessoas pedirem informações na rua sem antes dizer “bom dia”, “por favor”, “com licença”. Mas ele não acredita que essa falta de educação seja maior aqui do que em outros países. A gentileza tem sido pouco valorizada. Rafiki costuma dizer ultimamente que o mundo todo está de patas para o ar.

(Leila Ferreira. A arte de ser leve. São Paulo: Globo, 2010. Adaptado)

Na frase – Como a mulher o encarava **insistentemente**... –, a palavra destacada exprime circunstância de

- a) modo.
- b) tempo.
- c) negação.
- d) lugar.
- e) dúvida.

23. VUNESP - Inv Pol (PC SP)/2018

Assunto: Advérbio

Leia o texto para responder à questão.

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui** para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, **nunca** se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. **Provavelmente**, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos trechos – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**... – ; – ... **nunca** se apaixonou por suas ideias... – ; – A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas... – e – **Provavelmente**, é sua frase menos citada. –, os advérbios destacados expressam, correta e respectivamente, circunstância de:

- a) lugar; tempo; modo; afirmação.
- b) lugar; tempo; afirmação; dúvida.

- c) lugar; negação; modo; intensidade.
- d) afirmação; negação; afirmação; afirmação.
- e) afirmação; negação; modo; dúvida.

24. VUNESP - Inv Pol (PC SP)/ 2018

Muitos adjetivos, permanecendo imóveis na sua flexão de gênero e número, podem passar a funcionar como advérbio. O critério formal de diferenciação das duas classes de modificador é a variabilidade do primeiro e a invariabilidade do segundo.

(Evanildo Bechara, Moderna Gramática Portuguesa. Adaptado)

A análise do autor, citando o contexto em que um adjetivo pode funcionar como advérbio, está exemplificada com o termo destacado na seguinte passagem:

- a) ... mais do que o rigor ou o tamanho da pena, é o **principal** fator de dissuasão.
- b) ... levou o país a abrigar a terceira **maior** população carcerária do mundo...
- c) Deve-se caminhar, **ainda**, no sentido da integração com a criação de bases de dados...
- d) Tudo isso depende, **claro**, da superação da crise orçamentária...
- e) Parte **considerável** das prisões resulta de casos de flagrante...

25. VUNESP - Esc (TJ SP)/2018

Ei-lo agora, adolescente recluso em seu quarto, diante de um livro que não lê. Todos os seus desejos de estar longe erguem, entre ele e as páginas abertas, uma tela esverdeada que perturba as linhas. Ele está sentado diante da janela, a porta fechada às costas. Página 48. Ele não tem coragem de contar as horas passadas para chegar à essa quadragésima oitava página. O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas! Se ao menos tivesse uns diálogos, vai.

Mas não! Páginas completamente cheias de linhas apertadas entre margens minúsculas, negros parágrafos comprimidos uns sobre os outros e, aqui e acolá, a caridade de um diálogo – um travessão, como um oásis, que indica que um personagem fala à outro personagem. Mas o outro não responde. E segue-se um bloco de doze páginas! Doze páginas de tinta preta! Falta de ar! Ufa, que falta de ar! Ele xinga. Muitas desculpas, mas ele xinga. Página quarenta e oito... Se ao menos conseguisse lembrar do conteúdo dessas primeiras quarenta e oito páginas!

(Daniel Pennac. Como um romance, 1993. Adaptado)

Com a passagem "O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!", entende-se que a página "500" do livro seria a

- a) quinquagésima, questionando a importância da obra.
- b) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.
- c) quingentésima, reforçando a extensão da obra.
- d) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.
- e) quinquagésima, minimizando a importância da obra.

26. VUNESP - Dir (CM 2 Córregos)/2018**Assunto:** Preposição

Destruindo Riqueza

A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências e, nesse processo, libera mão de obra.

Um exemplo esclarecedor é o do emprego agrícola nos EUA. Até 1800, a produção de alimentos exigia o trabalho de 95% da população do país. Em 1900, a geração de comida para uma população já bem maior mobilizava 40% da força de trabalho e, hoje, essa proporção mal chega a 3%. Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extrai sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados. Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

É claro que isso só dá certo se não forem criadas regulações desnecessárias que embaracem os acertos voluntários entre as partes. A burocratização da oferta de serviços de aplicativos torna-os indistinguíveis. Dá para descrever isso como a destruição de riqueza.

(Hélio Schwartzman. Folha de S.Paulo. 31.10.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa cujo termo **para**, em destaque, expressa ideia de finalidade.

- a) A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **para** reduzir ineficiências...
- b) Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.
- c) Esse processo pode ser cruel **para** com indivíduos que ficam sem emprego...
- d) O mesmo vale **para** outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.
- e) Dá **para** descrever isso como a destruição de riqueza.

27. VUNESP - Prof (SME Barretos)/2018

Leia o texto para responder à questão.

Black Friday? Levantamento feito pela Folha* mostrou que boa parte dos “descontos” oferecidos nesta sexta-feira não passa de manipulações até meio infantis de preços, com o objetivo de iludir o consumidor.

Antes, porém, de imprecisar contra a ganância dos capitalistas, convém perguntar se os consumidores não desejam ser enganados. E há motivos para acreditar que pelo menos uma parte deles queira.

No recém-lançado *Dollars and Sense* (dinheiro e juízo), Dan Ariely e Jeff Kreisler relatam um experimento natural que mostra que pessoas podem optar por ser “ludibriadas” voluntariamente e que, em algum recôndito do cérebro, isso faz sentido.

A JCPenney é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se celebrou **por** jogar seus preços na lua para depois oferecer descontos “irresistíveis”. Ao fim e ao cabo, os preços efetivamente praticados estavam em linha com os da concorrência, mas os truques utilizados proporcionavam aos consumidores a sensação, ainda que ilusória, de ter feito um bom negócio, o que lhes dava prazer.

Em 2012, o então novo diretor executivo da empresa Ron Johnson, numa tentativa de modernização, resolveu acabar com a ginástica de remarcações e descontos e adotar uma política de preços “justa e transparente”.

Os clientes odiaram. Em um ano, a companhia perdera US\$ 985 milhões e Johnson ficou sem emprego. Logo em seguida, a JCPenney remarcou os preços de vários de seus itens em até 60% para voltar a praticar os descontos irresistíveis. Como escrevem Ariely e Kreisler, “os clientes da JCPenney votaram com suas carteiras e escolheram ser manipulados”.

Num mundo em que o cliente sempre tem razão, não é tão espantoso que empresas se dediquem a vender-lhe as fantasias que deseja usar, mesmo que possam ser desmascaradas com um clique de computador.

* Jornal Folha de São Paulo (‘Caveat emptor’. Hélio Schwartzman. <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2017/11/1937658-caveat-emptor.shtml> 24.11.2017. Adaptado)

O termo destacado na frase – ... é uma centenária loja de departamentos dos EUA que se celebrou **por** jogar seus preços na lua... – forma uma expressão com sentido de

- a) modo.
- b) causa.
- c) origem.
- d) oposição.
- e) finalidade.

28. VUNESP - Ag Prev (PAULIPREV)/2018

Sentado no coletivo, observo a roupa que cada um está usando e fico imaginando como escolheu aquele modelito pra sair de casa.

Tem de tudo. Gente bem vestida, gente de qualquer jeito, bom gosto, mau gosto, roupa limpa, roupa suja.

Toda vez que penso nisso, lembro-me do poeta Paulo Leminski, com quem trabalhei no final dos anos 1980. Leminski era o que chamamos de “figuraça”. Fazíamos o Jornal de Vanguarda juntos na TV Bandeirantes.

Lema, como o chamávamos, ia trabalhar de qualquer jeito. Uma calça Lee surrada, sem cinto, caindo, camiseta branca encardida e muitas vezes aparecia na redação de chinelo franciscano.

Um dia, foi surpreendido no corredor da Band pelo comentarista de economia Celso Ming.

– Paulo Leminski, você percebeu que está usando uma meia de cada cor?

Lema levantou ligeiramente sua calça Lee e constatou que Ming – que ele chamava de Dinastia Ming – estava certo. Não pensou duas vezes e respondeu na lata.

– Dinastia Ming, eu estou me lixando! Acordo, me visto no escuro e só vejo como estou quando chego na rua.

(Alberto Villas. Vou assim mesmo!. 07.12.2017. www.cartacapital.com.br. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a preposição **de**, em destaque, está empregada em conformidade com a norma-padrão.

- a) Paulo Leminski, **de** que era poeta, trabalhou no Jornal Vanguarda, na TV Bandeirantes.
- b) Ming fez com que Leminski reparasse **de** que suas meias tinham cores diferentes.
- c) Leminski, **de** quem o autor foi colega na TV Bandeirantes, ia trabalhar com chinelo franciscano.
- d) Após notar **de** que cada meia tinha uma cor diferente, Leminski confessou vestir-se no escuro.
- e) Celso Ming, **de** quem Paulo Leminski trabalhou na TV Bandeirantes, escreve sobre economia.

29. VUNESP - Aux SG (PAULIPREV)/2018

De patas para o ar

Rafiki é um angolano, filho de uma economista e de um funcionário de multinacional. Veio para o Brasil estudar medicina e foi surpreendido pela carga de preconceito que encontrou aqui. Já enfrentou o constrangimento de perceber que pessoas fecham os vidros dos carros nos sinais quando o veem, ou mulheres se agarram a suas bolsas ao cruzarem com ele na calçada.

O universitário Rafiki mora em um bairro de classe média alta e uma noite, quando estava para entrar em seu prédio, viu um casal passar por ele, entrar e bater a porta.

O angolano entrou em seguida e encontrou o casal esperando o elevador. Como a mulher o encarava insistentemente, ele perguntou:

— Estou sujo? Tem alguma coisa errada comigo? Qual é o problema?

O marido se desculpou dizendo:

— Sabe como é hoje em dia, né? A gente tem que ficar ligado...

Quando as pessoas, porém, ficam sabendo que Rafiki é estudante de medicina, mudam a forma de tratá-lo.

Rafiki também não compreende um comportamento que chama sua atenção no Brasil: as pessoas pedirem informações na rua sem antes dizer “bom dia”, “por favor”, “com licença”. Mas ele não acredita que essa falta de educação seja maior aqui do que em outros países. A gentileza tem sido pouco valorizada. Rafiki costuma dizer ultimamente que o mundo todo está de patas para o ar.

(Leila Ferreira. A arte de ser leve. São Paulo: Globo, 2010. Adaptado)

A alternativa em que a palavra destacada estabelece relação de lugar é:

- a) Rafiki é um angolano, filho **de** uma economista...
- b) ... educação seja maior aqui do que **em** outros países.

- c) ... se agarram a suas bolsas ao cruzarem **com** ele...
- d) O angolano entrou **em** seguida...
- e) ... Rafiki é estudante **de** medicina...

30. VUNESP - Ass GP (IPSM SJC)/ 2018

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever".

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada.

Por quê? Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: "Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender..."

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, de acordo com a norma-padrão.

- a) Talento literário é raro mesmo, e onde vivemos é comum ouvir que dificilmente encontramos-lo por aí.
- b) Escrever com clareza e precisão é uma riqueza e esta deve-se distribuir de forma igualitária numa sociedade.
- c) Me disse um leitor que eu tinha pretensão sem tamanho, ao comentar o que falei sobre o livro de Zinsser.
- d) Hoje se entende que só correção gramatical e ortográfica não são qualidades suficientes para uma boa escrita.
- e) Poderia-se dizer que a escrita, ao contrário de todas as demais atividades humanas, não pode ser ensinada?

31.VUNESP - Inv Pol (PC SP)/2018

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade.

Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos enunciados – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las. – e – Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar... –, os termos destacados são

- a) acessórios da oração, ambos exercendo a função de adjunto adnominal.
- b) integrantes da oração, ambos exercendo a função de objeto direto.
- c) acessórios da oração: o primeiro é adjunto adnominal; o segundo, complemento nominal.
- d) integrantes da oração: o primeiro é objeto direto; o segundo, indireto.
- e) essenciais da oração, ambos exercendo a função de sujeito.

32.VUNESP - PMSP)/2017

A palavra assexuado foi formada com um prefixo de negação, assim como o vocábulo:

- a) cruzamento.
- b) análise.
- c) reprodução.
- d) processo.
- e) invertebrados.

33. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/2017

Briga de irmãos... Nós éramos cinco e brigávamos muito, recordou Augusto, olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo. Isto não quer dizer que nos detestássemos. Pelo contrário. A gente gostava bastante uns dos outros e não podia viver na separação. Se um de nós ia para o colégio (era longe o colégio, a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na estrada lamacenta, que o governo não consertava.), os outros ficavam tristes uma semana. Depois esqueciam, mas a saudade do mano muitas vezes estragava o nosso banho no poço, irritava ainda mais o malogro da caça de passarinho: "Se Miguel estivesse aqui, garanto que você não deixava o tiziu fugir", gritava Édison. "Você assustou ele falando alto... Miguel te quebrava a cara". Miguel era o mais velho, e fora fazer o seu ginásio. Não se sabe bem por que a sua presença teria impedido a fuga do pássaro, nem ainda por que o tapa no rosto de Tito, com o tiziu já longínquo, teria remediado o acontecimento. Mas o fato é que a figura de Miguel, evocada naquele instante, embalava nosso desapontamento e de certo modo participava dele, ajudando-nos a voltar para casa de mãos vazias e a enfrentar o risinho malévolo dos Guimarães: "O que é que vocês pegaram hoje?" "Nada". Miguel era deste tamanho, impunha -se. Além disto, sabia palavras difíceis, inclusive xingamentos, que nos deixavam de boca aberta, ao explodirem na discussão, e que decorávamos para aplicar na primeira oportunidade, em nossas brigas particulares com os meninos da rua. Realmente, Miguel fazia muita falta, embora cada um de nós trouxesse na pele a marca de sua autoridade. E pensávamos com ânsia no seu regresso, um pouco para gozar de sua companhia, outro pouco para aprender nomes feios, e bastante para descontar os socos que ele nos dera, o miserável.

(Carlos Drummond de Andrade, A Salvação da Alma. Em: O sorvete e outras histórias.)

Assinale a alternativa em que estão destacados, respectivamente, um adjetivo e uma locução adjetiva.

- a) Você assustou ele falando **alto**... /... teria impedido a fuga **do pássaro**.
- b) Miguel era o mais **velho**... /... a viagem se fazia **a cavalo**.
- c) E pensávamos com **ânsia** no seu regresso... /... o tapa no rosto **de Tito**.
- d) ...para aprender nomes **feios**... /... o risinho malévolo **dos Guimarães**.
- e) ...os socos que ele nos dera, o **miserável**. /... **de certo modo** participava dele.

34. VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJ SP)/2017

Um funcionário do Judiciário que precise encaminhar um documento oficial a um juiz iniciará seu texto da seguinte forma:

- a) Ilustríssimo Juiz, segue o relatório para que Vossa Excelência analise a necessidade ou não de incluir novas informações.
- b) Juiz, segue o relatório para que Sua Excelência analise a necessidade ou não de incluir novas informações.
- c) Senhor Juiz, segue o relatório para que Vossa Excelência analise a necessidade ou não de incluir novas informações.
- d) Senhor Juiz, segue o relatório para que Sua Excelência analise a necessidade ou não de incluir novas informações.

e) Sua Excelência Senhor Juiz, segue o relatório para Vossa Excelência analisar a necessidade ou não de incluir novas informações.

35. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/2017

Assinale a alternativa em que o pronome está empregado em conformidade com a norma-padrão.

- a) A dispensa de servidores onde o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- b) A dispensa de servidores que o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- c) A dispensa de servidores cujo desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- d) A dispensa de servidores o qual o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- e) A dispensa de servidores aonde o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.

36. VUNESP - Escrevente Técnico Judiciário (TJ SP)/"Capital e Interior"/2017

Assinale a alternativa em que o pronome em destaque está empregado com o mesmo sentido de posse que tem o pronome "lhe", na passagem – Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos...

- a) Chegou-nos a notícia do desaparecimento do helicóptero.
- b) Faça-a ver que ninguém está questionando sua atitude.
- c) Não vá forçá-lo a assumir função para a qual não se acha preparado.
- d) Pegou-me a mão, tentando encorajar-me a tomar tuma decisão.
- e) Não esperávamos entregar-lhes nossos documentos naquele momento.

37. VUNESP - Agente de Fiscalização Financeira (TCE-SP)/2017

Assinale a alternativa em que, na expressão destacada, o termo "o" está empregado como pronome demonstrativo.

- a) ... em que se tomou conhecimento do que a carta dizia...
- b) ... uma carta [...] cuidadosamente colocada dentro do cofre...
- c) ... e que foi ganho com o suor do meu rosto.
- d) Apanhou um resfriado, do resfriado passou à pneumonia...
- e) ... para desrespeitar a vontade do falecido.

38. VUNESP - Psicólogo Judiciário (TJ SP)/2017

Leia o texto para responder à questão.

Muita gente não gosta de Floriano Peixoto, o “Marechal de Ferro”. Em 1892, um senador-almirante e políticos sediciosos _____. Ele avisara: “Vão discutindo, que eu vou mandando prender”. Encheu a cadeia, e o advogado Rui Barbosa bateu às portas do Supremo Tribunal Federal para _____. Floriano avisou: “Se os juízes concederem habeas corpus aos políticos, eu não sei quem amanhã _____ o habeas corpus de que, por sua vez, necessitarão”.

(Élio Gaspari. Folha de S.Paulo, 11.12.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) desafiaram-no ... soltá-los ... lhes dará
- b) desafiaram-no ... soltar-os ... dá-los-á
- c) desafiaram-lhe ... soltar eles ... dará à eles
- d) desafiaram ele ... soltar-lhes ... dar-lhes-á
- e) desafiaram-o ... soltar-nos ... os dará

39. FGV – IBGE – 2019

Texto 1

Uma propaganda sobre o aniversário de um programa de notícias diz o seguinte:

O maior programa brasileiro de notícias completa 40 anos

A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas e de tratamento de informação que vêm transformando as comunicações em todo o mundo.

“...que vêm transformando as comunicações em todo o mundo”.

Nessa frase do texto 1, empregou-se corretamente o artigo definido após o pronome indefinido todo; a frase abaixo em que esse emprego também está correto é:

- a) Todo o jornal do planeta cobre acontecimentos mundiais;
- b) As notícias aparecem em todas as páginas dos jornais;
- c) Todo o repórter deve trabalhar muito diariamente;
- d) Toda a notícia deve ser checada antes de publicação;
- e) Todo o texto publicitário deve elogiar produtos.

40. FGV – MPE RJ – 2019

Em todas as palavras abaixo há elementos formais sublinhados que são de enorme uso em nossa língua; o valor semântico desses elementos está corretamente exemplificado em:

- a) lugar: vindouro e duradouro;
- b) doença: tuberculose e celulose;
- c) golpe: cacetada e molecada;
- d) possibilidade: manipulável e nomeável;
- e) atividade: jornalismo e raquitismo.

41. FGV – MPE RJ – 2019

Texto 3

Os velhos estão sempre aconselhando os jovens a guardar dinheiro. Digo que este é um mau conselho. Não guardem um centavo; invistam em si mesmo apenas. Eu nunca economizei um dólar sequer antes dos 40 anos de idade. (Henry Ford)

Velhos e jovens no texto 3 são originalmente adjetivos que se encontram substantivados; o mesmo ocorre na seguinte frase:

- a) Os homens realmente educados são os autodidatas;
- b) O que a escultura faz ao mármore, a instrução faz à alma humana;
- c) Você é único. Se isso não é suficiente, algo se perdeu;
- d) É difícil uma pessoa sentir-se confortável sem ter a própria aprovação;
- e) O homem sem educação é a caricatura de si mesmo.

42. FGV – TJ CE – 2019

Se reconheces que algo é injusto, tenta pôr fim à injustiça o mais rápido possível: para que esperar o próximo ano?

A relação semântico-gramatical que existe entre injusto / injustiça se repete em:

- a) julgar / julgamento;
- b) dificultoso / dificuldade;
- c) rápido / rapidamente;
- d) roupage / rouparia;
- e) figura / figuração.

43. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:

- a) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas;
- b) Cuidado com todas as coisas que requeiram roupas novas;
- c) Todos os bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los;
- d) Em toda a separação existe uma imagem da morte;
- e) Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda a vida.

44. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

“Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética”. A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta.) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- b) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- c) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- d) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- e) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

45. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Prioridade à cultura

Chico D'Ángelo, O Globo, 22/11/2017 (adaptado)

A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso. Mesmo num contexto em que o governo trabalhe pela extinção de uma série de políticas e pilares que sustentam a cultura brasileira, os atos em defesa desta são vistos com desdém. É muito comum que, em situações diversas, generalize-se a opinião de que políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias. Combater essa generalização equivocada é urgente.

O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura, em vez de abandoná-las. A desidratação frequente que a gestão pública do setor vem sofrendo inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento contínuo da economia da cultura, capazes de garantir o acesso da população aos bens culturais.

No texto aparecem pares de palavras formados por substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo; o par em que a troca de posição dessas palavras NÃO deve ser feita por tratar-se de um adjetivo de relação é:

- a) desidratação frequente;
- b) generalização equivocada;

- c) mapeamento contínuo;
- d) cultura brasileira;
- e) crises graves.

46. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (esportes da água = esportes aquáticos).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- a) A indústria causou a poluição do rio;
- b) As águas do rio ficaram poluídas;
- c) As margens do rio estão cheias de lama;
- d) Os turistas se encantam com a imagem do rio;
- e) Os peixes do rio são bem saborosos.

47. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

A frase que NÃO apresenta qualquer forma de superlativação de um adjetivo é:

- a) Sou extraordinariamente paciente desde que as coisas sejam feitas do meu jeito;
- b) A lealdade a um partido reduz o maior dos homens ao nível mesquinho das massas;
- c) O ouro é um metal amarelo ultra-apreciado;
- d) Uma besteira menor, consciente, pode impedir uma besteira grande pra cachorro, inconsciente;
- e) Veja o meu caso: saí do nada e cheguei à extrema pobreza.

48. FGV - Técnico Bancário (BANESTES)/2018

A frase em que se deveria usar a forma EU em lugar de MIM é:

- a) Um desejo de minha avó fez de mim um artista;
- b) Há muitas diferenças entre mim e a minha futura mulher;
- c) Para mim, ver filmes antigos é a maior diversão;
- d) Entre mim viajar ou descansar, prefiro o descanso;
- e) Separamo-nos, mas sempre de mim se lembra.

49. FGV - Assistente Legislativo (ALERO)/2018

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar faloatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado.

O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPM. 1994.

"O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna."

"... morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna."

Nesses dois segmentos do texto vemos duas formas diferentes do mesmo pronome pessoal; assinale a opção em que a forma do pronome pessoal empregada está incorreta.

- a) Os homens faziam-na entrar na caverna.
- b) Fá-la-iam entrar na caverna à força.
- c) Fazia-a aceitar o casamento na base da violência.
- d) Espero que a faças aceitar-te como marido.
- e) Faça-la cumprir o prometido antes do casamento.

50. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/2018

A frase em que a substituição de um termo anterior pelo pronome pessoal oblíquo sublinhado é feita de forma inadequada é:

- a) "O desejo de conquista é coisa realmente muito natural e comum; e, sempre que os homens conseguem satisfazê-lo, são louvados."
- b) "Existem dois objetivos na vida: o primeiro, o de obter o que desejamos; o segundo, o de desfrutá-lo."
- c) "Moral é o que te fez sentir bem depois de tê-lo feito."
- d) "A caridade é o único tesouro que se aumenta, ao dividi-lo."
- e) "A virtude é como o percevejo, Para que exale seu odor é preciso esmagá-lo."

51. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/ 2018

Assinale a frase em que a substituição de um termo anterior por um pronome pessoal oblíquo é feita de forma graficamente inadequada:

- a) "Conheceríamos muito melhor muitas coisas se não quiséssemos identificá-las com tanta precisão."
- b) "Quem respeita a bandeira desde pequeno saberá defendê-la quando grande."
- c) "Se eu conhecesse alguma coisa que fosse útil à minha pátria, mas prejudicial à Europa, ou que fosse útil à Europa, mas prejudicial ao gênero humano, considerá-la-ia um crime."
- d) "Dou liberdade às minhas mãos errantes e deixo-las andar."

e) "Os vícios: é mais fácil desarraigá-los do que refreá-los."

52. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/ 2018

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- a) "Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- b) "O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta."
- c) "Ter nascido nos estraga a saúde."
- d) "Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- e) "São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes."

53. FGV - Técnico Judiciário (TJ AL)/2018

TEXTO -

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O segmento do texto em que o emprego da preposição EM indica valor semântico diferente dos demais é:

- a) "Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas";
- b) "A maioria dos abusos, se praticados em outros meios";
- c) "... seriam crimes já especificados em lei";
- d) "...a comunicação virtual está em sua pré-história";

e) "...ainda que em citação longa e sem aspas".

54. FGV - Auditor Municipal de Controle Interno (CGM Niterói)/2018

Texto 1 – Dados Primários

Há cerca de 15 anos, um grupo de pesquisadores do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia.) preparava um estudo sobre indicadores de sustentabilidade da cidade de Belém e precisava saber quantos metros quadrados de praças e áreas verdes havia em cada bairro da região metropolitana. Durante três meses, os pesquisadores buscaram o dado junto a órgãos públicos. Protocolo para cá, ofício para lá, o máximo que conseguiram foi uma estimativa de que existiam "umas cem praças". Beto Veríssimo, líder de estudo, reuniu a equipe e propôs; vamos medir nós mesmos. Armados de GPS, trena e suor, em dois meses mapearam quase duas mil praças e áreas verdes na capital paraense.

Lembrei-me desse episódio ao participar do debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil.

Em artigo recente no "Valor Econômico", o autor conclui, após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados, que entre 1990 e 2016 a área ocupada pela atividade agropecuária no Brasil teria sido reduzida em 4,2 milhões de hectares, a despeito de 38 milhões de hectares terem sido desmatados no mesmo período. Afirma que a regeneração da mata nativa teria alcançado 50 milhões de hectares no período e que, portanto, para cada hectare desmatado, 1,3 hectare era recuperado. A expansão da produção agropecuária teria se dado, então, exclusivamente pelos extraordinários ganhos de produtividade.

O incauto, ao ler tal informação, poderia concluir que a área das matas brasileiras teria aumentado nas últimas décadas, e a agropecuária reduzido a área ocupada. Portanto, a expansão da agropecuária não teria causado desmatamento e degradação. Ou seja, tudo ótimo, nada a mudar, basta seguirmos no rumo em que estamos. Nestas horas, é importante voltar às fontes de dados primários sólidas e abrangentes no tempo e no espaço.

Existem atualmente três iniciativas de mapeamento de cobertura e uso da terra no Brasil. [...] Ainda que todos possam ser melhorados e, embora tenham diferenças de abordagem metodológica, legenda e resolução, os dados gerados por esses três projetos indicam de forma inequívoca:

- o Brasil perdeu cobertura florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados;
- a área ocupada pela atividade agropecuária cresceu em todos os períodos;
- houve regeneração em larga escala no Brasil, mas ela ainda representa menos de um terço das áreas desmatadas;
- mais de 90% das áreas desmatadas se convertem em agropecuária.

Esta é a realidade nua e crua dos dados primários. Eles, decerto, estão sujeitos a muitas análises e interpretações. Estas só não podem ir de encontro aos fatos.

Tasso Azevedo, O GLOBO, 28/02/2018.

Assinale a opção em que as duas preposições destacadas não possuem o mesmo valor semântico.

a) "um estudo sobre indicadores de sustentabilidade" / "... debate recente sobre os dados de cobertura e uso da terra no Brasil".

b) "cresceu em todos os períodos analisados" / "... em dois meses eles mapearam quase duas mil praças".

- c) “Durante três meses...” / “florestal e vegetação nativa durante todos os períodos analisados”.
- d) “Protocolos para cá” / “ofícios para lá”.
- e) “Armados de GPS, trena e suor” / “após, segundo ele, cruzar várias fontes de dados”.

55. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Quem protege os cidadãos do estado?

Renato Mocellin & Rosiane de Camargo, História em Debate

O conjunto de leis nacionais, assim como de tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países, busca garantir aos cidadãos o acesso pleno aos direitos conquistados. Há, no entanto, inúmeras situações em que o Estado coloca a população em risco, estabelecendo políticas públicas autoritárias, investindo poucos recursos nos serviços públicos essenciais e envolvendo civis em conflitos armados, por exemplo.

Existem diversas organizações internacionais que atuam de forma a evitar que haja risco para a vida das pessoas nesses casos, como a Anistia Internacional, a Cruz Vermelha e os Médicos sem Fronteiras. Por meio de acordos internacionais, essas instituições conseguem atuar em regiões de conflito onde há perigo para a população.

Os Médicos sem Fronteiras, por exemplo, nasceram de uma experiência de voluntariado em uma guerra civil nigeriana, no fim dos anos 1960. Um grupo de médicos e jornalistas decidiu criar uma organização que pudesse oferecer atendimento médico a toda população envolvida em conflitos e guerras, sem que essa ação fosse entendida como uma posição política favorável ou contrária aos lados envolvidos. Assim, seus membros conseguem chegar a regiões remotas e/ou sob forte bombardeio para atender os que estão feridos e sob risco de vida.

Para que a imparcialidade dos Médicos sem Fronteiras seja possível, é preciso que as partes envolvidas no conflito respeitem os direitos dos pacientes atendidos. Assim, a organização informa a localização de suas bases e o tipo de atendimento que deve ocorrer ali; o objetivo é proporcionar uma atuação transparente, que sublinhe o caráter humanitário da ação dos profissionais da organização.

A opção em que a nominalização do segmento sublinhado está INCORRETA é:

- a) “busca garantir aos cidadãos o acesso pleno” / busca a garantia aos cidadãos do acesso pleno”;
- b) “estabelecendo políticas públicas autoritárias” / com o estabelecimento de políticas públicas autoritárias;
- c) “investindo poucos recursos” / com o investimento de poucos recursos;
- d) “envolvendo civis em conflitos armados” / com o envolvimento de civis em conflitos armados;
- e) “proporcionar uma atuação transparente” / proporção de uma atuação transparente.

56. FGV - Analista Legislativo (ALERO) /2018**Observação**

Vivemos tão apressados que estamos perdendo a habilidade de observar detalhadamente o que nos cerca. Por outro lado, somos tão bombardeados por imagens e por estímulos visuais que, para nos proteger do excesso, aprendemos a não perceber o que está em volta, aprendemos a nos proteger. Por isso, a propaganda fica cada vez mais agressiva. Os produtos precisam, a qualquer custo, chamar a atenção do possível comprador, até que sejamos capazes de “ver sem olhar”. Ou seja, mesmo sem estarmos interessados, não podemos escapar de perceber uma imagem de propaganda.

Isso nos tem levado à autoproteção ou a uma atitude passiva, já que não é preciso fazer nenhum esforço, pois a propaganda e as imagens se encarregam de nos invadir.

Entretanto, para apreciar a arte e saber ler imagens, uma primeira habilidade que precisamos renovar, estimular e desenvolver é a observação. Ela deve deixar de ser passiva para tornar-se ativa, voluntária: observo o que quero, porque quero, como quero, da forma que quero, quando quero observar.

Se pedirmos a um amigo que descreva alguém, ele pode dizer genericamente: *alto, magro, de meia-idade*: ou então ser bem específico: *tem aproximadamente 1 metro e oitenta, é magro, está vestido com uma calça azul, camisa branca, tênis, jaqueta de couro marrom, tem cabelos escuros, encaracolados, curtos, olhos azuis, usa costeletas, tem um sinal escuro do lado direito do rosto e cerca de 40 anos*.

Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.

OLIVEIRA, J. e GARCEZ, L. Explicando a Arte. Ed. Nova Fronteira. 2001.

“Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.”

Nesse parágrafo do texto há três ocorrências do vocábulo mais. Sobre essas ocorrências, assinale a afirmativa correta.

- a) Os três vocábulos pertencem a três classes diferentes.
- b) Os três vocábulos pertencem à mesma classe gramatical.
- c) As duas últimas ocorrências documentam a classe dos pronomes.
- d) As duas primeiras ocorrências documentam a classe dos advérbios.
- e) A segunda ocorrência documenta uma classe gramatical diferente das demais.

57. FGV - Analista Legislativo (ALERO) //2018

Um dos recursos expressivos na escrita consiste em deslocar palavras da classe gramatical a que elas pertencem. Das frases abaixo, a única em que isso não ocorre é:

- a) “A morte produz o agradável: as viúvas.”
- b) “O cantar afasta as tristezas do coração.”

- c) "Morreu, mas num lentamente admirável."
- d) "Arrancou o celeste raio e o tirânico cetro."
- e) "No passar das coisas existe algo maravilhoso."

58. FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador) /2018

"A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais".

(Celso Furtado)

Em termos de língua culta, a substituição do termo sublinhado é INADEQUADA em:

- a) "é que produz cultura" / é que a produz;
- b) "não pode produzir cultura" / não a pode produzir;
- c) "nem substituir a sociedade" / nem substituí-la;
- d) "Mas ao Estado cabe" / Mas lhe cabe;
- e) "cabe o papel de animador" / cabe-lhe.

59. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/ 2017

Duas palavras que NÃO pertencem à mesma família por não possuírem o mesmo radical são:

- a) hemácia/anemia;
- b) decapitar/capital;
- c) cátedra/catedral;
- d) animismo/desanimado;
- e) depredar/pedra.

60. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

O vocábulo abaixo que é formado pelo processo de parassíntese é:

- a) pré-história;
- b) inconstitucional;
- c) perigosíssimo;
- d) embarque;
- e) desalmado.

61. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

Nas opções abaixo, há uma série de galicismos, ou seja, palavras de origem francesa; a forma correspondente dos galicismos abaixo que está INCORRETAMENTE indicada é:

- a) mayonnaise/maionese;
- b) corbeille/corbelha;
- c) champagne/champanha;
- d) maillot/maiô;
- e) chauffeur/chaufer.

62. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/2017

Em todas as frases abaixo há estrangeirismos; indique o item em que se afirma corretamente algo sobre o estrangeirismo sublinhado:

- a) "O currículo foi entregue à secretária do colégio" / adaptação gráfica da forma latina *curriculum*;
- b) "O álibi apresentado ao juiz foi o suficiente para inocentar o acusado" / utilização da forma latina original;
- c) "O xampu era vendido pela metade do preço" / tradução da forma inglesa *shampoo*;
- d) "As aulas de marketing eram as mais interessantes" / adequação gráfica de palavra inglesa;
- e) "Os encontros dos adolescentes eram sempre no mesmo point da praia" / tradução de palavra portuguesa.

63. CESPE – CODEVASF/ 2021

Desde fim dos anos 80 do século passado, o efeito estufa como ameaça ecológica número um não é mais contestado. Embora não se possa provar, irrefutavelmente, que o aumento até agora medido das temperaturas anuais médias (em torno de um grau nos últimos cem anos) se refere ao desenvolvimento humano, essa suposição tem, no entanto, muita probabilidade de ser correta — de tal forma que seria irresponsabilidade deixar as coisas seguirem seu curso. Um primeiro sinal de que o clima mundial já começou a mudar é o aumento de anomalias meteorológicas — ciclones, períodos de seca e trombas-d'água diluvianas — desde os anos 90 do século passado.

Os limites do crescimento marcam uma espécie de escassez, embora no mercado não se tornem imediatamente notados como tais. A atmosfera, por exemplo, não funciona como um reservatório, que um dia esvaziaria e outro dia será novamente enchido por bombeamento (a isso, o mercado poderia ao menos reagir em curto prazo), mas como um mecanismo que, lenta mas inexoravelmente, terá efeito retroativo em nossas condições de vida, comparável a um parafuso de rosca que se aperta sempre mais.

O limite do demasiado é invisível e também não pode ser determinado diretamente por experimentos. Assim como, ao se escalarem montanhas, o ar cada vez mais rarefeito nas alturas desafia os alpinistas diferenciadamente — uns mais, outros menos —, a fauna e a flora, em regiões diferenciadas, reagem diferentemente ao aquecimento da atmosfera. Uma das preocupações mais sérias é provocada pela velocidade com que já está ocorrendo a mudança climática. Se ela não for eficazmente freada, poderá exigir demasiado da capacidade adaptativa de muitas espécies.

Thomas Kesselring. Depois de nós, o dilúvio. A dimensão do meio ambiente. In: Ética, política e desenvolvimento humano: a justiça na era da globalização. Benno Dischinger (Trad.). Caxias do Sul, RS: Educs, 2007, p. 222 (com adaptações).

Em relação aos aspectos linguísticos e às ideias do texto apresentado, julgue o item a seguir.

O vocábulo “demasiado” pertence à mesma classe de palavras em ambas as suas ocorrências no primeiro e no último período do último parágrafo.

() CERTO () ERRADO

64. CESPE – MPE CE/2020

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada” (l. 8 e 9), o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

() CERTO () ERRADO

65. CESPE – MPE CE/2020

1 Entre todos os fatores técnicos da mobilidade,
um papel particularmente importante foi desempenhado
pelo transporte da informação — o tipo de comunicação
4 que não envolve o movimento de corpos físicos ou só
o faz secundária e marginalmente. Desenvolveram-se,
de forma consistente, meios técnicos que também
7 permitiram à informação viajar independentemente dos seus
portadores físicos — e independentemente também dos
objetos sobre os quais informava: meios que libertaram
10 os “significantes” do controle dos “significados”. A separação
dos movimentos da informação em relação aos movimentos
dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez,
13 a diferenciação de suas velocidades; o movimento da
informação ganhava velocidade num ritmo muito mais
rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação
16 sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede
mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito
à informação — à própria noção de “viagem” (e de
19 “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação
instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na
teoria como na prática.

Zygmunt Bauman. Globalização: as consequências humanas.
Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999 (com adaptações).

As formas pronominais “os quais” (l.9) e “a qual” (l.16) referem-se, respectivamente, a “portadores físicos” (l.8) e “situação” (l.15).

() CERTO () ERRADO

66. CESPE – Polícia Federal/ 2018

Como se pode imaginar, não foi o latim clássico, dos grandes escritores romanos e latinos e falado pelas classes romanas mais abastadas, que penetrou na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano. Foi o latim popular, falado pelas tropas invasoras que fez esse papel. Essa variante vulgar sobrepôs-se às línguas dos povos dominados e com elas caldeou-se, dando origem aos dialetos que viriam a se chamar genericamente de romanches ou romances (do latim romanice, isto é, à moda dos romanos).

No século V d.C., o Império Romano ruuiu e os romanches passaram a diferenciar-se cada vez mais, dando origem às chamadas línguas neolatinas ou românicas: francês, provençal, espanhol, português, catalão, romeno, rético, sardo etc.

Séculos mais tarde, Portugal fundou-se como nação, ao mesmo tempo em que o português ganhou seu estatuto de língua, da seguinte forma: enquanto Portugal estabelecia as suas fronteiras no século XIII, o galego-português patenteava-se em forma literária.

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

Muito mais tarde, essas colônias tornaram-se independentes — o Brasil no século XIX, as demais no século XX —, mas a língua de comunicação foi mantida e é hoje oficial em oito nações independentes: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Instituto Antônio Houaiss. José Carlos de Azevedo (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 16-7 (com adaptações).

A expressão “esse papel” (R.6) refere-se à penetração do latim “na Península Ibérica e nos demais espaços conquistados pelo Império Romano” (R. 3 a 5).

() CERTO () ERRADO

67. CESPE – MP-PI/ 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se substituísse, na linha 9, “de que” por **os quais**.

() CERTO () ERRADO

68. CESPE – MP-PI/ 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

A oração “que inspiraram tais cartas” (R. 5 e 6) modifica o sentido apenas do termo “grau” (R.5).

() CERTO () ERRADO

69. CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018

Texto CB2A1AAA

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho” se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que dela **se livra**, mas sim a persistência de um estilo de lidar com a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que insiste em situar certos cargos e as pessoas que **os possuem** como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet: <<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue o seguinte item.

O emprego da ênclise em “se livra” e “os empossam” se explica pela mesma regra.

() CERTO () ERRADO

70. CESPE - OI (ABIN)/ABIN/Área 1/2018

Texto

A atividade de busca por dados e informações e a interpretação de seu significado, o que se conhece hoje por inteligência, sempre desempenhou um papel preponderante na história da humanidade, principalmente na política internacional, em maior ou menor grau, conforme a época.

Atualmente, como em nenhum outro período da história, crescem e **se multiplicam** as agências governamentais em uma complexa rede internacional à procura de ameaças veladas ou qualquer tipo de informação considerada sensível, em um jogo estratégico de poder e influência globais. É esse processo de identificação de ameaças, a busca por informações e dados, que pretende detectar intenções dissimuladas que ocultem os mais diversos interesses, o que chamo de guerra secreta. Essa modalidade de guerra **se desenvolve** entre agências ou serviços secretos, em uma corrida para ver quem chega primeiro. Trata-se do mais complexo dos conflitos, pois ocorre nas sombras, nos bastidores do poder, identificando propagandas enganosas, desinformação, e celebrando acordos cujas partes sabem antecipadamente que nunca serão cumpridos. Muitas das informações levantadas por agentes secretos em ações de espionagem foram utilizadas em guerras ou mesmo serviram de pivô central para desencadear tais conflitos.

Convivemos com a guerra secreta há muito tempo, embora de forma não perceptível, e, a cada ciclo histórico, com maior intensidade.

André Luís Woloszyn. Guerra nas sombras: os bastidores dos serviços secretos internacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 7-8 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

A próclise observada em “se multiplicam” e “se desenvolve” é opcional, de modo que o emprego da ênclise nesses dois casos também seria correto — multiplicam-se e desenvolve-se, respectivamente.

() CERTO () ERRADO

71.CESPE - Enf (IHB DF)/2018**Texto CG1A1AAA**

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós **nos tornamos** o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíam os recursos para tamanho desafio, dos descasos, das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatria.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CG1A1AAA, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse “nos tornamos” por tornamo-nos.

() CERTO () ERRADO

72.CESPE - Aud Est (TCM-BA)/TCM-BA/2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Ainda existem pessoas para as quais a greve é um “escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”, “revoltante”, dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. **Temendo-se** a naturalização da moral, moraliza-se a natureza; **finge-se confundir** a ordem política e a ordem natural, e **decreta-se** imoral tudo o que conteste as leis estruturais da sociedade **que se quer defender**. Para os prefeitos de Carlos X, assim como para os leitores do Figaro de hoje, a greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições da razão moralizada: “fazer greve é zombar de todos nós”, isto é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma legalidade “natural”, atentar contra o bom senso, misto de moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa.

Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário do que **se poderia pensar** sobre os sonhos da burguesia, essa classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da causalidade: o fundamento da moral que professa não é de modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente, trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. O usuário da greve. In: R. Barthes. Mitologias. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso se substituísse o trecho

- a) “Temendo-se” por **Se temendo**.
- b) “finge-se confundir” por **finge confundir-se**.
- c) “decreta-se” por **se decreta**.
- d) “que se quer defender” por **que quer defender-se**.
- e) “se poderia pensar” por **poderia-se pensar**.

73. CESPE - Tec Enf (IHB DF)/2018

Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando um chamado chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, é menos grave do que **se dizia**. Em outras, o interlocutor — por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.zh.clicrbs.com.br>>.

Considerando os aspectos linguísticos do texto precedente e as informações nele veiculadas, julgue o item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se deslocasse a partícula “se”, em “se dizia”, para imediatamente após a forma verbal: **dizia-se**.

() CERTO () ERRADO

74. CESPE - AJ STJ/2018

Texto CB1A1AAA

No pensamento filosófico da Antiguidade, a dignidade (dignitas) da pessoa humana era alcançada pela posição social ocupada pelo indivíduo, bem como pelo grau de reconhecimento dos demais membros da comunidade. A partir disso, **poder-se-ia falar** em uma quantificação (hierarquia.) da dignidade, o que permitia admitir a existência de pessoas mais dignas ou menos dignas.

Frise-se que foi a partir das formulações de Cícero que a compreensão de dignidade ficou desvinculada da posição social. O filósofo conferiu à dignidade da pessoa humana um sentido mais amplo ligado à natureza humana: todos estão sujeitos às mesmas leis da natureza, que proíbem que uns prejudiquem aos outros.

No círculo de pensamento jusnaturalista dos séculos XVII e XVIII, a concepção da dignidade da pessoa humana passa por um procedimento de racionalização e secularização, mantendo-se, porém, a noção básica da igualdade de todos os homens em dignidade e liberdade. Nesse período, destaca-se a concepção de Emmanuel Kant de que a autonomia ética do ser humano é o fundamento da dignidade do homem. Incensurável é a permanência da concepção kantiana no sentido de que a dignidade da pessoa humana repudia toda e qualquer espécie de coisificação e instrumentalização do ser humano.

Antonio da Rocha Lourenço Neto. Direito e humanismo: visão filosófica, literária e histórica. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2013, p.148-9 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, julgue o item.

A correção do texto seria mantida caso o pronome “se”, em “poder-se-ia falar”, fosse deslocado para imediatamente após a forma verbal “falar”, escrevendo-se **poderia falar-se**.

() CERTO () ERRADO

75. CESPE - Ass Port (EMAP)/ 2018

A crescente internacionalização da economia, decorrente, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade das inovações tecnológicas e dos grandes avanços nas comunicações, tem exigido mudanças efetivas na atuação do comércio internacional.

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, **que se consubstancia** a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Defesa da concorrência e defesa comercial são instrumentos à disposição dos Estados para lidar com distintos cenários que afetem a economia. Destaca-se como a principal diferença o efeito que cada instrumento busca neutralizar.

A política de defesa da concorrência busca preservar o ambiente competitivo e coibir condutas desleais advindas do exercício de poder de mercado. A política de defesa comercial busca proteger a indústria nacional de práticas desleais de comércio internacional.

Elaine Maria Octaviano Martins Curso de direito marítimo Barueri: Manoele, v 1, 2013, p 65 (com adaptações)

Acerca de aspectos linguísticos do texto precedente e das ideias nele contidas, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria mantida caso o trecho “que se consubstancia” fosse alterado para **que consubstancia-se**.

() CERTO () ERRADO

76. CESPE – Polícia Federal (Perito)/ 2018

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios **acredita** que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento **baseia-se** na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

No trecho “baseia-se na dificuldade” (R. 23 e 24), a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

77. CESPE – MP-PI/ 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “Eis que se inicia” (R.1) fosse reescrito da seguinte forma: Eis que inicia-se.

() CERTO () ERRADO

78. CESPE - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018**Texto 1A9AAA**

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança fui possuído pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de **incendiar-me a fantasia**.

Erico Veríssimo. Solo de clarineta: memórias. Porto Alegre: Globo, v. 2, 1976, p. 57-58 (com adaptações).

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, do texto 1A9AAA, é correto interpretar a partícula “me” como o

- a) agente da ação de “incendiar”.
- b) paciente da ação de “incendiar”.
- c) prejudicado pela ação de “incendiar”.
- d) possuidor de “fantasia”.
- e) destinatário de “fantasia”.

79. CESPE - Ana Port I (EMAP) / 2018**Texto**

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo **lhes** toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

Caso seja suprimido o pronome “lhes”, a correção gramatical do texto será mantida, embora o trecho se torne menos enfático.

() CERTO () ERRADO

80. CESPE - Ana Port I (EMAP) / 2018**Texto**

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste **contrabalançado** por um olhar **heroicamente** exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

Caso o advérbio “heroicamente” fosse deslocado para logo após “contrabalançado”, haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

() CERTO () ERRADO

81. INÉDITA

Assinale a opção em que o elemento em destaque foi empregado de acordo com os preceitos da norma culta.

- a) Na época **onde** grande parte dos cientistas atuavam em laboratórios locais houve inúmeros avanços científicos.
- b) O artificialismo **a que** se prendem alguns âncoras de TV compromete a credibilidade do meio jornalístico.
- c) As versões **que** se fala nos bastidores contém trechos contraditórios que demonstram conflito de interesses.
- d) A pessoa **em cujo** trabalho podemos contar tem uma posição estratégica na equipe.
- e) Adoramos o filme **cujo** ganhou diversos prêmios internacionais.

82. INÉDITA

Um estudante apresenta dificuldades com a flexão plural, pois tem dificuldades em identificar as palavras que são invariáveis. Ao se deparar com as duas frases a seguir, ficou em dúvida sobre qual forma estaria correta do ponto de vista da norma culta.

I – Fizemos as tarefas erradas.

II – Fizemos as tarefas errado.

Qual das análises a seguir é coerente?

- a) Em I, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Apenas I, portanto, está de acordo com a norma culta.
- b) Em II, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Em I, foram realizadas tarefas que não eram corretas. Ambas, portanto, estão de acordo com a norma culta.
- c) Em I, as tarefas realizadas foram as erradas. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Apenas I, portanto, está de acordo com a norma culta.
- d) Em II, as tarefas realizadas foram as erradas. Em I, foi errada a maneira como foram feitas as tarefas. Ambas, portanto, estão de acordo com a norma culta.
- e) Em I, deveria ser empregada a forma “erradamente”. Em II, há um problema de concordância entre “errado” e “maneira”. Assim, I e II são construções em desacordo com a norma culta.

83. INÉDITA

Assinale a opção cujo “lhe” em destaque exerce uma função diferente da dos demais.

- a) O professor enviou-lhe, após o expediente, uma completa lista de exercícios.
- b) O aluno lhe entregou, após insistentes pedidos, a relação dos colegas faltosos.
- c) Pedimo-lhe uma ajuda financeira, em decorrência do desemprego de boa parte dos nossos familiares.
- d) Ofereceram-lhe a mais cobiçada oportunidade de emprego.
- e) Os outros alunos lhe seguiram o exemplo e abraçaram a causa.

84. INÉDITA

As gerações atuais veem os mais experientes de forma negativa, fazem dos mais experientes um fardo, atribuem aos mais experientes vícios ou manias incorrigíveis e, devido a essa inversão de valores, assiste aos mais experientes não mais transmitir conhecimento, mas sim apenas entreter os mais jovens com lembranças do passado.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

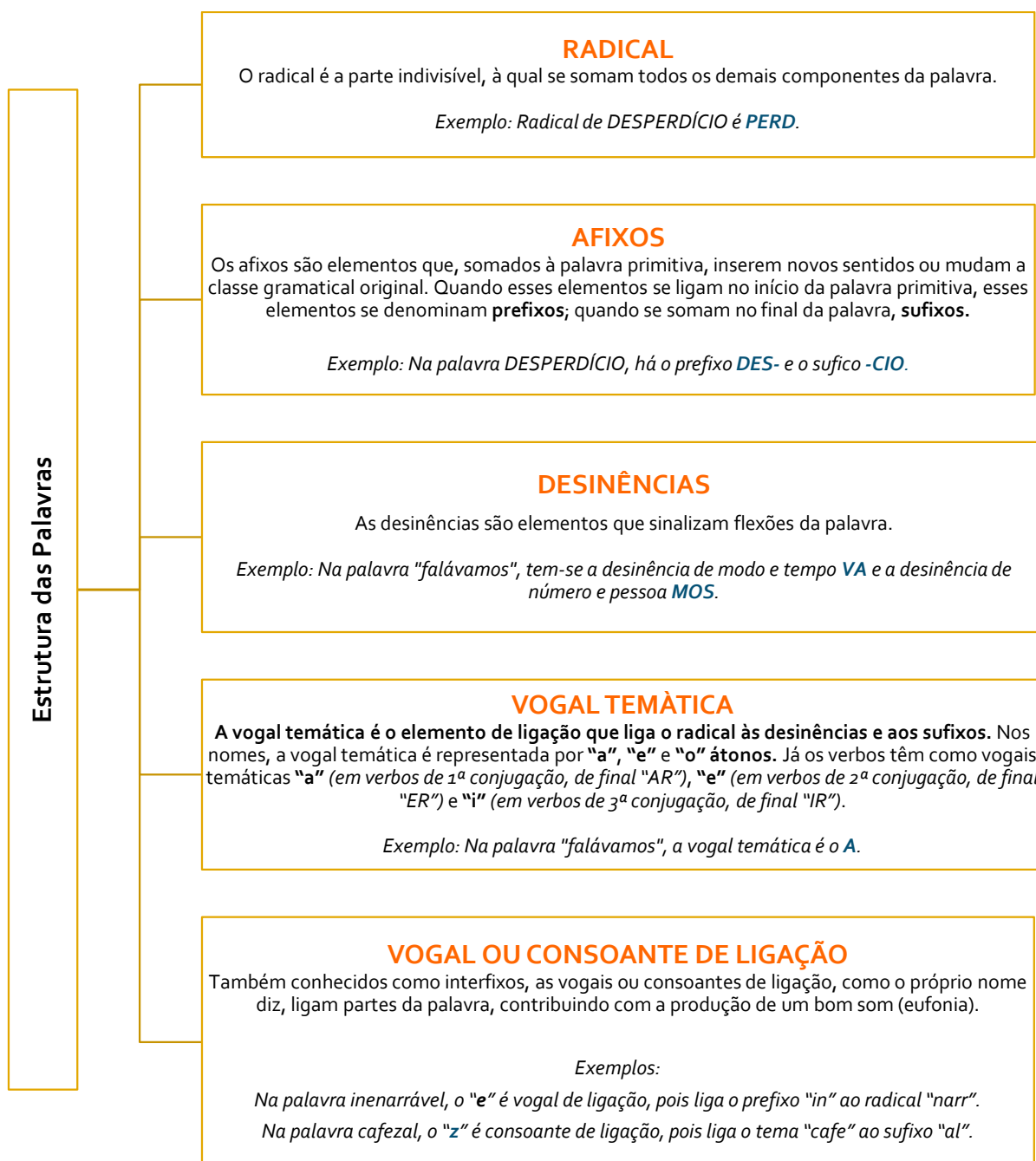
- a) fazem deles - atribuem-lhes - assiste-lhes
- b) fazem-lhes - atribuem-lhes - lhes assiste
- c) fazem-lhes - atribuem-nos - assiste-lhes
- d) fazem-nos - atribuem-nos - neles assiste
- e) fazem deles - atribuem a eles - assiste-os

Gabarito

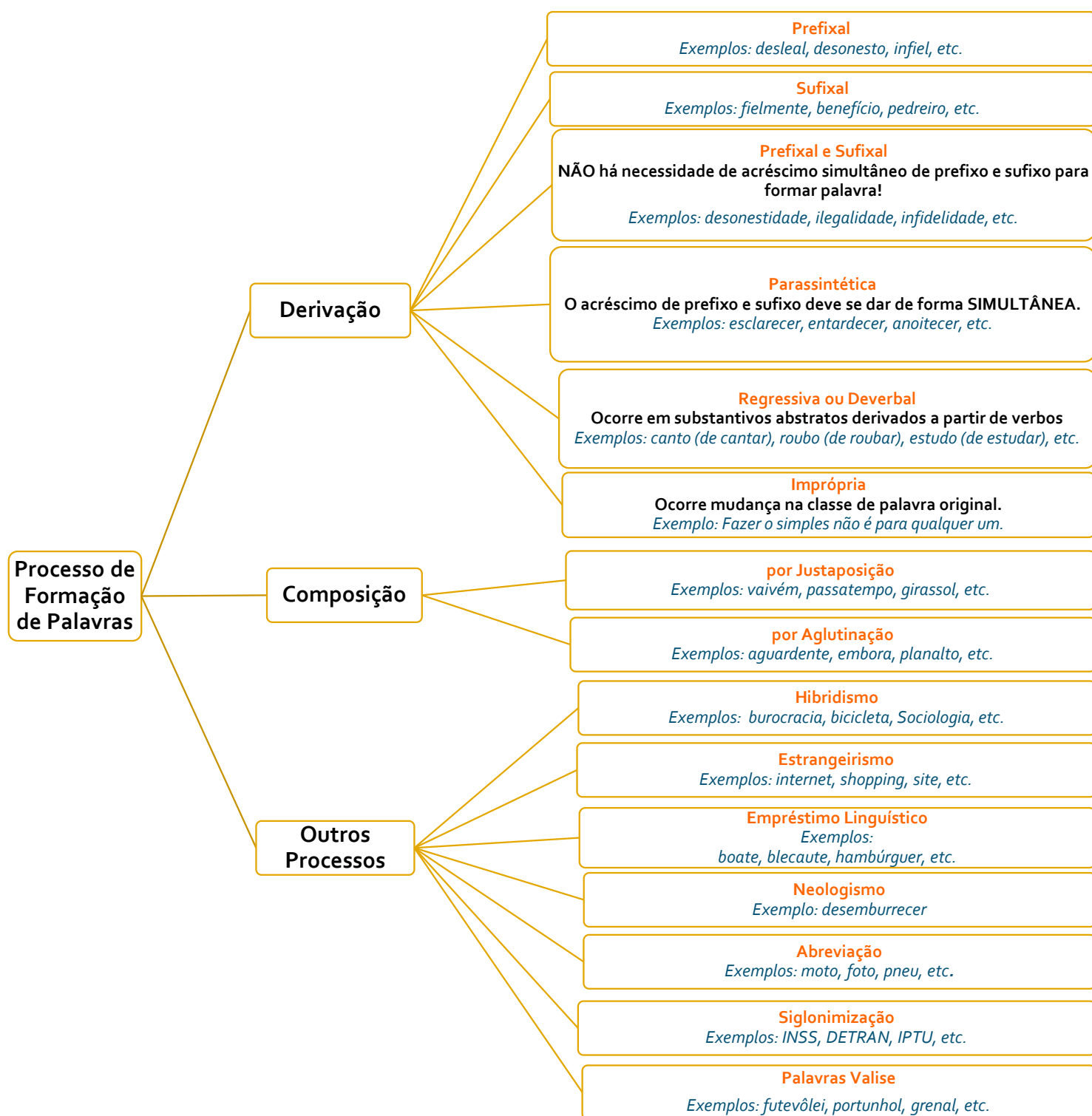
01	A	02	E	03	A	04	B	05	E
06	D	07	B	08	C	09	D	10	E
11	C	12	D	13	C	14	D	15	A
16	A	17	A	18	E	19	E	20	E
21	D	22	A	23	B	24	D	25	C
26	A	27	B	28	C	29	B	30	D
31	D	32	E	33	D	34	C	35	C
36	D	37	A	38	A	39	B	40	D
41	A	42	B	43	D	44	E	45	D
46	A	47	E	48	D	49	E	50	C
51	D	52	C	53	D	54	E	55	E
56	C	57	D	58	E	59	E	60	E
61	E	62	A	63	E	64	C	65	E
66	C	67	C	68	E	69	E	70	C
71	C	72	C	73	C	74	C	75	E
76	C	77	C	78	D	79	C	80	C
81	B	82	B	83	E	84	A		

Resumo Direcionado

Veja a seguir um resumo que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. 😊



Palavras cognatas compartilham do mesmo radical, têm uma mesma origem, pertencem a uma mesma família etimológica, ou seja, tiveram a mesma raiz de formação. Observe as palavras **locutor, locutório, elocução, eloquência, interlocutor, locução, etc.** Elas compartilham de um mesmo elemento formador - no caso, **loc**. Esse elemento formador comum é o radical e as palavras reunidas em torno desse radical são **cognatas**.



Qual o processo de formação de ILEGALIDADE e ATERRORIZAR?

Perceba que “ilegalidade” é formada pelo acréscimo do prefixo “in -” e do sufixo “- dade” à palavra primitiva “legal”. Note que esse acréscimo não tem a necessidade de ser simultâneo, pois se forma palavra apenas com o acréscimo de prefixo – é o caso de *ilegal* – ou apenas com o acréscimo de sufixo – é o caso de *legalidade*. Caracteriza-se, assim, o processo de **derivação prefixal e sufixal**.

Já a palavra “aterrorizar” é formada pelo acréscimo do prefixo “a -” e do sufixo “- izar” à palavra primitiva “terror”. Note que, para formar palavra, esse acréscimo deve ser simultâneo, pois não se forma palavra apenas com o acréscimo de prefixo ou apenas com o acréscimo de sufixo. Caracteriza-se, assim, o processo de **derivação parassintética**.

SUBSTANTIVO

Atenção para alguns gêneros que nos causam confusão nas provas!

São masculinos: *o champanha (ou o champanhe), o dó, o guaraná, o herpes, etc.*

São femininos: *a grafite, a aguardente, a alface, a couve, a cal, etc.*

Podem ser masculinos ou femininos: *o/a dengue, o/a agravante, o/a diabetes, o/a personagem, etc.*

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Como regra geral, devemos passar para o plural aqueles que possuem plural e “deixar quieto” aqueles que não têm essa flexão. Sendo mais detalhista, variam substantivos, adjetivos, numerais e pronomes e não variam verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Vejamos:

O plural de **guarda-noturno** é **guardas – noturnos**. Note que “guarda” é substantivo e “noturno”, adjetivo. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **guarda-roupa** é **guarda – roupas**. Note que “guarda” é flexão do verbo “guardar” e “roupa”, substantivo. Somente o substantivo varia.

O plural de **meio-fio** é **meios – fios**. Note que “meio” é numeral e “fio”, substantivo. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **beija-flor** é **beija – flores**. Note que “beija” é flexão do verbo “beijar” e “flor”, substantivo. Somente o substantivo varia.

O plural de **cartão-resposta** é **cartões – respostas**. Note que “cartão” e “resposta” são substantivos. Como ambos são variáveis, variam os dois.

Já o plural de **abaixo-assinado** é **abaixo – assinados**. Note que “abaixo” é advérbio e “assinado”, particípio com função adjetiva. Somente o particípio varia.

Algumas observações merecem destaque:

Quando o substantivo composto é formado por dois substantivos e o segundo delimita o primeiro, conferindo a ele uma ideia de tipo, finalidade ou semelhança, ADMITE-SE a flexão apenas do primeiro substantivo. O plural de *pombo-correio* pode ser **pombos – correios** ou **pombos – correio**. Note que “pombo” e “correio” são substantivos e o segundo delimita o primeiro. Dessa forma, admite-se a flexão somente do primeiro substantivo. O plural de **palavra-chave** pode ser **palavras – chaves** ou **palavras – chave**. Note que “palavra” e “chave” são substantivos e o segundo delimita o primeiro. Dessa forma, admite-se a flexão somente do primeiro substantivo.

Quando o substantivo composto é formado por palavras repetidas ou onomatopeias (imitação de sons), flexiona-se apenas o último elemento. É o caso de **corre-corres**, **pula-pulas**, **bem-te-vis**, **pingue-pongues**, **tique-taques**.

Quando o substantivo composto é formado por substantivo + preposição + substantivo, flexiona-se apenas o primeiro elemento. É o caso de **pores do sol**, **fins de semana**, **pés de moleque**, **mulas sem cabeça**, etc.

Algumas observações sobre diminutivos!

- Há duas maneiras de formar **diminutivos sintéticos**. Uma é utilizar os sufixos **–zinho** ou **–zinha**. Outra forma é utilizar os sufixos **–inho** ou **–inha**. No **primeiro caso**, a palavra primitiva não sofre alteração, somando-se os sufixos **–zinho** ou **–zinha** ao final da palavra. É o que ocorre em **cinemazinho**, **programazinho**, **motozinha** e **fotozinha**. Já no **segundo caso**, a palavra primitiva sofre alteração, com a interposição de “inh” entre a palavra e sua vogal final. É o que ocorre em **cineminha** (**cinem – inh – a**), **programinha** (**program – inh – a**), **motinho** (**mot – inh – o**) e **fotinho** (**fot – inh – o**). Note que, ao acrescentar os sufixos **–inho** ou **–inha**, mantém-se a vogal final da palavra primitiva, independente se ela é masculina ou feminina. Dessa forma, o diminutivo de **foto** ou é **fotozinha** ou é **fotinho**. Não existe a forma **fotinha**. Da mesma maneira, o diminutivo de **moto** ou é **motozinha** ou é **motinho**. Não existe a forma **motinha** (só na Dança da Motinha, rsrsrs. Desculpem! Não resisti!).
- O plural dos diminutivos terminados em **–inho** e **–inha** se faz com a simples soma do **S** ao final. Dessa forma, o plural de **casinha** é **casinhas**; de **asinha** é **asinhas**; de **piadinha** é **piadinhas**, etc. Já o plural dos diminutivos terminados em **–zinho** e **–zinha** é mais trabalhoso. Devemos fazer o **plural da palavra primitiva, eliminar o S final e somar os sufixos plurais –zinhos ou –zinhas**. Observe os exemplos a seguir:

Exemplos:

O plural de **limãozinho** é **limõezinhos** (= **limões – S + zinhos**).

O plural de **farolzinho** é **faroizinhos** (= **faróis – S + zinhos**).

O plural de **barzinho** é **barezinhos** (= **bares – S + zinhos**).

ADJETIVO & ADVÉRBIO

ADJETIVO

- Modifica **SUBSTANTIVOS**
- Expressa qualidade, tipo, estado, etc.
- **POSSUI VARIAÇÃO** de gênero e número

ADVÉRBIO

- Modifica **VERBOS, ADJETIVOS e outros ADVÉRBIOS**.
 - Expressa modo, tempo, lugar, intensidade, etc.
 - **NÃO POSSUI VARIAÇÃO** em gênero e número.
- Exceção: todo(a)(s).

IMPORTANTE

Algumas palavrinhas merecem destaque, por assumirem mais de uma classe gramatical.

- A palavra **MEIO** pode ser **substantivo, numeral fracionário e advérbio**. Somente como advérbio, é que essa palavra será invariável.

Exemplos:

Não encontramos um **meio** eficaz de combater a criminalidade.

(A palavra "meio" está determinada por artigo "um" e por adjetivo "eficaz". Trata-se de **SUBSTANTIVO**.)

Tomei **meio (meia)** copo (xícara) da bebida.

(A palavra "meio" expressa a ideia de fração, correspondendo à metade. Trata-se de **NUMERAL FRACIONÁRIO**.)

Estamos **meio** decepcionados(as) com você.

(A palavra "meio" está modificando o adjetivo "decepcionado(as)". Trata-se de **ADVÉRBIO**. Note que, independentemente de o adjetivo ser masculino ou feminino, singular ou plural, o advérbio fica invariável.)

- A palavra **BASTANTE** pode ser **adjetivo (sinônimo de "suficiente"), pronome indefinido (indicando quantidade e modificando substantivo) ou advérbio (expressando intensidade e modificando verbo, adjetivo ou advérbio)**. Somente como advérbio, é que essa palavra será invariável.

Exemplos:

Temos **bastante** trabalho para fazer.

(A palavra "bastante" está modificando o substantivo "trabalho", expressando a ideia de quantidade imprecisa, indefinida. Trata-se de **PRONOME INDEFINIDO**)

A banca não considerou **bastante** o meu argumento e indeferiu meu recurso.

(A palavra "bastante" está modificando o substantivo "argumento", sendo sinônima de "suficiente". Trata-se de **ADJETIVO**)

Estou estudando **bastante** para o concurso.

(A palavra "bastante" modifica o verbo "estudar", expressando a ideia de intensidade. Trata-se de **ADVÉRPIO**.)

- Causa dúvida o emprego da forma plural **BASTANTES**, que soa bem estranha aos nossos ouvidos. Uma dica fácil é substituir pelos sinônimos "muito" ou "suficiente". Se nessa substituição aparecer uma forma plural, é sinal de que devemos empregar a forma **BASTANTES**.

Exemplos:

Os alunos ficaram (**bastante/bastantes**) confusos com as notícias desencontradas.

(Substituindo por "muito", teremos "Os alunos ficaram **MUITO** confusos com as notícias desencontradas.". Como "muito" não variou em número, devemos empregar a forma singular **BASTANTE**.)

Tivemos (**bastante/bastantes**) desilusões com a nova versão do aplicativo.

(Substituindo por "muito", teremos "Tivemos **MUITAS** desilusões com a nova versão do aplicativo.". Como "muito" variou em número, devemos empregar a forma plural **BASTANTES**.)

Não julgamos (**bastante/bastantes**) essas medidas adotadas pelo Governo para combater a insegurança.

(Substituindo por "suficiente", teremos "Não julgamos **SUFICIENTES** essas medidas adotadas pelo Governo...". Como "suficiente" variou em número, devemos empregar a forma plural **BASTANTES**.)

- A palavra **TODO** pode funcionar como advérbio, modificando adjetivos. Pode-se empregá-la na forma invariável, haja vista se tratar de advérbio. Admite-se, no entanto, sua flexão no gênero e número do adjetivo que modifica. Trata-se de uma excepcionalidade de advérbio variável.

Exemplo:

Ela(s) se sente(m) **todo-poderosa(s)**. (**CERTO**)

Ela(s) se sente(m) **toda(s)-poderosa(s)**. (**CERTO**)

IMPORTANTE

- Cuidado para não confundir **LOCUÇÃO ADJETIVA** e **LOCUÇÃO ADVERBIAL**. Uma pequena mudança na construção, principalmente no emprego das preposições, já é capaz de alterar a classificação.

Exemplos:

Nós praticamos dança **de salão**.

Nós praticamos dança **no salão**.

Note que "de salão" modifica o substantivo "dança" (Que tipo de dança? A resposta é "dança de salão".), funcionando morfologicamente como locução adjetiva. Já "no salão" modifica a forma verbal "praticamos" (Onde praticamos a dança? A resposta é "praticamos no salão".)

Gênero e Número dos Adjetivos

Quando o adjetivo composto é formado por dois ou mais adjetivos, variamos apenas o último elemento, fazendo-o concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Exemplos:

intervenção(ões) médico-cirúrgica(s)
aliança(s) político-partidária(s)

Importantes exceções a essa primeira regra são "**surdo(a)(s)-mudo(a)(s)**" e "**songo(a)(s) – mingo(a)(s)**". Ambos os adjetivos variam.

Quando o adjetivo composto possuir na sua formação algum substantivo, teremos uma forma composta invariável.

Exemplos:

camisa verde-piscina > camisas verde-piscina
terno amarelo-ouro > ternos amarelo-ouro
calça verde-oliva > calças verde-oliva.

São invariáveis: **azul-marinho**, **azul-celeste**. Mas é variável **azul-claro(a)(s)**.

Os substantivos, ao serem adjetivados, permanecerão invariáveis. É o caso de "**terno(s) rosa**", "**camisa(s) laranja**", "**tinta(s) gelo**", "**tom(ns) pastel**", "**resolução(ões) monstro**", etc. No caso de cores, isso se justifica pela identificação da expressão oculta "cor de" – **terno(s) (cor de) rosa**, **camisa(s) (cor de) abacate**, etc.

➤ **Uso do “mais bom”, “mais mau”, “mais grande” e “mais pequeno”**

Sempre aprendemos que é errado o emprego da forma “mais bom”, “mais ruim”, “mais grande” e “mais pequeno”, certo? No lugar, deveríamos empregar a forma sintética “melhor”, “pior”, “maior” e “menor”, não é verdade?

Calma, jovem! Isso tudo é verdade, quando estamos falando da comparação clássica – *dois seres e um atributo*.

Com certeza é errado dizer **“Aquele jogador é mais bom do que você nessa posição.”**. O certo é **“Aquele jogador é melhor do que você nessa posição.”**.

Com certeza é errado dizer **“Aquele prédio é mais grande do que este.”**. O certo é **“Aquele prédio é maior do que este.”**.

No entanto, quando estamos falando da comparação de dois atributos para o mesmo ser, as construções analíticas “mais bom”, “mais ruim”, “mais grande” e “mais pequeno” são viáveis.

Observe as seguintes redações:

Eu sou MAIS BOM do que justo. (CERTO)

Aquele carro é MAIS GRANDE do que confortável. (CERTO)

Note que agora não estamos mais na comparação clássica, e sim na comparação de dois atributos para o mesmo ser. Na primeira frase comparamos a bondade com o senso de justiça; na segunda, o tamanho com o conforto. Seria ERRADO o emprego da forma sintética “melhor” e “maior” nessas redações.

➤ **Uso do “mais bem” e “mais mal”**

Muita atenção aqui, moçada! Diante de adjetivos ou participios, deve-se empregar as formas “mais bem” e “mais mal”, e NUNCA as formas sintéticas “melhor” e “pior”. Mas entenda! Isso somente se as formas estiverem acompanhando adjetivos ou participios.

Ele se mostrou ser o candidato melhor preparado. (ERRADO)

Ele se mostrou ser o candidato MAIS BEM preparado. (CERTO)

Note que a forma “mais bem” acompanha o adjetivo “preparado”.

Ele estava sendo pior assessorado dessa vez. (ERRADO)

Ele estava sendo MAIS MAL assessorado dessa vez. (CERTO)

Note que a forma “mais mal” acompanha o particípio “assessorado”. Estranho, né?

Listemos as principais circunstâncias e advérbios respectivos. É interessante destacar as formas eruditas, pois elas, muitas vezes, aparecem em questões que exploram significado de palavras e expressões no texto.

**Circunstâncias
Adverbiais**

Exemplos de Advérbios e Locuções Adverbiais

Afirmação	<i>sim, certamente, deveras, decerto, indubitavelmente, seguramente, com efeito, etc.</i>
Negação	<i>não, tampouco, sequer, nem, de modo algum, absolutamente, etc.</i>
Dúvida	<i>talvez, quiçá, porventura, possivelmente, por acaso, etc.</i>
Intensidade	<i>muito, pouco, demais, bastante, assaz, quão, sobremodo, demasiadamente, meio, tão, etc.</i>
Modo	<i>assim, bem, mal, tal, depressa, devagar, adrede (intencionalmente), debalde (em vão), etc.</i>
Tempo	<i>hoje, amanhã, agora, amiúde (frequentemente), antes, depois, outrora (em tempo passado), entrementes (enquanto isso), doravante (de agora em diante), etc.</i>
Lugar	<i>aqui, lá, acolá, aí, abaixo, acima, afora, algures (e algum lugar), alhures (em outro lugar), nenhures (em nenhum lugar), defronte, longe, perto, etc.</i>
Causa	<i><u>Devido à chuva escassa</u>, muitas plantas morreram.</i>
Finalidade	<i>Convidei meus amigos para um passeio</i>
Meio	<i>Viajarei <u>de ônibus</u></i>
Companhia	<i>Fui ao museu <u>com meus amigos</u>.</i>
Instrumento	<i>Redações devem ser escritas <u>a lápis</u>.</i>
Assunto	<i>Falarei com ele <u>sobre o ocorrido</u>.</i>

PRONOMES PESSOAIS – EMPREGO E COLOCAÇÃO

Emprego dos Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** da oração. Já os pronomes pessoais do caso oblíquo exercem a função de **complemento verbal**.

Deixei **ele** à vontade durante o encontro. (ERRADO)

Cumprimentei **eles** hoje pela manhã. (ERRADO)

Deixei-**o** à vontade durante o encontro. (CERTO)

Cumprimentei-**o** hoje pela manhã. (CERTO)

Os pronomes oblíquos **o(s), a(s)** exercem função de **objeto direto**. Já os pronomes **lhe(s)** funcionam como **objeto indireto**. Os demais oblíquos átonos – **me, te, se, ...** - podem atuar como **objeto direto** ou **indireto**, a depender da “vontade” do verbo.

Posso **lhe** ajudar, senhorita? (ERRADO)

Posso ajudá-**la**, senhorita? (CERTO)

Os pronomes oblíquos átonos **me, te, lhe, nos, vos, lhes** podem ter valor de **possessivo**.

Beije**-lhe** as mãos. = Beije as **suas** mãos.

Os pronomes retos **EU** e **TU** não admitem ser solicitados por preposição. No lugar, utilizam-se sempre os pronomes oblíquos tônicos **MIM** e **TI**.

Esse assunto deve ficar entre **mim** e você.

(Deve ficar entre **quem** e quem? Seria **ERRADO**: ... entre eu e você.)

Esse assunto deve ficar entre você e **mim**.

(Deve ficar entre quem e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre você e eu.)

Esse assunto deve ficar entre **mim** e **ti**.

(Deve ficar entre **quem** e **quem**? Seria **ERRADO**: ... entre eu e tu.)

Empreste seu caderno para **mim**.

(Está **CORRETO**, pois a preposição solicita o pronome. Empreste para **quem**?)

Empreste seu caderno para **eu** estudar.

(Está **CORRETO**, pois a preposição solicita o verbo. Empreste para **quê**?)

Cuidado quando a frase estiver invertida!

Foi bom para mim ler este livro. (Está **CORRETO**, pois “Ler este livro é bom para mim.”. Foi bom para quem?)

É essencial para mim assistir às aulas. (Está **CORRETO**, pois “Assistir às aulas é essencial para mim.”. É essencial para quem?)

IMPORTANTE

Os pronomes oblíquos podem, **excepcionalmente**, exercer função de sujeito acusativo, de verbos no infinitivo ou gerúndio.

Professor, que maluquice é essa de sujeito acusativo?

Sujeito acusativo é um tipo especial de sujeito. É um sujeito agente sob a influência de outro sujeito ligado a verbos causativos ou sensitivos. Causativos são os verbos que exprimem uma relação de causa ("fazer", "mandar" e "deixar"). Sensitivos são os verbos que indicam a existência de um dos sentidos ("ver", "sentir" e "ouvir").

O sujeito acusativo será representado por um substantivo ou por um pronome oblíquo átono (me, te, se, o, a, nos, vos, os, as). É o único caso de sujeito em que não se podem usar os pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas).

Exemplos:

Deixe-me verificar o que ocorre com o serviço. (O pronome me é complemento do causativo "deixar" e sujeito acusativo do verbo principal "verificar")

Mande-o sair daqui urgentemente. (O pronome o é complemento do causativo "mandar" e sujeito acusativo de "sair")

Vi-a chorar no baile. (O pronome a é complemento do sensitivo "ver" e sujeito acusativo de "chorar")

Esteja atento às construções:

Deixa eu ver, por favor!

Mande ele fazer a tarefa agora!

Essas construções, típicas da **linguagem coloquial**, não estão de acordo com a norma culta. O correto seria:

Deixa-me ver, por favor!

Mande-o fazer a tarefa agora!

**IMPORTANTE**

Esteja atento às proibições ou restrições, enumeradas a seguir:

- Nunca se inicia frase ou oração com pronome oblíquo átono.
- Havendo vírgula entre fator de próclise e verbo, é proibitiva a próclise.
- Jamais se emprega ênclise com verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito.
- Nunca se emprega ênclise com verbo no particípio.

Essas restrições desabam em prova!

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

<i>Pronomes Demonstrativos</i>			
<i>Pessoa</i>	<i>Situação no Espaço</i>	<i>Situação no Tempo</i>	<i>Pronomes</i>
1 ^a	<i>perto da pessoa que fala.</i>	<i>tempo presente (vigente) ou futuro (vindouro)</i>	<i>ESTE(S), ESTA(S), ISTO</i>
2 ^a	<i>perto da pessoa COM quem se fala.</i>	<i>tempo passado relativamente recente</i>	<i>ESSE(S), ESSA(S), ISSO</i>
3 ^a	<i>perto da pessoa DE quem se fala ou distante da pessoa que fala e da com quem se fala</i>	<i>tempo passado relativamente distante</i>	<i>AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILOO</i>

Exemplos:

Este livro é maravilhoso.

(O livro está próximo da pessoa que fala.)

Esse livro é maravilhoso.

(O livro está próximo da pessoa com quem se fala.)

Aquele livro é maravilhoso.

(O livro está relativamente distante tanto da pessoa que fala como da pessoa com quem se fala.)

Neste ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão “este ano” dá entender que se trata do atual ano.)

Nesse ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão “esse ano” dá entender que se trata de um ano passado, não muito distante do atual.)

Naquele ano obtivemos muitos elogios.

(A expressão “aquele ano” dá entender que se trata de um ano passado, já relativamente distante do atual.)

Observações:

- As palavras **o, a, os, as** podem desempenhar o papel de **pronomes demonstrativos**. É possível a substituição pela forma pronominal **"aquele(a)(s), aquilo"**. **Uma evidência é a presença na sequência do pronome relativo "que"**.

Exemplos:

Vai e faz **o que** debes fazer. (= Vai e faz **aquilo que** deve fazer)

(O pronome **"o"** é demonstrativo e o **"que"** atua como pronome relativo)

Leve esse dinheiro – é tudo **o que** tenho (= é tudo **aquilo que** tenho)

(O pronome **"o"** é demonstrativo e o **"que"** atua como pronome relativo)

- Os pronomes demonstrativos podem fazer referência a elementos do próprio discurso.

Exemplos:

Pedro Paulo e **René** são nossos professores: **este**, de Geografia, e **aquele**, de Matemática.

O pronome **"este"** está retomando o nome mais próximo, ou seja, **"René"**; já **"aquele"** retoma o nome mais distante, ou seja, **"Pedro Paulo"**.

- Os pronomes **este(s), esta(s)** e **isto** podem funcionar como **pronomes catafóricos**, isto é, pronomes que se referem a algo que ainda vai ser citado. Já **esse(s), essa(s)** e **isso** podem funcionar como **pronomes anafóricos**, isto é, pronomes que referem a algo que já foi citado.

Exemplos:

Amai-vos uns aos outros. **Essas** foram as grandes palavras de Cristo.

(O pronome **"Essas"** retoma a frase anterior, sendo, portanto, anafórico.)

Podemos citar **estas** causas para a desigualdade: concentração de renda, desvio de dinheiro público e individualismo da sociedade.

(O pronome **"estas"** antecipa os elementos da enumeração, sendo, portanto, catafórico.)

PRONOMES RELATIVOS

Como o pronome relativo **onde** só é utilizado na indicação de **lugares**, são erradas as seguintes construções:

Na época **onde** ele viveu, tudo era diferente. (**ERRADO**, pois "época" expressa tempo, não lugar)

Aquele é o cavalo **onde** apostei todo meu dinheiro. (**ERRADO**, pois "cavalo" expressa o alvo da aposta, não lugar)

Nesses casos, no lugar de "**onde**", devemos utilizar "**em que**" ou "**no(a) qual**":

Na época **em que** ele viveu, tudo era diferente. (**CERTO**)

Aquele é o cavalo **no qual** apostei todo meu dinheiro. (**CERTO**)

EMPREGO DE PREPOSIÇÕES ANTES DE PRONOMES RELATIVOS

Se, na segunda oração, for necessária uma preposição antes do termo substituído pelo pronome relativo, essa preposição deverá ser colocada antes do pronome.

Observe as duas frases a seguir:

Este é o livro. Eu falei do livro.

Se desejamos unir essas duas frases em uma só, devemos nos atentar para a preposição "de", requerida pelo verbo "falar". Na linguagem coloquial, é muito comum omitirmos essa preposição, resultando na frase: *Este é o livro que falei.*

O correto seria a construção: *Este é o livro de que eu falei.*

Observe que a preposição "de" é posicionada antes do pronome relativo "que".

Assim, devemos tomar muito cuidado com esse posicionamento da preposição diante dos pronomes relativos, pois o uso normativo não corresponde, muitas vezes, ao uso informal presente na linguagem coloquial.

Assim,

"A garota que gosto" é informal.

Está errado na linguagem culta, pois quem gosta, gosta de alguém.

O correto seria: "A garota de que gosto" ou "A garota da qual gosto" ou "A garota de quem gosto".

"A garota que converso" é informal.

Está errado na linguagem culta, pois quem conversa, conversa com alguém.

O correto seria: "A garota com que converso" ou "A garota com a qual converso" ou "A garota com quem converso".

Veja mais exemplos:

Esse é o livro a **que** eu me referi. (*referi-me ao livro*)

Minha namorada é a **menina** com **quem** eu saí ontem. (*saí com a menina*)

O **professor** **ao qual** eu entreguei o livro não veio hoje. (*entreguei ao professor*)

Não cuspa no **prato** em **que** você comeu. (*comeu no prato*)

O **filme** a **que** você fez referência é muito bonito. (*referência ao filme*)

Os **remédios** **dos quais** temos necessidade foram entregues. (*necessidade dos remédios*)

A regra também é válida para o pronome relativo cujo(a)(s):

O **professor** a **cuja** aula faltei esclareceu muitas dúvidas. (*faltei à aula do professor*)

O **técnico** de **cuja** ajuda necessito está aqui. (*necessito da ajuda do técnico*)

O **estagiário** com **cujo** irmão falei acaba de chegar. (*falei com o irmão do estagiário*)

O **presidente** sobre **cuja** vida escrevi faleceu. (*escrevi sobre a vida do presidente*)

FIM

NÃO DESISTA!

CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!